

A PRÁTICA COLETIVA COMO FERRAMENTA MOTIVACIONAL DA APRENDIZAGEM MUSICAL

Andreia Sofia Clemente Rodrigues

Relatório de Estágio de Mestrado em Ensino de Educação
Musical no Ensino Básico

Novembro de 2018

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico, realizado sob a orientação científica da Professora Doutora Isabel Figueiredo, Professora Auxiliar Convidada da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e do Professor Doutor João Nogueira, Professor Auxiliar da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

DECLARAÇÃO

Declaro que este Relatório de Estágio é o resultado da minha investigação pessoal e independente. O seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto, nas notas e na bibliografia.

O Candidato,



Lisboa, 12 de Novembro de 2018

Declaro que este Relatório de Estágio se encontra em condições de ser apresentado a provas públicas:

O orientador,



Lisboa, 12 de Novembro de 2018

*« The main thing about teaching is that it opens up a wider range of possibility.
You teach him about something in the past or the present, but you hope that your teaching will
have the good effect of leading him into the world of possibility, that's where intelligence lies.»*

Jerome Bruner

Este trabalho é dedicado aos meus pais,
à minha irmã e à minha avó.

AGRADECIMENTOS

A conclusão deste relatório de estágio, embora sendo um trabalho individual só foi possível com o apoio e colaboração de algumas pessoas que contribuíram para o seu desenvolvimento. Por esse motivo, gostaria de reconhecer e demonstrar a minha enorme gratidão:

- ao Doutor João Nogueira pelo acompanhamento académico desde da Licenciatura em Ciências Musicais até ao Mestrado em Ensino da Música, pelo incentivo e pela partilha de conhecimentos;
- à Professora Doutora Isabel Figueiredo, por todo o profissionalismo, pela dedicação, pela amabilidade e por todas as palavras de incentivo no decorrer do estágio;
- à Professora Doutora Helena Rodrigues por todo o apoio e sobretudo pela sua intervenção que contribuiu para a minha evolução enquanto futura profissional;
- aos Professores António e Fernanda Lopes, orientadores das sessões “Música de Colo” (CESEM-FCSH) que me ajudaram a crescer durante estes longos meses de estudo;
- à Professora cooperante da escola do concelho de Lisboa pela dedicação e acompanhamento neste percurso;
- à minha Mãe pelo incentivo desde o início do meu percurso e por ser o meu porto seguro nos momentos menos positivos;
- ao meu Pai que me inspira com toda a sua sabedoria, experiência de vida e capacidade de vingar na vida;
- à minha Irmã pela cumplicidade e por todo o esforço que fez para me acompanhar.
- à minha Avó que me faz acreditar que no final tudo dá certo.
- ao João Vicente, amigo do coração que sempre me incentivou a fazer mais e melhor.
- ao Francisco Nuno Oliveira pela sua amizade, companheirismo e partilha de conhecimento nos últimos cinco anos.
- à minha amiga Paula Matias pela sua amizade e por todas as experiências vividas no meu percurso académico.
- aos meus colegas de turma pelas conversas inspiradoras e informações transmitidas.

RESUMO

A PRÁTICA COLETIVA COMO FERRAMENTA MOTIVACIONAL DA APRENDIZAGEM MUSICAL

ANDREIA SOFIA CLEMENTE RODRIGUES

O Presente relatório incide na Prática de Ensino Supervisionada, realizada no âmbito do Mestrado em Ensino da Educação Musical no Ensino Básico (2º Ciclo) durante o ano letivo 2017/2018.

O principal objetivo deste trabalho é a descrição de todas as aprendizagens que me levaram a adquirir as competências necessárias à docência da Educação Musical no 2º ciclo do Ensino Básico. Com este documento, pretendo contribuir para a reflexão sobre a importância da prática coletiva como ferramenta motivacional da aprendizagem musical, e como o desempenho do professor influencia o desempenho dos alunos e, consequentemente, a sua motivação.

O relatório está dividido em quatro capítulos, que passo sumariamente a descrever: O primeiro é dedicado à contextualização da Educação Musical; O segundo capítulo visa contextualizar a minha Prática de Ensino Supervisionada, onde exponho o local onde decorreu, assim como o seu projeto educativo e a sua oferta escolar; No capítulo seguinte, apresento o núcleo de estágio e descrevo, de forma fundamentada, a Prática de Ensino Supervisionada nas vertentes de observação e leccionação de aulas, assim como a participação nas atividades extracurriculares. O último capítulo é reservado à reflexão da minha participação no projeto de investigação “Cantar Mais”; Finalizo o relatório demonstrando de que forma me tornei professora de Educação Musical no 2º Ciclo do Ensino Básico.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Musical, Prática Musical, Motivação.

ABSTRACT

THE COLLECTIVE PRACTICE AS A MOTIVATIONAL TOOL OF MUSICAL LEARNING

ANDREIA SOFIA CLEMENTE RODRIGUES

The present report focuses on the Supervised Teaching Practice, carried out within the scope of the Master's Degree in Teaching Music Education in Basic Education (2nd Cycle) during the academic year 2017/2018.

The main objective of this work is the description of all the learning that led me to acquire the necessary skills to teach Music Education in the 2nd cycle of Basic Education. With this document, I intend to contribute to the reflection on the importance of collective practice as a motivational tool for musical learning, and how the performance of the teacher influences the students' performance and, consequently, their motivation.

The report is divided into four chapters, which I briefly describe: The first is devoted to the contextualization of Music Education; The second chapter aims to contextualize my Supervised Teaching Practice, where I present the place where it took place, as well as its educational project and its school supply; In the following chapter, I present the core of the internship and describe, in a well-founded way, the Supervised Teaching Practice in the aspects of observation and lecturing of classes, as well as participation in extracurricular activities. The last chapter is reserved for the reflection of my participation in the research project "Cantar Mais"; I conclude the report by demonstrating how I became a Music Education teacher in the 2nd Cycle of Basic Education.

KEY-WORDS: Musical Education, Musical Practice, Motivation.

ÍNDICE

Introdução	1
1. A Educação Musical	3
1.1. Breve Perspectiva Histórica	3
1.2 Organização Curricular	4
2. Contexto da Prática de Ensino Supervisionada.....	5
2.1. Caracterização do Agrupamento	5
2.2. Caracterização da Escola da Prática de Ensino Supervisionada.....	5
2.3. Projeto Educativo e Oferta Escolar.....	6
2.4. As Salas de Educação Musical.....	7
3. Desenvolvimento da Prática de Ensino Supervisionada	8
3.1. Descrição das Turmas	10
3.2 Aulas Observadas no Concelho de Lisboa.....	11
3.2.1. 2º Ciclo de Escolaridade	11
3.2.2. 3º Ciclo de Escolaridade	14
3.2.3. Musicoterapia	15
3.2.4. Reflexão crítica.....	17
3.3. Outros Contextos de Observação.....	19
3.3.1. Aulas Leccionadas pelo Colega de Estágio	19
3.3.2. Escola do Concelho de Oeiras	21
3.3.2.1. A Sala de Educação Musical	22
3.3.2.2. Aulas Observadas no concelho de Oeiras	23
3.4 Aulas Lecionadas no Concelho de Lisboa.....	25
3.4.1. Influências Pedagógicas.....	26
3.4.2 Aulas Leccionadas às Turmas de 5ºano	27
3.4.2.1. Turma A do 5ºano	30

3.4.2.2. Turma G do 5ºano	30
3.4.3 Aulas Leccionadas às Turmas do 6ºano	31
3.4.3.1. Turma E do 6ºano	32
3.4.3.2. Turma D do 6ºano	33
3.4.3.2.1. Observação e Análise de Casos Comportamentais (6ºD).....	33
3.4.3.2.2 Inquérito de Satisfação aplicado à turma D do 6ºano	38
3.4.3.3. Reflexão crítica: como motivar alunos adolescentes?.....	43
3.5. Atividades Extracurriculares.....	43
3.5.1 Clube de Teatro.....	44
3.5.2 Clube Paradiddle	45
3.5.3. Dia Europeu da Internet Mais Segura	45
3.5.4. Festa de Encerramento do 1º Período	46
3.5.5. Dia do Agrupamento de Escolas	46
3.5.6. Concurso de <i>Karaoke</i>	47
4. Projeto de Investigação	48
5. Conclusão	49
6. Referências Bibliográficas.....	50
7. Anexos.....	52
Anexo 1: Níveis da Espiral de Conceitos.....	52
Anexo 2: Programa de Conteúdos organizados por níveis.....	53
Anexo 3: Programa do Manual Escolar (5ºano).....	55
Anexo 4: Programa do Manual Escolar (6ºano).....	56
Anexo 5: Horário da Professora Cooperante	57
Anexo 6: Horário do Clube de Teatro.....	58
Anexo 7: Horário do Funcionamento dos Clubes.....	59
Anexo 8: Planta das Salas de Música da Escola do Concelho de Lisboa.....	60

Anexo 9: Planta da Sala de Música da Escola do Concelho de Oeiras.....	61
Anexo 10: Material Fornecido pela Professora Cooperante.....	62
Anexo 11: Modelos de ficha de Avaliação	72
Anexo 12: Mapa de Lecionação do Núcleo de Estágio.....	81
Anexo 13: Material relacionado com as aulas observadas do 5ºano de escolaridade...	83
Anexo 14: Reflexão de Aula Observada (5ºC).....	86
Anexo 15: Reflexão de Aula Leccionado (6ºD)	90
Anexo 16: Material Relacionado com as aulas do 5ºano	93
Anexo 17: Material Relacionado com as aulas do 6ºano	110
Anexo 18: Material Relacionado com as aulas do 8ºano	140
Anexo 19: Material Relacionado com o Clube de Teatro.....	150
Anexo 20: Material Relacionado com o Inquérito de Satisfação	155
Anexo 21: Registo Fotográfico	158

Introdução

O presente relatório é realizado no contexto da Prática de Ensino Supervisionada, parte integrante do Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

O preâmbulo expresso - A Prática Coletiva como Ferramenta Motivacional da Aprendizagem musical - revela o âmbito traçado em relação aos possíveis registos abrangidos pela Pedagogia Musical. A sua revelação, como acontece naturalmente salvo excessão, surge *in media res* no decurso da minha história como professora.

Relembro o período em que lecionei pela primeira vez Expressão Musical na Escola EB1 do Convento do Desagravo, e os primeiros confrontos com as metodologias de ensino. Até então, a minha experiência com o ensino musical fora adquirida unicamente como aluna de acordeão no Curso Básico de Instrumento do Instituto de Música Vitorino Matono, e mais tarde como professora nas Escolas de Música da freguesia de São José da Lamarosa e Sociedade Filarmónica Cartaxense. Ambas as situações representam experiências de ensino instrumental individual, onde o foco do docente se reflete na evolução de um indivíduo. Essa evolução é maioritariamente notada e valorizada no contexto da prática instrumental, e a expressão musical do indivíduo tomada como secundária, em casos nula, na aprendizagem da linguagem musical.

No primeiro ciclo, em Atividades Extra Curriculares (AEC's), além das referidas diferenças entre prática instrumental e expressão musical, o ambiente também se insurge como um desafio. À tarde, as aulas terminam e inicia o período das AEC's. Dentro de instantes, cerca de vinte cinco alunos, por iniciativa própria ou dos encarregados de educação, regressam à sala de aula para a atividade de Expressão Musical. Mas afinal, o que é expressão musical?

Qual o primeiro caminho a percorrer, o nome das notas musicais ou o som que as determina? O nome dos instrumentos musicais ou o timbre que os caracteriza? Os sinais do tempo ou a sensação que o tempo causa?

Se tais questões me surgissem! Assim, e num caminho que se adivinhava ligeiro, a intuição encarregou-se de trilhar os primeiros passos em torno do nebuloso campo da pedagogia musical.

Ao mesmo tempo, frequentava a licenciatura em Ciências Musicais na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Dava-se o início do segundo semestre. Entre o leque de disciplinas, destacava-se a Introdução à Pedagogia e Psicologia da Música leccionada pela professora Doutora Helena Rodrigues. Caracterizo-a como uma disciplina prática, realizada num espaço amplo onde a música se expressava com a voz e movimento, sem recorrer a instrumentos ou instrumental.

Reconheci em mim uma nova percepção musical, diferente da sensação mecânica e lógica que tivera ao aprender acordeão. Uma outra perspectiva onde a transmissão musical era veiculada unicamente pelo meu corpo em atividades de aquecimento corporal, exploração do espaço, entoação de padrões tonais.

A meu ver, foi uma experiência de aprendizagem principalmente sensorial, onde se propunha elevar a intuição e experiência de cada aluno, de ação em ação, movimento em movimento. Os conceitos são meramente definição de fenómenos. A sua demonstração e repetição, reproduz em nós imagens invisuais, do interior dizendo, imprescindíveis para uma futura abordagem teórica da experiência prática. Com certa eloquência, a experiência como essência do conhecimento. Visto de modo racional, o conhecimento lógico e científico verificado no mundo inteligível.

Concluo em retrato a introdução, um esboço a traço fino de vultos detalhados e áreas brancas em silêncio desertas. Estou certa disso mesmo. Diante de mim, realçarei da gigante ardósia, a prática coletiva em conjunto como ferramenta motivacional da aprendizagem musical.

1. Educação Musical

1.1 Breve Perspectiva Histórica

O artigo de Graça Mota, *A educação musical em Portugal – uma história plena de contradições*, descreve de forma sucinta e clara, a evolução “avessa” da educação musical em Portugal, as suas sucessivas funções e a forma como foi abordada desde a primeira metade do século XIX à actualidade, sublinhando os principais “pontos de viragem” que influenciaram o percurso e a perspetiva da educação musical ao longo do tempo.

O Conservatório Real, fundado por Almeida Garrett em 1835, é a primeira instituição pública portuguesa a garantir um ensino sistemático da música “tendo efetivamente produzido os músicos, intérpretes e compositores mais relevantes da época.” (Mota, 2014,p.43), e marca o início do Ensino Musical Especializado em Portugal.

Anteriormente à reforma educativa de 1973, o Canto Coral constava no plano curricular do ensino primário, implementado em 1878 e institucionalizado para todo o ensino liceal em 1918. Em *A Disciplina de Canto Coral e o seu Reportório de 1918 a 1960* de Maria José Artiaga, são destacados três momentos da história da disciplina, a primeira associada ao movimento republicano onde, parafraseando João de Barros, o canto assume um papel educativo, refletindo um carácter “moral”, de “beleza” e de “sentimento nacionalista”; a segunda fase diverge “no peso que passa a ter a teoria de solfejo, na ausência de textos de autores portugueses e no aparecimento de uma nova categoria de canções - as didáticas.” (p.48); até ao seu término, durante o período do Estado Novo, a disciplina ganha contornos doutrinários.

Aquando a reforma educativa, o Canto Coral fora substituído "por um sistema de Educação Musical baseado em conceitos mais abrangentes de ensino e aprendizagem, os quais defendiam que a prática musical deveria sempre preceder a sua teoria" (Mota, 2014,p.43).

Nas décadas que sucederam à implementação da democracia, o pensamento torno da educação musical e suas aplicações ganha mais representação.

A lei promulgada em 1983 estabelece aos docentes parâmetros curriculares que integrassem “as ciências da educação e questões de ordem cultural, sociológica, filosófica e estética em música (Mota, 2003a)” (Mota, 2014,p.,44) , deixando claro que as aptidões

de um professor de educação musical devem abranger as várias áreas da musicologia. Em 1986, “a criação dos cursos de formação de professores de Educação Musical nas Escolas Superiores de Educação dos Institutos Politécnicos.” Ambas as leis demonstram um carácter impulsionador do movimento de profissionalização da educação musical.

1. 2. Organização Curricular

As directrizes apresentadas pela Direcção- Geral da Educação (DGE) no documento *Organização Curricular e Programas – Vol. I – Ensino Básico – 2ºciclo* (1991), atuam como principal referência curricular da disciplina de Educação Musical. O documento expõe os princípios da disciplina, as suas finalidades, objetivos gerais, conteúdos, orientação metodológica e avaliação.

Dos seis pontos descritos, merece especial atenção a organização do currículo em espiral, assente na *Teoria da Estrutura* de Jerome Bruner. Bruner defendia que a aprendizagem se desenvolve a partir do construtivismo, ou seja, baseada nos conhecimentos prévios do indivíduo. De tal forma, o pedagogo defende uma aprendizagem estruturada onde os conceitos básicos sejam apresentados e primeiramente absorvidos para que depois sirvam de base para um novo nível de aprendizagem.

A *Espiral de Conceitos* (adaptação do *Manhattanville Music Curriculum*), presente no referido documento e disponível no anexo 1, aborda o timbre, dinâmica, altura, ritmo e forma como principais conceitos a desenvolver na Educação Musical. Cintando o documento, *Organização Curricular e Programas – Vol. I – Ensino Básico – 2ºciclo* a espiral desenrola-se em quatro níveis de complexidade representados “numa perspectiva que permite sempre a sua interligação e apropriação criativa” (1991, p.219).

No que diz respeito às orientações metodológicas, é sugerido que as competências musicais como a memória auditiva, a motricidade e os processos de notação sejam trabalhadas conjuntamente com três grandes áreas: Composição, Audição e Interpretação.

O artigo de Graça Mota, já referido no ponto 1.1 , reconhece importância ao documento *Competências Essenciais do Currículo Nacional de Ensino Básico*, publicado em 2001. O seu conteúdo sublinha, de forma bastante concisa e fundamentada, o carácter científico e interdisciplinar da música, bem como a sua função social e cultural.

2. Contextualização da Prática de Ensino Supervisionada

2.1. Caracterização do Agrupamento

A minha Prática de Ensino Supervisionada (PES) decorreu numa instituição pública de ensino dos 2º e 3º ciclos do Ensino Básico, tutelada pelo Ministério de Educação e Ciência.

Localizado no concelho de Lisboa, o agrupamento de Escolas é constituído por quatro estabelecimentos de educação e ensino, englobando três escolas de EB1 com JI e uma EB 2,3 (a escola sede do Agrupamento). A escola funciona em turno único para o 2º e 3º ciclos e ocupa as atuais instalações desde o ano letivo 1973/1974.

Conforme cita o Projeto Educativo (2017) , “desde o ano letivo 2009-2010, o Agrupamento integra o Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP), devido às características da população que serve e os problemas identificados”.

Relativamente à população escolar, este ano letivo 2017/2018 a oferta educativa do agrupamento serviu um universo de aproximadamente 1400 alunos. Relativamente à nacionalidade dos pais/encarregados de educação, esta é, na maioria, portuguesa. Apenas 10% das famílias são naturais de outros países: Países Africados de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), China, Índia, países da Europa do Leste, África do Sul e Paquistão.

2.2. Caracterização da Escola da Prática de Ensino Supervisionada

A escola onde decorreu a minha prática de ensino supervisionada pertence ao agrupamento caracterizado no ponto anterior.

A escola é constituída por sete pavilhões: no pavilhão central, o único com dois pisos, localizam-se os serviços administrativos, as salas de reuniões, salas de atendimento aos Encarregados de Educação, a biblioteca, a sala polivalente, o refeitório com cozinha, o gabinete dos Serviços de Psicologia e Orientação e o Gabinete de Apoio ao Aluno e à família do Agrupamento; Nos pavilhões 1, 2, 3 e 4 funcionam as salas de aula e de apoio educativo individual; no pavilhão 5 está o *Buffet*; e o pavilhão 6 é o ginnodesportivo.

Os pavilhões de número par são destinados também aos WC femininos, enquanto que nos pavilhões de número ímpar encontram-se os WC masculinos.

Os pavilhões encontram-se dispostos numa encosta íngreme, envolvidos por uma vasta área verde e interligados por escadas protegidas por um telheiro. É uma escola com um ambiente agradável nas estações de Primavera e Verão, mas nas estações do Outono

e Inverno verifica-se o contrário: os telheiros não chegam às portas das salas dos pavilhões e os alunos não se protegem da chuva.

2.3 Projeto Educativo e Oferta Escolar

O Projeto Educativo destaca a missão de promover o saber e valorizar o ser, enfatiza a educação inclusiva e destaca a necessidade de práticas inovadoras que visem uma educação de excelência.

O agrupamento tem como oferta os Percursos Curriculares Alternativos, o Curso Básico de Música em Regime Articulado, o Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF) e Unidades de apoio especializado para a educação de alunos com multideficiência e surdocegueira congénita (UAEM).

Como referi no ponto 2.1, são 1400 alunos que constituem a população escolar do agrupamento. Desde a educação pré-escolar, 1º ciclo, 2º ciclo e 3º ciclo, o agrupamento assegura turmas regulares em todas as valências e no 3º ciclo oferece também turmas de percurso curricular alternativo (PCA).

O Curso Básico de Música funciona na escola sede do agrupamento, em Regime Articulado em parceria com uma academia de música do concelho de Lisboa, conta com cerca de 60 alunos do 5º ao 9º anos.

No pavilhão nº2 da escola sede funciona também uma unidade de apoio especializado para educação de alunos com multideficiência (UAM) que apoiam jovens do 2º ao 3º ciclo. Um dos serviços técnico-pedagógicos que a escola garante é o transporte adaptado a alunos que frequentam a Unidade de Apoio Especializado a Alunos com Multideficiência.

Como medida de promoção ao sucesso escolar é disponibilizado apoio diário ao estudo, apoio em sala de aula (ASA), estudo orientado (EO), tutorias de aconselhamento e orientação, planos individuais de trabalho (PIT) e apoios técnicos especializados como é o caso da psicóloga escolar do Serviço de Psicologia e Orientação Vocacional e da educadora social.

Como forma de responder à situação de desemprego dos pais e minimizar as consequentes dificuldades, a escola garante o Apoio Social Escolar (ASE) associando 45% dos alunos ao escalão A.

A escola garante o apoio direto e/ou indireto às famílias e aos alunos com problemáticas identificadas, convidando os pais e encarregados de educação para encontro periódicos no Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF).

O espaço pedagógico oferecido pela escola é a biblioteca escola, onde a comunidade escolar tem acesso a informação de diferentes tipos/suportes e a equipamentos informáticos.

O Clube do Desporto Escolar, o Clube de Teatro, o Clube de Línguas, o Clube “Criar Raízes”, o Clube de Programação e Robótica”, o “Jornal Digital” constituem um leque de atividades que oferece novas experiências aos alunos do 2º e 3º ciclos. O “Ateliê da Guitarra”, a “Banda do Poeta”, a “Escolinha de Capoeira”, o “Karatê”, o “Xadrez” e a “Dança” são atividades dinamizadas pela Associação de Pais e Encarregados de Educação da escola que estão dependentes do interesse e respectivas inscrições.

2.4. As Salas de Educação Musical

As duas salas de Educação Musical (M1 e M2) estão situadas no quarto pavilhão da escola, o que faz com que os professores de Educação Musical tenham de percorrer uma longa escadaria até chegar à sala.

As salas têm duas entradas, os professores entram pela arrecadação dos instrumentos e os alunos entram por uma porta do lado contrário da sala.

Conforme relatos da professora cooperante, os sucessivos assaltos às salas de música determinaram a direção da escola a gradear as suas portas e janelas. Assim, para que os alunos entrem na sala é primeiramente necessário abrir a fechadura da porta e, por sua vez, os cadeados das grades.

A arrecadação tem instrumentos bastante diversificados das várias famílias da percussão (madeiras, metais e peles) e respectivos acessórios. Há uma maior quantidade de xilofones, metalofones e jogo de sinos, que a professora cooperante utiliza na turma do 8ºano e os bombos, caixas e timbalões são usados no “Paradiddle” por outro professor de Educação Musical.

Ambas as salas têm quadros pautados, quadros brancos, colunas, uma mesa de mistura, um piano digital, computador e projetor.

A sala M1 é revestida em cortice e apresenta mesas de dois lugares dispostas em forma de “U”, enquanto que a sala M2, é um antigo laboratório da disciplina de Físico-química tem apenas cadeiras junto às paredes, deixando um grande espaço no meio para atividades de expressão e movimento.

A sala M1 está decorada com CD’s nas paredes, tem uma vitrine com miniaturas dos instrumentos de orquestra, cartazes de edições do Concurso de Karaoke, certificados de participação do “Paradiddle”, troféus, medalhas, *posters* ilustrativos de orquestras, de

famílias de instrumentos e instrumentos feitos pelos alunos (*p.e.*: ocarina feita em barro), enquanto que a sala M2, destinada aos 5º anos é um antigo laboratório, com bancadas compridas, lavatórios, onde o branco predomina e não há qualquer ilustração musical. Durante a manhã o sol reflete no quadro da sala M2 impedindo totalmente que os alunos vejam o que é projetado.

Embora estas duas salas sejam dedicadas à leccionação da mesma disciplina, a sala M1 tem uma decoração muito mais apelativa que a M2. Ambas têm janelas grandes que dificultavam a visibilidade do que era projetado nas aulas, durante o 2º período a direcção da escola colocou cortinas escuras nas janelas.

3. Desenvolvimento da Prática de Ensino Supervisionada

A Prática de Ensino Supervisionada contou com a participação de dois estagiários e com a professora cooperante.

O estágio teve início em Setembro com uma reunião com os estagiários, o professor orientador na universidade e com a professora cooperante.

Nesta reunião apresentámo-nos, a professora apresentou-se, fez uma abordagem ao seu método de trabalho e esclareceram-se algumas dúvidas. De seguida, apresentou-nos o seu horário, com um total de 10 turmas: seis turmas de 5º ano, duas turmas de 6º ano, uma turma de 8º ano e uma aula de Musicoterapia.

Estive presente na escola, semanalmente, às Terças-feiras das 8:00h às 13:35h, às Quartas-feiras das 8:00 às 13:35h e às Sextas-feiras das 8:00 às 15:45h. Estabeleceu-se que o grupo de estágio estaria presente nas mesmas turmas às Terças e Sextas-feiras.

Foi proposto, logo no início do período de observação, que os estagiários assistissem às aulas um do outro, de forma que pudessem observar outras práticas e partilhar ideias.

Para o grupo de estágio participar ativamente nas aulas de Educação Musical e nas diversas atividades da escola, estabeleceu-se um tempo semanal de 90 minutos para reunir com a professora cooperante com o objetivo de discutir assuntos referentes à observação das aulas, refletir sobre determinados momentos de aula e trocar ideias de atividades de forma a melhorar nossa prática pedagógica.

Relativamente ao método de trabalho, a professora cooperante aconselhou-nos a encomendar o manual adotado pela escola (Neves, Amaral & Domingues, 2013, 2016) para acompanharmos as aulas e para planificarmos as aulas do 2º período, que seriam lecionadas pelos estagiários. O manual não era necessário trazer para as aulas, a

professora cooperante apenas pediu às turmas de 5º e 6º ano que trouxessem apenas o caderno de atividades, uma vez que acompanhavam o livro digital projetado no quadro.

À partida, ficou definido que o 1º período seria para assistir às aulas para conhecer as turmas, conhecermos a rotina das aulas de Educação Musical e definirmos as turmas que iríamos lecionar no 2º período. Nessa reunião a professora mostrou-nos as listagens das turmas e pediu que registássemos os alunos que eram repetentes, os problemáticos e que tomássemos em consideração os alunos NEE (com necessidades educativas especiais) e atenção ao seu comportamento.

Na segunda reunião com o grupo de estágio, a professora partilhou connosco os objetivos traçados para as suas aulas de Educação Musical, os conteúdos programáticos, os parâmetros de avaliação, grelhas de avaliação trimestral e as percentagens dadas a cada domínio (audição, interpretação e composição). A docente deixou claro a necessidade de todas as turmas terem prática instrumental para serem avaliadas e alertou-nos para a planificação conjunta no que diz respeito à prática instrumental para manter as turmas equilibradas.

Partilhou com o grupo de estágio o programa de Educação Musical, adaptado pelo departamento de Música da escola, as competências gerais e específicas do 2º e 3º ciclo, os critérios de avaliação do 2º e do 3º ciclo, a planificação anual do 5º, do 6º e do 8º ano de escolaridade.

Após algumas semanas, comecei a pensar sobre a razão de estarmos apenas sentados, sem intervir nem ajudar a professora. Foi uma situação que se foi impondo, embora a professora nos pusesse sempre à vontade, ficou sempre bem claro o lugar dos professores estagiários e da professora cooperante, embora os alunos se dirigissem a mim da mesma forma. Decidi aproveitar ao máximo essa situação, observando ao máximo, registando todos os comportamentos dos alunos e da professora.

Foi nas reuniões que aprendi mais, não só pelas críticas construtivas mas também pelos conselhos. Ouvi várias críticas construtivas e muitas frases de incentivo. Admiro muito a professora cooperante pela forma como desabafava connosco sobre as diversas situações que surgiam, e mesmo com o seu cansaço diário, entusiasmava a fazer mais e melhor.

Enquanto estagiários tivemos autorização para assistir às reuniões intercalares dos três períodos e às reuniões de avaliação com a presença dos representantes dos encarregados de educação.

Além de todos os encontros do núcleo de estágio, a professora desabafava quase diariamente sobre a prática letiva e suas adversidades. Estabeleceu-se uma relação de confiança na qual senti sempre o apoio necessário para trocar ideias e receber o *feedback* relativamente ao trabalho que estava a desenvolver.

Sem qualquer tipo de reservas, a professora cooperante disponibilizou o seu espaço de trabalho, os seus conhecimentos e recursos educativos por um período de dezasseis horas semanais ao longo de um ano letivo.

Com o meu colega de estágio, tive uma excelente relação de trabalho para além do privilégio de ser uma longa amizade, foi uma constante partilha de experiências e de opiniões. Reunimos quase diariamente para partilhar informações, observações, metodologias e ideias sobre a prática, constituiu um grande apoio para as minhas fragilidades.

Embora fosse vasta a área envolvente de todos os pavilhões, logo após as primeiras semanas do início do estágio senti-me parte integrante da escola. O facto dos professores já me identificarem como professora estagiária, as funcionárias conversarem comigo nos corredores e os alunos abordarem-me durante o recreio contribuíram para a minha motivação durante a prática de ensino supervisionada.

Com a assistência e pequenas participações nas reuniões com os professores das várias disciplinas (reuniões intercalares de conselho de turma, de final de período onde também estavam presentes os representantes dos Encarregados de Educação) vivenciei normas e hierarquização dos diferentes cargos na organização de uma escola que até então só tinha conhecimento a nível teórico, através da Unidade Curricular “Sistemas Educativos e Culturas Escolares”.

3.1 Descrição das Turmas

As turmas que a professora cooperante teve a seu cargo no ano letivo 2017/2018 foram oito de 2º ciclo (5ºA, 5ºC, 5ºE, 5ºF, 5ºG, 6ºC, 6ºD e 6ºE) , uma de 3º ciclo (8ºA) que tinha Educação Musical como oferta de escola e uma turma de Musicoterapia. O horário da professora cooperante está disponível para consulta no anexo 5.

Das 10 turmas, 4 são constituídas por 30 alunos, 2 por 29 alunos, 2 por 28 alunos, 1 por 20 alunos e 1 por 17alunos . As idades dos alunos de 5º ano estão compreendidas entre os 9 e os 13 anos, e do 6º ano entre os 10 a 15 anos.

Nas turmas dos 5º anos, 15 alunos tinham necessidades educativas especiais (NEE's) e 6 eram repetentes. Nas 3 turmas de 6º ano, 8 alunos eram NEE e 2 eram repetentes.

De um modo geral, as turmas não apresentam um comportamento fora do comum para alunos do 2º ciclo, no entanto existem casos que são exceção.

Das turmas que assisti houve 3 (5ºC, 5ºG e 6ºD) que se destacaram pela constante indisciplina. Na turma C do 5º ano, a indisciplina era levada a cabo pela maioria dos alunos. No 5ºG e no 6ºD, a indisciplina era gerada por alunos isolados que procuravam chamar atenção da professora e dos colegas.

A turma D do 6º ano tem alguns alunos com problemas pessoais, no entanto, o seu comportamento não perturbou permanentemente o decorrer da aula.

Ao longo das aulas assistidas, a turma A do 5ºano, com apenas 17 alunos, foi a turma que revelou maior capacidade de trabalho e interesse em aprofundar os seus conhecimentos, bem como motivação para desenvolver um bom trabalho em aula.

3.2 Aulas Observadas no Concelho de Lisboa

O período de observação das aulas de 2º e 3º ciclo iniciou-se na quarta semana de aulas do 1º período e terminou na última semana do primeiro período.

3.2.1. 2º Ciclo de Escolaridade

Na primeira aula que o grupo de estágio esteve presente, a professora cooperante apresentou o grupo de estágio a algumas das turmas, quando estes questionaram quem éramos. Explicou que iríamos ser professores no 2º período e os alunos habituaram-se rapidamente à presença de outros professores durante os blocos de noventa minutos.

Como referi no ponto 3, o manual de Educação Musical adotado pela escola funcionou em todas as aulas observadas de 5º e 6º ano como o recurso principal. Após requerimento, os estagiários receberam gratuitamente o *Manual do Professor*, o *Caderno de Atividades do Professor com autocolantes*, o *100% Orff*, *Dossier Recursos do Professor*, *Registos de Avaliação do Professor*, 3 CD Áudio, 2 cartazes, autocolantes reposicionáveis, *Orquestra em pop-up*, *Jogo 100% Bingo*, *App Youtube* e o acesso às músicas no site www.100-musica5.te.pt.

A entrada barulhenta dos alunos na sala de aula era frequente. Normalmente, a professora começava por mandar calar os alunos enquanto os alunos se sentavam nos

lugares que foram estipulados por ordem alfabética, à exceção de alguns casos que a professora cooperante optou por trocar os lugares.

A aula prosseguia com a chamada individualizada, onde verificava a presença e o material necessário (flauta de bisel). Após estipular algumas regras em todas as turmas novas de 5ºano e dar a conhecer os critérios de avaliação, a professora adoptou uma rotina da aula de Educação Musical bastante clara: a primeira parte da aula estava dedicada às atividades com movimento (cerca de 30 minutos) e voz e segunda parte da aula associada à teoria e à prática instrumental (flauta de bisel).

Todas as turmas do 5º ano de escolaridade realizaram um teste diagnóstico em conjunto, onde realizaram atividades de expressão corporal, dramática e vocal. Esta aferição teve como objetivo conhecer os alunos e a sua relação com a música.

Ao longo do primeiro período foi possível após fazer chamada passar, sem interrupções, para o aquecimento vocal. O aquecimento vocal incidia em exercícios de pergunta/resposta com várias melodias em sílaba neutra em modo maior e menor, em métrica binária e ternária, bem como exercícios de repetição de frases rítmicas na métrica binária e ternária (disponível no anexo 13), em conjunto e individualmente. Nestes exercícios a professora procurou cativar os alunos a cantar o V - I grau das tonalidades escolhidas e introduziu a marcação dos macrotempos e microtempos nas pernas, nomeando os macrotempos de «tempos grandes» e os microtempos de «pequenos». Logo depois, pedia aos alunos que retirassem a flauta de bisel das mochilas e começava a explorar o manual.

Quando possível, a aula terminava com o preenchimento de uma tabela comportamental criada pela professora cooperante, sendo a cor vermelha associada ao mau comportamento, o azul associado ao comportamento razoável e o verde associado ao bom comportamento. Esta tabela tinha uma componente avaliativa de 20% refletida nos critérios de avaliação no domínio do comportamento e atitudes (disponível para consulta no Anexo 10).

O trabalho de casa dos alunos do 5ºano, para além de estudar flauta de bisel, era escrever as lições e o respetivo sumário.

Uma vez que os alunos das turmas do 6ºano já conheciam a rotina da aula de Educação Musical, a docente apenas lembrou as regras da sala de aula e alertou para as consequências do incumprimento das mesmas.

O manual adotado era conhecido pela professora cooperante há muitos anos lectivos e já tinha conhecido várias edições do manual. Após a primeira parte da aula, a

professora era fiel às planificações sugeridas pelo manual *100% Música* embora adaptasse determinadas atividades às dificuldades das turmas. Estas alterações eram geralmente aplicadas durante a introdução de novas músicas, quer fosse exercícios de audição, de identificação da forma ou até mesmo questões sobre os elementos contrastantes/repetitivos (células rítmicas ou melódicas).

Como forma de ter vários elementos de avaliação para o domínio *Aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de competências* (anexo 10), a professora realizava uma ficha de avaliação em cada período e fazia uma avaliação instrumental após a aprendizagem de cada peça com a *play-along* do manual. No segundo período, a realização das avaliações estavam a cargo dos professores estagiários, que apontavam o seu registo na seguinte escala: MB – muito bom, B – bom, ST – satisfaz e NS – não satisfaz.

As avaliações dos testes de prática instrumental eram entregues na semana posterior à realização do mesmo. Nas turmas que leccionava, reunia com a professora, comparávamos as avaliações, trocávamos opiniões e registava a nota atribuída pela docente. Na aula seguinte, os alunos escreviam a avaliação no Caderno de Atividades de avaliação, que a professora cooperante rubricava para conhecimento dos Encarregados de Educação.

Em cada período, a avaliação dos alunos consistia no registo de atitudes e desempenho, na avaliação instrumental, na ficha de avaliação, na realização dos trabalhos de casa e na evolução do trabalho elaborado ao longo do ano. Após o lançamento das avaliações, os professores reuniam-se para discuti-las nas reuniões de turma.

Comparativamente às aulas de 5ºano, as aulas do 6ºano estavam planificadas para o uso quase exclusivo do manual. A professora cooperante justificou esta situação com a disposição da sala atribuída às turmas do 6ºano, salientou a dificuldade existente em fazer actividades de movimento também associada à idade dos alunos e à consequente vergonha de ser exporem.

A rotina do 6ºano consistia após a entrada na sala, copiar as lições e o respetivo sumário que a professora escrevia no quadro. Algumas vezes foi feito exercícios idênticos ao do 5º ano como aquecimento vocal, nas restantes aulas prosseguia-se com o seguimento do manual, quer fosse prática instrumental ou matéria teórica.

Nas turmas do 6ºano os alunos utilizam muito menos a voz que no 5ºano, o trabalho é mais instrumental e existe, tal como no 5ºano, a avaliação quase semanal das peças para flauta de bisel.

3.2.2. 3º Ciclo de Escolaridade

Nesta escola, a Educação Musical nas turmas de 8ºano é oferta de escola com a duração de 90 minutos. Ao 8ºA foi atribuída a sala M1, sem espaço amplo e esta foi a única turma de 8ºano que a docente leccionou durante o presente ano letivo.

Não existe manual adoptado para o 3º ciclo. Relativamente ao método de trabalho, a docente rege-se pelo *100% Orff* do 6ºano para praticar as peças com instrumentos Orff. Comparativamente às aulas do 2º ciclo, a rotina da sala de aula é completamente diferente. Após a entrada na sala de aula, os alunos deslocam-se à arrecadação e retiram os instrumentos que foram estabelecidos (xilofones, metalofones, jogo de sinos), fazem as alterações necessárias na planta da sala e aguardam pela autorização da professora para tocarem. Nestas aulas, o planeamento foi nitidamente mais livre, a prática instrumental é constante e a prática de flauta de bisel não é o foco.

A professora escolheu peças isoladas do *100% Orff*, utilizou arranjos já feitos e arranjou outras melodias. A professora cooperante facultou-nos vários materiais para utilizar em atividades de instrumentos Orff e que foram utilizados também no projeto “Cantar Mais na escola” que agreguei ao anexo nº 18. O estudo das peças instrumentais tem como objetivo a apresentação final de ano. Senti que os alunos estavam interessados em tocar e em apresentar estes temas, quer fossem de bandas sonoras conhecidas quem fossem temas isolados. Notei que neste tipo de aulas de Educação Musical havia alguma liberdade temática e os alunos tinham a responsabilidades específicas relacionadas com os instrumentos atribuídos a cada aluno.

“As atividades de tocar e compor podem complementar-se, e novos *insights* adquiridos em um domínio podem servir a outro. O executante que também compõe parece estar mais consciente do processo composicional, e seu entendimento pode auxiliar suas performances posteriores” (Swanwick, 2003, p.95).

Somente o 3º ciclo de escolaridade realizou atividade de improvisação regularmente. Inicialmente os alunos faziam-no como atividade de composição, escrita nas folhas de pautas. Após insistência da professora cooperante, os alunos consciencializaram-se da importância de improvisar em tempo real e do contributo da improvisação para a melhoria da performance musical.

Foi notória a diversidade de géneros musicais que a professora mostrou aos alunos durante as aulas do 8ºano, não existiram avaliações instrumentais, apenas trabalhos

individuais ou de grupo sobre diversas temáticas (composição online, escolha de temas para tocar e/ou cantar) que eram *a posteriori* apresentados à turma.

3.2.3. Musicoterapia

A disciplina de Musicoterapia da Unidade de Multideficiência da escola é leccionada pela professora cooperante há vários anos. A Unidade de Multideficiência da escola tem nove alunos (quatro raparigas e cinco rapazes), oito são portadores de deficiência única e um aluno é portador de deficiência múltipla (motora e mental).

Embora alguns alunos desta unidade estejam inseridos em turmas do ensino básico, a sala base da Unidade de Musicoterapia situa-se no pavilhão 2. Os alunos estão sempre acompanhados por duas professores de educação especial e duas auxiliares de acção educativa. O objetivo desta aula de 90 minutos são acima de tudo a comunicação através do diálogo musical, a exploração do espaço e a descoberta do corpo enquanto timbre corporal. A disposição das mesas em “U” e o espaço amplo disponível possibilitam as actividades com movimento.

No que diz respeito ao método de trabalho, a docente optou por trazer CD’s com o reportório a utilizar devido à fraca conexão à internet que a sala possuía. Segundo a professora, torna-se difícil planificar seriamente uma sessão musical deste género, onde tudo depende do estado de espírito e do temperamento de cada aluno. Inicialmente o núcleo de estágio apenas assistia às aulas, não por imposição mas por não sabermos como é que os alunos lidavam com a situação. Após conhecer os alunos e reacção dos mesmos às diversas situações, comecei a aproximar-me deles, a cantar e a dançar com eles.

O foco das aulas de musicoterapia era a repetição do mesmo reportório mas com diferentes actividades consoante as épocas festivas. As actividades baseavam-se no movimento corporal, em ostinatos rítmicos e na voz. As aulas iniciavam-se com um diálogo entre as professores para dar conhecimento do estado de espírito e de novidades sobre os alunos. Como forma de aquecimento do corpo e da voz, a professora procurava melodias relaxantes ou sons da natureza para os convidar a bocejar, a espreguiçar e a respirar profundamente. Prosseguia a aula pedindo a um aluno de cada vez vir ao centro do grupo mostrar o seu movimento, quer estivesse a representar uma borboleta ou uma árvore. Nesta parte da aula a professora trabalha imenso a criatividade dos alunos, fazendo várias vezes perguntas musicais e esperando pela resposta da parte dos alunos.

Logo de seguida, a professora circulava formando um comboio de alunos pela sala, marcando os macrotempos nos pés consoante o andamento da música que se fazia ouvir.

O repertório trabalhado era constituído por músicas em português, maioritariamente, tradicionais: *Largarto Pintado*, *Linda Falua*, *Loja do Mestre André*, *Na quinta do Tio Manuel*, *Giroflé*, *Ora Bate Padeirinha*, *Jardim da Celeste*, *Vai Correndo Lindo Anel*, *Senhor Sapateiro*. Nas semanas antecedentes ao natal cantámos com a turma o *Natal Africano*, *A todos um Bom natal e É natal , é Natal*. Os exemplos musicais utilizadas para movimento corporal foram *Jailhouse Rock* (Elvis Presley), *Lollipop* (Mika), *Waka Waka* (Shakira), *We Will Rock You* (Queen), *Okay Alright* (Aurea) e *João* (Luísa Sobral). O objetivo das atividades corporais era estimular a expressão corporal dos alunos, dançando individualmente, em pares ou em grupo.

Anthony Kemp, em *Introdução à Investigação em Educação Musical* refere que “os educadores musicais vêem-se solicitados muitas vezes em áreas cada vez mais alargadas” (1995.p.13). Podemos associar assim à dinâmica da aula onde professora abordava vários temas (estações do ano, profissões, números, letras) relacionando os conhecimentos entre si.

Relativamente à relação aluno-professor, a docente estabeleceu uma relação bastante simpática com os jovens, era notório o afeto que sentiam pela professora de música tanto no início da aula como na despedida.

Uma das situações que me sensibilizou foi o caso da aluna R. Uma jovem com Síndrome de Down que durante o primeiro período assistiu integralmente ao bloco de noventa minutos da disciplina de música. Como estava inserida numa turma de 7º ano, a aluna R. tinha que abandonar a disciplina de música após 45’ minutos para assistir à disciplina de Educação Visual, leccionada na sala do lado, por outra professora. A aluna transmitia uma alegria contagiante durante as atividades, cantava afinada e destacava-se da restante turma pela sua forma de dançar.

Era com uma enorme tristeza que aluna R saía da sala, muitas das vezes forçada pelas auxiliares de acção educativa. Embora a aluna R gostasse das aulas de Educação Visual, chorava ao sair e enquanto permanecia na aula de Educação Visual, pois como era na sala do lado, conseguia ouvir as músicas e sabia que estava a perder um momento de diversão com os colegas de turma.

Esta situação prolongou-se algumas semanas até porque as professoras pensavam que seria apenas uma fase de habituação. O que não aconteceu. As professoras tiveram que adoptar a seguinte estratégia: uma semana assistia aos 90’ de musicoterapia e na semana seguinte assistia aos 90’ de Educação Visual. Desta forma foi mais fácil a aluna se adaptar à ideia que tinha que assistir às duas disciplinas.

3.2.4 Reflexão Crítica

Esta reflexão tem como base registos segundo a minha observação referentes a aulas leccionadas pela professora cooperante no decorrer da minha Prática de Ensino Supervisionada.

Ao longo da minha prática assisti à dificuldade que os professores sentem em conseguir que os alunos entrem na sala de aula de forma relativamente ordeira, sem que entrem todos a falar uns com os outros e cheios de energia característica do intervalo. Antes de dar início às aulas, a professora tem por hábito esperar que se acalmem para perguntar quem não trouxe flauta de bisel, de forma a cumprir o seu papel de verificar quem trouxe ou não o respetivo material necessário para a aula de Educação Musical.

Nesta escola já não é utilizado livro de ponto, sendo tudo apontado a partir da plataforma *moodle*. Caracterizado por ser um sistema de software livre para produzir e gerir atividades educativas, é nesta plataforma que todos os professores da escola fazem o registo das faltas, o sumário das aulas, disponibilizam materiais e comunicam com os encarregados de educação. Embora seja um sistema vantajoso, quando a internet falha o *moodle* poderá trazer alguns problemas ao professor. O pavilhão onde se encontram as salas de Educação Musical fica na parte mais baixa do terreno da escola, este declive dificulta a ligação à *internet* e o consequente acesso ao *moodle*. Foram recorrentes as “quebras” de aula, devido a questões tecnológicas.

O manual adotado pela escola tem também uma versão digital, com conteúdos disponíveis e outros disponíveis apenas com ligação à *internet*. O manual estava dividido de acordo com os conteúdos do Programa de Educação Musical do 2º Ciclo do Ensino Básico e apresenta-os organizados de igual forma nas versões de 5º e 6º ano: timbre, dinâmica, o ritmo, a altura e forma (disponível nos anexos 3 e 4).

Em grande parte das aulas observadas, o manual foi utilizado como principal recurso didático e assisti ao desenvolvimento dos cinco conteúdos do Programa de Educação Musical, acima mencionados. O manual desenvolve o conceito do timbre através da canção e da percussão corporal, a dinâmica e o ritmo são trabalhados com atividades de percussão corporal e da prática instrumental na flauta de bisel, a altura

apenas através de exercícios com prática instrumental enquanto a forma é apresentada com atividades com recurso às canções, à percussão corporal e à flauta de bisel.

Quando utilizado como único recurso, o manual revela-se pobre visto que a maioria das músicas estão em modo maior, o modo menor aparece em poucos materiais e apenas uma música está na escala pentatónica. No que diz respeito à métrica, o leque de canções e peças para falta são apresentados, em grande maioria, em compasso quaternário, embora apresentem em menor quantidade o compasso binário e o ternário.

No que diz respeito às atividades de movimento corporal, a professora cooperante apenas desenvolveu este parâmetro durante o primeiro período de aulas. Durante os primeiros vinte minutos da aula, a professora aplicava alguns conceitos de Edwin Gordon e de Dalcroze, era nesta secção da aula que se centrava na exploração do movimento. Enquanto estava ao piano, apresentava aos alunos atividades com padrões rítmicos e tonais baseados na Teoria da Aprendizagem Musical de Edwin Gordon.

O foco das aulas era também a interpretação de pequenas melodias apenas em modo maior/menor e na diferenciação do compasso ternário/binário. Embora fosse uma parte mais livre da aula, a professora procurou sempre atividades de repetição de frases e raramente exercícios de improvisação vocal. Uma atividade que registei de improvisação levada a cabo pela professora cooperante, foi um exercício típico onde uma progressão harmónica I-V-I tocada ao piano era como um diálogo musical entre a professora e o aluno. Nesta progressão, a professora cantava uma frase e olhava para o aluno para ele responder musicalmente, com base nas referências musicais do aluno.

Para o 6º de escolaridade, a professora já não aplicava exercícios com esta dinâmica prática, justificando a situação com o facto de serem mais velhos e por se sentirem intimidados com a exposição vocal. Partindo do pressuposto que os alunos de 6ºano praticamente não cantavam nas aulas da professora cooperante, as atividades musicais resumiam-se, essencialmente, à prática da flauta de bisel e a noções teóricas da linguagem musical.

Quanto à gestão do tempo da aula, verifiquei que a dinâmica das aulas era diferente em várias turmas. Embora partilhasse a mesma planificação para as várias turmas, as aulas das turmas em que os alunos colaboravam nas atividades pedidas motivavam a professora a fazer mais atividades de improviso e, portanto, acabavam por

ser mais desafiantes para a professora. Esta atitude, por parte da professora cooperante, teve consequências na minha prática pedagógica e na do meu colega Francisco Oliveira. Enquanto estagiários, encarámos as turmas de diferente forma uma vez que já tínhamos um *feedback* da falta de motivação mesmas.

Relativamente às falhas tecnológicas, a professora cooperante dava demasiada atenção às questões relacionadas com a falha de internet ou com ligação da saída de áudio à mesa de mistura perdendo bastante tempo da aula a tentar solucionar o problema. Não procurava preencher o tempo morto e ignorava a ajuda dos alunos enquanto procurava solucionar o problema muitas vezes com a ajuda de um dos estagiários. Quando não solucionava o problema, mudava de atividade ou saltava para a leitura das peças de prática instrumental.

Relativamente ao comportamento dos alunos, a professora optava por estratégias assertivas. Talvez fruto da sua experiência, controlava o comportamento dos alunos através de reforços negativos.

3.3. Outros contextos de Observação

3.3.1. Aulas Leccionadas pelo Colega de Estágio

O núcleo de estágio observou as aulas da professora cooperante durante o mesmo período e desenvolveu a sua prática pedagógica durante o mesmo período de tempo.

A minha relação com o colega de estágio é fruto de uma amizade que surgiu durante a Licenciatura em Ciências Musicais. Possuímos uma amizade e uma forte relação de confiança que contribuiu para a criação de um bom ambiente do núcleo de estágio.

As planificações das atividades das aulas do colega foram de carácter livre, desenvolvendo em diferentes aulas vários domínios da educação musical. Embora não tivesse modificado a rotina das aulas que a professora cooperante estabeleceu, estabeleceu vários planos de aula de acordo com o seu interesse musical.

Relativamente às planificações das aulas, o professor estagiário utilizava o início da aula para atividades de aquecimento vocal, canto e actividades rítmicas, deixando a prática instrumental para o fim da aula. Combinávamos, semanalmente, as peças em estudo e os testes de prática instrumental aplicados às mesmas de forma a que as turmas

permanecessem equilibradas em conteúdos programáticos bem como na quantidade de elementos de avaliação.

No início da sua prática pedagógica, o colega estabeleceu algumas regras que deveriam ser cumpridas nas aulas, nomeadamente questões ligadas às normas para falar com o professor, à utilização do instrumento (flauta de bisel) e ao respeito pelos colegas de turma. Ao longo das suas aulas, o professor estagiário aplicando o sistema do silêncio por alguns segundos sempre que o comportamento dos alunos era agitado. Recorrendo a este sistema, o professor ao longo das aulas conseguiu diminuir o tempo de espera até que a turma ficasse mais calma.

Na prática instrumental, o colega aplicou um método do outro professor de Educação Musical da escola que consistia em colocar a flauta debaixo do braço sempre que fosse para ouvir o professor a explicar as posições, o ritmo ou a forma da música. Uma outra estratégia adoptada pelo colega para melhorar o comportamento dos alunos aquando a utilização da flauta de bisel foi-nos aconselhada pela professora cooperante: a colocação da flauta no queixo na fase de ensaio de posições e apenas na boca quando o objetivo era tocar.

Nas aulas das turmas de 5º e 6ºano o professor estagiário aplicou algumas atividades de movimento, desenvolveu atividades sobre o conceito da Rítmica de Émile Jacques-Dalcroze, continuou exercícios de aquecimento vocal da professor cooperante apoiados na Teoria da Aprendizagem Musical de Edwin Gordon.

O professor estagiário é pianista, no entanto, utilizou maioritariamente a guitarra como instrumento principal, devido à sua portabilidade em relação ao piano. Durante as aulas foram desenvolvidas algumas actividades rítmicas com exercícios no djembê, onde ensinou algumas técnicas para aprendizagem do instrumento.

Uma vez que o professor estagiário assistia aos tempos dedicados ao clube Paradiddle, alguns exercícios eram fruto da sua experiência no clube que os alunos inscritos no Paradiddle já dominavam. Quando fazia referência ao Paradiddle, os comentários dos alunos eram positivos entusiasmando novos alunos para o clube. No que diz respeito aos instrumentos de sala de aula, o professor apenas utilizou os instrumentos Orff nas turmas de 8ºano.

A relação estabelecida entre o professor estagiário e os alunos foi uma relação de confiança e de compreensão. No entanto, senti que após algumas aulas os alunos testavam as reacções do professor uma vez que era um professor jovem e com uma postura bastante descontraída e simpática.

Nas turmas em que os alunos se comportavam melhor, o professor conseguia dedicar mais tempo às atividades rítmicas e de movimento. Embora os conteúdos programáticos fossem os mesmos, em termos práticos as turmas não estavam equilibradas uma vez que o professor gastava tempo a pedir silêncio ou a repreender atitudes dos alunos menos cumpridores das regras da sala de aula.

Destaco a situação que aconteceu numa turma de 5ºano de escolaridade: Após o professor dar indicações para o início do exercício de aquecimento, um aluno decidiu gritar durante os exercícios de aquecimento projetados pelo professor estagiário. No meu ponto de vista o aluno procurava chamar a atenção dos seus colegas, no entanto os colegas não aderiram. Neste episódio, o professor teve que mudar de postura devido ao comportamento de apenas um aluno. Inicialmente, chamou-o à atenção da forma que estava a “cantar” e alertou-o para a dificuldade que os colegas tinham em afinar com uma pessoa aos gritos na sala. O aluno, com ar de gozo, não modificou a sua atitude, forçando o professor a parar novamente o exercício e, desta vez, a adoptar uma atitude bastante autoritária pedindo que ficasse sentado e em silêncio. Nas aulas seguintes, o aluno em questão já se integrou normalmente nas atividades sem desafiar o professor.

Este foi um dos casos de mau comportamento que acompanhámos ao longo das aulas leccionadas pelo meu colega durante o 2ºperíodo, sobre este caso discutimos também estratégias motivadoras para os alunos cantarem em conjunto e formas de estruturar aulas dinâmicas sem dar aso a distrações.

3.3.2. Escola do Concelho de Oeiras

Paralelamente à observação e à leccionação das aulas na escola onde decorreu a minha Prática de Ensino Supervisionada, visitei uma escola pública do concelho de Oeiras onde três colegas de turma de Mestrado estagiaram.

Visto que já conhecia a metodologia da minha professora cooperante e a comunidade escolar do agrupamento onde estagiei, a observação das aulas leccionadas por outros colegas da turma de mestrado foi muito importante na medida em que contactei com outra organização da escola, outros contextos e realidades que desconhecia.

Esta escola é sede de agrupamento, caracteriza-se por ser um território educativo de intervenção prioritário (TEIP) e destina-se às valências do 2º e 3º ciclos do ensino secundário oferecendo também uma vertente profissionalizante no ensino secundário. O agrupamento é constituído por mais três escolas Escolas Básicas do 1º Ciclo e por dois jardins-de-infância.

A escola é constituída por seis edifícios com dois pisos, dispostos de forma paralela ao longo do terreno plano. Cada edifício é designado por uma letra (de A a F) e a ligação entre estes edifícios é feita por um corredor utilizado pelos alunos como espaço do recreio. Em cada um dos seis edifícios existe um auxiliar de acção educativa responsável pela entrada dos alunos após a chegada dos professores. Desta forma, os alunos esperam pelo professor à porta de entrada do edifício.

Os edifícios que conheci foram o A e o C: no edifício A encontra-se a sala de professores, o bar dos professores, a sala dos diretores de turma, a biblioteca e os serviços administrativos da escola; no segundo piso do edifício C é a sala destinada às aulas de Educação Musical.

Em comparação com a minha escola de estágio, senti que havia poucos espaços verdes ao longo do terreno da escola e que existia uma maior centralização dos alunos, devido ao espaço que os edifícios tinham entre si e também à caracterização plana do terreno.

A organização dos tempos letivos foi o detalhe que teve a minha maior atenção. Sendo uma escola TEIP uma das medidas tomadas pela direção da escola em questão foi a alteração dos tempos letivos de 90 minutos para 50 minutos, com intervalos de 10 minutos entre si. Visto que estava habituada a leccionar os 90 minutos seguidos, comecei a pensar nas vantagens para os alunos ao terem dois tempos semanais de 50 minutos. Comparativamente à escola onde estagiei, os alunos desta escola têm mais 20 minutos semanais de Educação Musical.

Esta medida está associada à adequação da oferta formativa da escola e ao combate do abandono escolar. Outra situação que me preocupou mas que rapidamente percebi a sua relevância, e considerando o ambiente escolar em questão, foi o fato do comportamento não ser um elemento de avaliação. É, sem dúvida, uma estratégia de combate ao abandono e insucesso escolar, no entanto, gera desacordo entre professores e direção da escola.

3.3.2.1. A Sala de Educação Musical da Escola do Concelho de Oeiras

A única sala de Educação Musical situa-se no piso superior do edifício C.

A sala está constituída por duas zonas contrastantes: uma parte com espaço amplo e outra parte ocupada pelas tradicionais filas de mesas. A divisão é feita por uma linha imaginária que começa parede onde se localiza porta de entrada e acaba na parede com janelas. No lado direito da sala e em direção à secretária do professor estão dispostas

quatro filas com mesas de dois lugares. No anexo 9 está disponível a planta a sala desenhada por mim.

Entre a parede do quadro e a zona onde estão dispostas as mesas dos alunos encontra-se mesas que servem de base ao computador, ao piano digital, a uma mesa de mistura, a uma coluna ao microfone e ao respectivo suporte. Na parede onde está afixado o quadro de giz há um rolo branco para a projecção de *slides* e dois quadros portáteis com pautas musicais. Nesse canto da sala existe a porta para uma arredação organizada por estantes onde continha uma grande variedade de instrumentos *Orff* nomeadamente xilofones e metalofones.

A zona de espaço amplo caracteriza-se por ter as paredes insonorizadas com caixas de ovos, uma bateria protegida por um pano, por possuir uma mesa de mistura, colunas e dois armários com instrumentos *Orff*, manuais escolares e cabos áudio.

Em conversa com a minha colega de Mestrado, tomei conhecimento que o material da zona ampla da sala era utilizado maioritariamente pelo clube “Banda de Garagem”, um projeto pioneiro na escola dedicado unicamente à música, liderado pelo professor de Educação Musical e aberto aos alunos do 2º e do 3º ciclos.

3.3.2.2. Aulas Observadas no Concelho de Oeiras

A minha ida à escola pública do concelho de Oeiras coincidiu com a semana da realização das provas de aferição de Educação Musical do 5º ano de escolaridade. Deste modo, as aulas observadas foram em grande parte da professora estagiária (P) e algumas do professor estagiário (E).

As aulas às quais assisti não contaram com a presença do professor cooperante uma vez que os professores estagiários estavam a assegurar as turmas enquanto o professor cooperante estava a realizar as provas de aferição. Foi uma estratégia tomada pelo núcleo de estágio para que os alunos não ficassem sem a aula de Educação Musical.

Foram adoptados dois manuais de Educação Musical: O 100% Música (António Neves, David Amaral e Jorge Domingues) para o 5º ano de escolaridade e para o 6º ano de escolaridade o manual intitulado *Play* de Jonas Araújo e Tito Santos.

Durante a minha observação fiz alguns registos sobre as aulas leccionadas apenas pelos professores estagiários. Das aulas que assisti da professora estagiária (P) destaco uma situação em que a professora foi leccionar as turmas B e D do 5º ano, com a mesma planificação. A turma D fazia parte do leque de turmas acordados para leccionar, a turma

B teria a primeira aula com a professora pois o professor cooperante não podia por estar envolvido nas provas de aferição.

A dinâmica de aula variou muito, uma vez que a professora conhecia melhor os alunos de uma turma do que de outra. Na aula que foi assistida por uma auxiliar da acção educativa a professora esteve mais receptiva às ideias dos alunos durante a explicação dos conteúdos enquanto que na turma onde já tinha leccionado esteve mais controladora e mais exigente. Em tom de curiosidade, confrontei a colega com essa questão à qual respondeu “Já conheço as manhas deles”.

No que diz respeito ao método utilizado, em ambas as aulas a professora P optou por utilizar como base da sua aula o recurso multimédia do manual *100% Música* sobre os instrumentos da orquestra e funcionamento dos mesmos. Para tal, a professora trouxe para a sala de aula instrumentos como: Trombone, bombardino, flauta transversal e trompete. Sempre que a internet falhava, a professora P utilizava a explicação dos instrumentos como plano secundário, a fim de evitar tempos mortos durante a aula.

Quanto ao comportamento dos alunos, a professora utilizou algumas estratégias que os alunos já estavam habituados. Exemplo dessas estratégias foi continuar o discurso, não elevando o tom de voz e ficar em silêncio à espera que a turma se acalmasse.

No que diz respeito à dinâmica da aula, senti que os 50 minutos foram geridos à pressa e com o objetivo de terminar todas o conteúdo planificado, no entanto, eu não teria planificado uma aula apenas teórica. Embora tivesse sido bastante interativa, nos cinquenta minutos de aula não houve espaço a prática instrumental nem a prática vocal.

Foram várias as conversas de partilha de experiências e opiniões que tive com a colega. Nos diálogos que se seguiram em que partilhei situações, a colega pareceu bastante receptiva e interessada em conhecer outras dinâmicas, no entanto senti que se regia pelo modelo de aula do professor cooperante e não criava atividades de movimento.

Quanto às aulas do professor E, não tive acesso às planificações. Na turma de 6ºano, o que tomei mais atenção foi ao comportamento dos alunos. O professor gastou cerca de 20 minutos para recolher apenas um trabalho de casa pedido pelo professor cooperante e para acalmar a turma. Foi nesse período a turma recebeu uma visita da Directora da Escola e alguns membros da Junta de Freguesia, que logo comentaram “Estávamos à espera de vos encontrar a cantar”. Como resposta, o professor sugeriu à turma que apresentassem as visitar com uma peça de flauta de bisel. Assim o fez, mostrou uma peça que os alunos estavam a trabalhar, que no fim da prestação merceram uma salva

de palmas das visitas. Neste caso, o método de trabalho utilizado pelo colega baseou-se no play-along da peça em aprendizagem.

Achei incrível a relação que o colega E teve com as turmas. Fazia comentários bastante motivadores, tinha uma forte relação de confiança com a maioria dos alunos e estes interagiam muito bem. No que diz respeito à gestão de aulas de 50 minutos, o professor estagiário demonstrou-se pouco pró-ativo e não dinamizou as aulas com atividades de diferentes domínios. Nas aulas que assisti o colega não conciliou atividades de exploração corporal/movimento com as atividades de prática instrumental e/ou vocal, senti que não deliniou os objectivos para as atividades escolhidas.

A observação das aulas fora do ambiente escolar do concelho de Lisboa permitiu-me enteirar-me da diversidade cultural existente nesta escola do concelho de Oeiras. Foi uma experiência muito agradável e fui muito bem recebida pela comunidade escolar.

Verifiquei uma maior autonomia dos meus colegas estagiários na escola do concelho de Oeiras em relação ao meu núcleo de estágio na escola de Lisboa. Os meus colegas estagiários estavam encarregues de ir buscar da sala de Música, eram eles que iniciavam sessão na plataforma *Inovar*, escreviam as lições, os sumários e marcavam as faltas de presença e de material.

Em relações aos manuais adoptados, notei que o *100% Música* é um excelente recurso multimédia para conteúdos teóricos, p.e., para a visualização da orquestra instrumental embora as peças para a prática instrumental e as canções sejam pouco motivadoras. Já o *Play*, como recurso para a prática instrumental está bastante atualizado, com temas de bandas sonoras atuais. Nas turmas de 6º ano da escola do concelho de Oeiras, senti uma maior adesão à flauta com os materiais do *Play* do que no concelho de Lisboa com o *100% Música*.

3.4 Aulas Leccionadas no Concelho de Lisboa

Durante a Prática de Ensino Supervisionada leccionei 4 turmas do 2º ciclo: duas turmas do 5º ano (A e G) e duas turmas do 6º ano (E e D). Iniciei a minha prática a 12 de Janeiro de 2018 e terminei a 16 de Março de 2018, acompanhando o 6ºD durante todo o 2º período.

A selecção de turmas foi fruto de uma prevista calendarização do núcleo de estágio que foi apresentada à professora cooperante, onde estabelecemos que iríamos assistir às aulas das turmas que no 2º período iríamos leccionar (encontra-se no anexo

12). A turma A do 5º ano foi a única turma que teve aulas com os dois professores estagiários.

A plataforma escolhida pela escola para escrever o sumário e registo das faltas foi o *Inovar*, enquanto estagiária apenas registei no meu caderno. O núcleo de estágio não teve acesso ao funcionamento do mesmo, contrariamente aos meus colegas da escola do concelho de Oeiras que tinham autonomia para escrever o sumário e marcar as faltas (tal como referi no ponto 3.3.2.2.).

3.4.1. Influências Pedagógicas

As atividades que criei e recriei incidiram, sobretudo, nas várias metodologias abordadas nas várias Unidades Curriculares do Mestrado em Ensino da Educação Musical (2º ciclo). Nas Didáticas I, II e III leccionadas pela professora Helena Rodrigues, Professora Isabel Figueiredo, Professora Maria São José Corte-Real e alguns professores convidados, apresentaram um leque de pedagogos e músicos que alteraram a minha forma de viver e ensinar música.

“Audiar enquanto se executa música é como pensar enquanto se fala e audiar durante a escuta musical é como pensar naquilo que alguém disse e está a dizer, enquanto se ouve essa pessoa falar” . (E. Gordon, 2015, p.29).

A explicação do conceito de audição foi fundamental para explicar determinadas atividades e melhorar o desempenho musical dos alunos. Esta abordagem foi facilitada, uma vez que a professora cooperante já tinha implementado exercícios relacionados com a aculturação, a imitação e a assimilação na rotina de exercícios da disciplina de Educação Musical.

Nas planificações instituí uma sequência de procedimentos, entre os quais a utilização da sílaba neutra na aprendizagem de uma canção. Este procedimento foi resultado das aulas com base na Teoria da Aprendizagem Musical, onde ficou consolidado que “(...)para fomentar o desenvolvimento de uma boa audição rítmica, as canções e os cantos rítmicos devem ser ensinados primeiro sem palavras (...)”(E. Gordon, 2015, p. 134.).

Ao longo das aulas, baseei-me no conceito de Rítmica (*La Rythmique*) de Jacques Dalcroze, que parte do princípio que “as primeiras experiências musicais são de ordem motora” (Mateiro & Ilari, 2013, p.40).

Procurei recriar atividades que experienciado nas Unidades Curriculares (Movimento e Voz, Didáticas I, II e III) que permitisse ao aluno vivenciar divisões rítmicas, compassos, dinâmicas e outros conceitos “através do caminhar, saltitar, pular, coreografando as formas musicais, ocupando o espaço e mudando de direcções.” (Mateiro & Ilari, 2013, p.41).

Recorri frequentemente à *manossolfa* de Zoltán Kodály para várias atividades relacionadas com as alturas das notas e ao sistema *beat-function* de Edwin Gordon.

3.4.2. Aulas leccionadas às turmas de 5º ano

As primeiras aulas com o 5º ano foram combinadas ao pormenor com o meu colega estagiário. Planificámos de forma a que se mantivesse a estrutura e rotina de aula que a professora cooperante tinha implementado no 1º período. A primeira parte da aula era dedicada ao movimento e aquecimento vocal enquanto a segunda parte era dedicada à prática instrumental.

Nas primeiras aulas ambos os estagiários aplicaram exercícios do mesmo género que tínhamos observado, em tom de experimentação. Foi nas primeiras aulas que me apercebi do que realmente tinha que estar atenta na turma desde o início ao fim da aula. Encontram-se nas reflexões relativas às primeiras aulas leccionadas comentários como “senti que estava a falar muito rápido”, “acabei por não fazer este passo da atividade”, “estava a andar de um lado para o outro” e “olhei para o relógio e ainda faltavam vinte minutos”.

Inicialmente, senti alguma dificuldade na gestão do tempo. Como dedicava sempre mais tempo às atividades práticas no início da aula e estas demoravam mais que previsto, tentava compensar na prática instrumental e acelerava a leccionação dos conteúdos. Reparei que os alunos se entusiasmavam com atividades de imitação e de repetição de padrões tonais/rítmicos, e comecei a utilizar este passo em todas as atividades que planificava.

Foi na primeira aula de cada turma que prometi que não iria aumentar o tom de voz, portanto se eles tivessem comportamentos indisciplinados e desadequados para o ambiente de sala de aula que eu previa, certamente iriam ter consequências. A professora cooperante aconselhou-nos a começar a leccionar com uma atitude clara e com atitudes assertivas. Deu-nos confiança suficiente para que tivéssemos autoridade máxima na sala de aula, que partilhou connosco durante um ano lectivo.

Relativamente à dinâmica na sala de aula, percebi também que os alunos preferiam a primeira parte da aula, sem recurso ao manual. A utilização do acordeão como principal instrumento permitiu uma rápida aproximação aos alunos durante as atividades práticas e um maior desenvolvimento de atividades de expressão corporal. O interesse em criar atividades a contar histórias musicalmente onde as imagens fossem o fio condutor de um diálogo musical, surgiu da necessidade de utilizar o meu instrumento como banda sonora. Compus para o acordeão, as possíveis intervenções no desenrolar da história, onde eu era a narradora e os alunos as personagens musicais (plano de aula nº7 e plano de aula nº 8).

O objectivo da realização destas atividades era fazer mais exercícios de movimento e, simultaneamente, explorar ao máximo os recursos da plataforma *Cantar Mais*. Para tal, construí atividades ao meu gosto com recurso às canções do *Cantar Mais*, cruzando frequentemente a introdução de novos conteúdos e o movimento corporal. Desta forma, utilizei o movimento corporal como “meio de sensibilização e experimentação não somente do ritmo, mas de todos os elementos da linguagem musical, como a altura dos sons, os intervalos, as notas dos acordes, as estruturas harmónicas e cadências” (Mateiro & Ilari, 2013, p.41) .

No plano de aula 1 e 2 (Anexo 16), durante a introdução das melodias em Dó Maior, apliquei a *fonomímica* de Kodaly aplicado ao aquecimento vocal.

O sistema *beat-function* de Edwin Gordon tinha sido aplicado durante o 1º período de leccionação pela professora cooperante. Simultaneamente com as atividades de movimento corporal, continuei as atividades com esse sistema, dando a conhecer as figuras rítmicas segundo a sua função (macrotempo, microtempo e divisão).

Ao longo das aulas notei que os alunos já tinham alguma confiança comigo e tentavam desafiar com alguns comentários. Ouvi vários comentários inoportunos mas foram raras as vezes que repreendi e chamei à atenção. Pretendia que os alunos se divertissem com as coreografias e as canções, sem que tivesse estar a repreender a todo o momento. Senti que o facto de ignorar muitos comentários inoportunos, fez com que

percebessem que eu não queria entrar em diálogo com os alunos que tinham comportamentos indisciplinados.

Notei que não dava oportunidade a novas situações de indisciplina e nas turmas de 5º ano, raramente existiram tempos “mortos”. As chamadas de atenção foram quase nulas nas turmas A e G do 5º ano.

Relativamente à forte implementação da flauta como prática instrumental nas aulas de Educação Musical, senti uma notória falta de experiência de audição e de movimento corporal nas várias turmas que leccionei.

Edwin Gordon, em *Teoria da Aprendizagem Musical: competências conteúdos e padrões* sublinha que “cantar, mover-se e ouvir musica em tenra idade parece ser benéfico para um bom desenvolvimento linguístico, assim como para o desenvolvimento musical” (2000, p.308).

Como sugestão para uma possível alteração programática, adverti a professora cooperante para a minha dificuldade em ensinar roboticamente flauta a um aluno e a consequente dificuldade do aluno em aprender, citando Edwin Gordon: “Não há uma idade cronológica correta para uma criança começar a ter aulas de instrumento. Muito mais importante do que a idade cronológica é a idade musical da criança (2015, p.139)”.

Como resposta à minha sugestão a professora justificou as frequentes atividades com flauta com a Prova de Aferição que os alunos iriam realizar.

Foi na parte da flauta que recebi umas das primeiras críticas construtivas por parte da professora cooperante. Sentia dificuldade em solfejar as notas afinadas enquanto os alunos tocavam desafinados. Ganhei o hábito de falar as notas e, por vezes, gritava o nome delas. A professora cooperante apercebeu-se da minha falha e pediu que as cantasse, porque as flautas e a minha voz gritada não dava um resultado musical. Com a experiência consegui melhorar este aspeto e os alunos também melhoraram a sua afinação.

Como os alunos vinham de escolas semi-privadas, a maior dificuldade sentida foi equilibrar os níveis da prática de flauta. Alguns alunos tiveram contato com a flauta durante o 1º ciclo de escolaridade e a grande maioria teve o primeiro contato no 5º ano. Os alunos não percebiam se era suposto saber tocar flauta de bisel no 1º ciclo e portanto tive que fazer uma breve observação relativa às atividades artísticas de 1º ciclo no ensino público.

O meu primeiro desafio foi analisar os alunos que estavam mais à vontade com a flauta de bisel e começar a trabalhar em duas frentes, para que os alunos não se sentissem

desmotivados e para que pudesse acompanhar os que tinham dificuldades. Para tal, tanto no 5ºA como no 5ºG foram necessárias várias aulas de duplo trabalho na prática instrumental.

3.4.2.1. Turma A do 5º ano

A turma 5ºA é composta por 28 alunos com idades compreendidas entre os 9 e os 12 anos que frequentou escolas distintas durante o 1º ciclo de escolaridade. É uma turma com regime de Ensino Articulado de Música, sendo que apenas 17 alunos frequentam a disciplina de Educação Musical. Os restantes alunos estão dispensados uma vez que frequentam as disciplinas de Formação Musical, Classe de Conjunto e Instrumento previsto pelos parâmetros do Ensino Artístico Especializado.

O comportamento em sala de aula foi exemplar. De um modo geral, a turma revelou interesse e cooperou nas atividades propostas. Durante a leccionação das aulas adotei um tipo de estratégia que permitiu cativar a atenção da turma. Pedi que todas as aulas me trouxessem o *link* do *youtube* de uma música que gostassem, falassem um pouco sobre ela (instrumentos, altura, ritmo e dinâmica). Seleccionei alguns durante as aulas e fui interligando com a aprendizagem dos conteúdos programados. Desta forma, conquistei-os e introduzi novos géneros musicais bem como conceitos e conteúdos da disciplina de forma mais dinâmica.

Foram várias as vezes que apresentaram mais trabalho do que o solicitado. Após a aprendizagem do canto rítmico “A minha prima vive em Bombaim”, os alunos criaram novas letras e fizeram questão de apresentá-las.

Durante o segundo período, os alunos sentiram-se motivados e interessados nas canções da plataforma *Cantar Mais*. Fora do ambiente escolar, deram continuidade à aprendizagem de canções multiculturais. Através do grupo de turma do *Whatsapp*, os alunos combinaram apresentar uma canção tradicional chinesa “*Yat Yih Saam*” que aprenderam sozinhos através da plataforma e foi bastante gratificante. Surpreenderam-me.

3.4.2.2. Turma G do 5º ano

A turma G do 5º ano foi composta por 28 alunos com idades compreendidas entre os 9 e os 12 anos de idade. Esta turma é composta por alunos repetentes e por alunos oriundos de escolas de 1º ciclo distintas. O elevado número de alunos na turma foi o principal fator para a criação de vários grupos. Era recorrente o diálogo conflituoso entre

grupos durante o decorrer da aula e os acontecimentos precendentes provinham de discussões de grupo das redes sociais *Whatsapp* e *Instagram*.

Os alunos não tinham espírito de união e não cultivavam a amizade. Durante todas as reuniões de Conselho de Turma este assunto foi debatido e foram propostas estratégias de melhoria.

No que se refere à disciplina de Educação Musical durante a minha leccionação, os acontecimentos conflituosos foram quase nulos. Ignorei sempre o problema, pois a directora de turma e restantes professores estavam a par das várias situações.

Do meu ponto de vista, foi uma das minhas estratégias de glória. Não dei importância aos vários comentários que surgiam e a turma apercebeu-se que eu não estava interessada em conversar sobre o assunto. Fruto da minha observação, tinha conhecimento dos alunos que trabalhavam bem em conjunto e dos que geravam confusão na sala de aula. Mantive a planta da sala de aula mas em determinadas atividades de movimento, escolhia os grupos em conformidade com a relação interpessoal.

As faltas de material eram frequentes e não reduziram ao longo da minha leccionação. No que diz respeito à forma de estar em sala de aula, observei uma melhoria no cumprimento das regras de sala de aula e uma maior consciencialização da necessidade de relacionamento em grupo para a aprendizagem musical.

3.4.3. Aulas leccionadas às turmas de 6º ano

Ainda durante a observação das aulas leccionadas pela professora cooperante, elaborei para cada turma de 6ºano uma lista de aspetos positivos e menos positivos. Nestes incluí factores como o desrepeito pelas regras da sala de aula e um género de um diagnóstico sobre os vários conteúdos abordados até então. Esta reflexão favoreceu a minha postura enquanto professora estagiária pois, através de uma atitude de observação ativa preparei-me para quando começasse a leccionar já tivesse elementos de postura adoptar e quais os conteúdos a trabalhar com mais intensidade.

Optei por manter a estrutura de aula e dar continuação aos recursos do material, aliando a materiais extras e a canções da plataforma *Cantar Mais*. As atividades e os recursos que utilizei nas turmas de 5ºano como aquecimento vocal e coreografias foram também trabalhados nas turmas de 6ºano.

A maior dificuldade dos alunos de 6ºano era cantar afinado e quando surgia algum erro, era motivo de gozo. A leitura das partituras e a associação às várias posições da flauta era muito fraca, os alunos aprendiam as peças para flauta através da imitação da professora e, quando precisavam de estudar em casa, já não se lembravam. A aptidão na flauta estava mais desenvolvida nuns alunos do que noutros e, portanto, decidi cativar os alunos que já não traziam flauta para a aula a começar novamente.

Ao longo do segundo período, observei que em ambas as turmas as faltas de material tinham reduzido e que, como eu dava oportunidade de falharem e não os condenava por tal, senti uma maior adesão às peças de flauta.

Nas turmas de 6ºano, implementei atividades com um maior número de exercícios de composição em tempo real de dois tipos: com flauta de bisel e com ritmos corporais. Procurei incentivá-los a criar com base nos seus conhecimentos e não somente a reproduzir o que lhes era pedido. Simultaneamente alertei para a importância da criatividade para a construção pessoal, citando Murray Schafer *Uma composição, como um espetáculo de humanidade. Cada nota, como um ser humano, um sopro de vida* (Schafer, 1986, p.188).

Ao longo das aulas leccionadas, utilizei recorrentemente um documento cedido pelo professor João Nogueira, como instrumento de auto-avaliação. *Competências de ensino* (Danielson, 2013), um documento que regeu todas as minhas reflexões sobre a leccionação da disciplina a fim de melhorar os vários parâmetros concedidos a um professor, nomeadamente: a preparação e o planeamento; o ambiente da sala de aula; a instrução; a competência performativa/artística e as responsabilidades profissionais.

3.4.3.1. Turma E do 6ºano

A turma E do 6ºano era composta por vinte alunos: oito do sexo masculino e doze do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 10 aos 15 anos. Nesta turma existiam dois alunos com necessidades educativas especiais, o aluno J e a aluna I (dislexia). Não existiam alunos repetentes, embora o aluno S tivesse chumbado noutros anos. O número reduzido de alunos na turma deveu-se à separação da turma do 5º para o 6ºano por decisão do Conselho de Turma.

Esta turma tinha aulas às Quartas-feiras, das 8:15h às 9:45h. Por ser uma aula de manhã, sentia sempre os alunos estavam pouco ativos e, foram várias as vezes, que pediram para cantar sentados.

No início do ano, a turma revelou-se pouco interessada mas senti que foi crescendo ao longo do ano. O aluno J (com necessidades educativas especiais) estava a ser seguido e medicado. Foram várias as aulas em que o aluno apareceu impaciente e muito falador. A directora de turma informou-nos que era uma questão de medicação, quando o aluno estava nas aulas muito calmo e quase adormecido devia-se ao facto de ter tomado os medicamentos. Quando não tomava a medicação, geralmente por questões financeiras, a encarregada de educação informava os professores.

Relativamente à relação da turma com a disciplina, ao longo da minha prática, identifiquei dois tipos de alunos : aqueles que desvalorizavam a atividade musical e os que realmente tinham dificuldades que não foram superadas no decorrer do 5ºano.

O *aluno S*, só assistiu a uma das aulas que leccionei. Nessa aula, a professora cooperante entregou-lhe uma ficha de trabalho para o aluno realizar na biblioteca da escola. Esta estratégia foi uma das medidas do Programa Individual de Trabalho (PIT) elaborado pelo conselho de turma. Como este aluno tinha 15 anos, já tinha chumbado várias vezes e não se integrava na turma, o Conselho de Turma criou tarefas alternativas para recolher elementos de avaliação. Nas reuniões de Conselho de Turma, a directora de turma alertou os restantes professores para recolherem elementos de avaliação com o objetivo de passar o aluno para um Curso Profissional no 7ºano de escolaridade.

Nesta turma os alunos relacionavam-se bem e tinham espírito de união, defendendo-se mutuamente em qualquer situação. Os alunos não eram muito faladores, cumpriam as regras da sala de aula e as faltas de material não eram muito recorrentes.

3.4.3.2. Turma D do 6ºano

A turma D do 6º ano de escolaridade era composta por 20 alunos: 11 do sexo feminino e 9 do sexo masculino, com idades compreendidas os 11 e os 13 anos. Nesta turma existiam 3 alunos com necessidades educativas especiais (NEE): o aluno R, a aluna IA e o aluno V.

A turma tinha a disciplina de Educação Musical durante um bloco de noventa minutos, às Sextas-feiras pelas 8:15h. Contrariamente à turma E que também leccionei, a turma D demonstrou ser uma turma com um comportamento mais agitado.

Nesta turma identifiquei dois tipos de alunos: os que estavam motivados com as atividades e os alunos que embora tivessem interesse na disciplina não faziam um esforço para acompanhar as atividades. Todas as atividades que realizei, disponíveis para consulta no anexo 16, foram atividades que trabalhavam com dois propósitos: incentivar o suficiente e não desmotivar os alunos com dificuldades.

Esta turma permitiu-me utilizar a mesma planificação, as mesmas atividades e os mesmos recursos a níveis musicais distintos. Só desta forma, consegui perceber a desmotivação presente na turma sempre que iniciavam atividades de canto, coreografias e movimento corporal.

Sempre que conseguia motivar o aluno T, a maioria da turma aderiu ao exercício. O aluno T é um elemento-chave nas diversas relações interpessoais na turma. A maioria das minhas tentativas de motivação não eram verbalizadas, nem referia individualmente um aluno, tentava sempre que manter o contato visual com a turma, de forma a sentirem que eu estava bastante ativa e nada desmotivada. Tentei sempre que a minha atitude positiva se refletisse nas atitudes da turma.

Enquanto professora estagiária, a minha função foi esforçar-me para que todos os alunos desta turma alcançassem um nível satisfatório.

3.4.3.2.1. Observação e Análise de Casos Comportamentais (6ºD)

Ao longo da minha prática de Ensino Supervisionada, vivenciei várias situações que registei para realizar uma análise comportamental. Nas próximas três tabelas apresento um registo de observação comportamental que surgiu em diferentes situações de aula, que tiveram como principais intervenientes os alunos T, I, V e a professora estagiária.

Antecedentes	Comportamento	Consequentes
Inicia-se a atividade, a professora pede aos alunos para cantarem a canção.	O aluno T começa a gritar.	A professora pede ao aluno T que se acalme.
A atividade está em <i>stand-by</i> .	O aluno responde aos berros “Engoli um	A professora ignora.

	microfone quando era pequeno”	
A atividade retoma.	O aluno realiza a atividade.	A atividade decorre normalmente.
A atividade termina.	A professora elogia a sua prestação.	O aluno pede desculpas a professora estagiária e à professora cooperante.

Figura 1. Registos de Observação Comportamental do aluno T

Ao pedir ao aluno para se acalmar, tive como pretensão que o aluno se enteirasse que o comportamento que estava a ter era inapropriado para o ambiente da sala de aula. Quando o aluno T responde imediatamente “Engoli um microfone quando era pequeno”, a professora cooperante estava sentada ao lado dele a observar a minha aula. Pelo contato visual com a professora cooperante, senti que era mais uma das constantes chamadas de atenção do aluno e decidi ignorar.

Como a minha recção foi ignorar, a turma imediatamente percebeu que eu não tinha dado importância ao comentário desapropriado e não reagiu com risos nem piadas.

Pela observação de várias aulas à turma D do 6ºano, já tinha percebido que o aluno T fazia recorrentes chamadas de atenção. Desta forma, quanto mais diálogo eu tivesse com o aluno T, mais comentários desapropriados o aluno iria fazer, com o objectivo de ter graça para os colegas se rirem da situação.

Como leccionei durante o 2º período à turma D, este tipo de atitudes por parte do aluno T foi diminuindo até porque cada vez mais fui elogiando a sua afinação vocal e a sua destreza na prática instrumental. Senti que o reconhecimento das capacidades do aluno T foi uma mais-valia para a qualidade da nossa relação aluno-professora.

Senti que a turma deixou de me testar constantemente e apercebeu-se que, ao criar uma boa relação comigo a aula decorreria normalmente sem perder tempo de atividades para entrar em diálogo ou discussões com os alunos.

Antecedentes	Comportamento	Consequentes
Inicia-se a aula.	A professora pede aos alunos para escreverem o sumário no caderno.	Os alunos escrevem.

O aluno I chega atrasado.	A professora diz ao aluno para escrever o sumário.	O aluno não responde matendo contacto visual com a professora.
A turma continua a escrever o sumário.	A professora pede ao aluno para tirar o Caderno de Atividades.	O aluno ignora.
A professora dirige-se ao aluno.	O aluno diz que não tem o C.A..	A professora destaca uma folha de um caderno e dá ao aluno.
O aluno não escreve.	A professora avisa o aluno que precisa de colaborar .	O aluno ignora.
A aula prossegue.	O aluno não colabora nas atividades da aula: não canta, nem toca.	A professora não comunica verbalmente com o aluno.
A aula termina.	A professora pede para o aluno ficar na sala.	O aluno fica a fazer um frete sentado na secretária.
Os alunos saiem da sala.	A professora pede ao aluno que colabore mais nas atividades das aulas, dizendo que sua prestação é bem-vinda.	O aluno ignora.
A professora cooperante aproxima-se.	A professora cooperante pergunta se o aluno ouviu p que a Prof. Andreia tinha dito?	O aluno responde: “Não preciso ouvir outra vez, não uso minisom!”
As professoras não compreenderam.	O aluno repete lento e mais alto ainda “Não preciso ouvir outra vez, não uso minisom”, faz peito à professora cooperante e aproxima-	A professora respondeu “Não estou a acreditar!” e pediu-lhe imeditaente a caderneta.

	se à cara da professora, com olhares ameaçadores.	
A professora escreveu na caderneta.	A professora avisou-o que ia ter uma participação pelo seu mau-comportamento.	O aluno foi suspenso da escola durante 3 dias.

Figura 2. Registos de Observação Comportamental do aluno I

Na figura 2 está presente um registo de uma situação pouco comum para a turma em questão e que teve como consequência uma suspensão do aluno I por 3 dias.

O aluno I desafiava constantemente as regras da sala de aula, aconteceram situações desde recusar-se a tirar o gorro/capuz na cabeça até recusar-se a limpar o lixo que tinha criado em cima da mesa. No entanto, esta resistência foi maioritariamente não verbal.

A situação descrita na figura 2 teve esta consequência não só pelo tom de ameaça com que disse “Não preciso ouvir outra vez, não uso minisom” mas também porque o fez, pela segunda vez, sem qualquer hesitação.

A minha atitude enquanto professora foi mostrar ao aluno I, que o seu comportamento e dedicação deveria mudar. Embora esta reacção do aluno tivesse sido fruto de outra situação familiar alheia ao ambiente escolar, teve como resultado, após reunião com o Conselho de Turma, uma suspensão de três dias.

O aluno I quando voltou do período de suspensão não verbalizou qualquer tipo de comentário mas alterou a sua postura como aluno na sala de aula e não exercia qualquer tipo de resistência às tarefas propostas.

Antecedentes	Comportamento	Consequentes
Inicia-se a aprendizagem de uma peça para flauta.	O aluno V começa a ter comportamentos desadequados.	A professora pede ao aluno V que se acalme.
A atividade continua.	O aluno V começa a fazer caretas para o colega de carteira (H).	A professora ignora.

A atividade continua.	A professora pede ao aluno H avisa ao aluno que se continuar vai fazer sozinho.	A atividade decorre normalmente.
A atividade continua, o aluno H executa corretamente.	A professora elogia a sua prestação do aluno H.	A aula prossegue.
O aluno V continua com comportamentos desadequados.	A professora avisa-o que vai fazer sozinho.	O aluno olha para a cadeira que estava vazia do seu lado esquerdo e diz “Ouviste V?”
Surgem comentários de gozo.	A professora ignora.	A aula prossegue.
A professora faz um aviso à turma.	O aluno V continuou a falar com os colegas em tom de gozo.	Pedi a caderneta, a professora cooperante escreveu na caderneta.
A turma acalmou-se.	O aluno V acalmou-se.	No fim da aula, a professora elogiou a melhoria de comportamento.

Figura 3. Registos de Observação Comportamental do Aluno V

Os alunos V e H distraíam-se frequentemente um ao outro. Era recorrente as chamadas de atenção, os alunos só entendiam que o seu comportamento era desajustado ao ambiente da sala de aula quando eu ou a professora cooperante pedíamos a caderneta.

Nesta situação, apliquei uma das estratégias que aplicava com frequência nas turmas de 5ºano: ignorava os maus comportamentos até eles desaparecerem. No entanto, o aluno V foi uma constante exceção à regra. Quanto mais o ignorasse mais o aluno pensava que estava certo e não se consciencializava da sua atitude.

Nesta situação, até porque o aluno V é um aluno com necessidades educativas especiais (NEE), tentei ao máximo ignorar as recorrentes chamadas de atenção para não quebrar o ritmo da aula. Tendo até chamado primeiro à atenção o aluno H, que é constantemente forçado a compactuar nas brincadeiras do aluno V.

Após ignorar os seus comentários consecutivas vezes, o aluno V continuou a tentar chamar à atenção dos colegas com as suas brincadeiras, tentando quebrar o ritmo da aula. Desta vez, não vacilei pedi a caderneta e a professora cooperante escreveu um recado. Após se acalmar, elogiei a sua melhoria de comportamento. Ao longo das aulas este tipo de recção erradicando, talvez pela minha estratégia aplicada (ignorar vs elogiar melhoria de comportamento) ou então pela modificação da medicação do aluno.

3.4.3.2.2. Inquérito de Satisfação aplicado à turma D

O desenvolvimento da prática de ensino supervisionada dos alunos do 2º ano do Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico levou a cabo a criação de um inquérito com o objectivo de avaliar a plataforma “Cantar Mais”.

Durante a minha prática de ensino supervisionada senti necessidade de questionar os alunos sobre, essencialmente, a motivação dos alunos nas aulas de Educação Musical. No entanto, inqueri também a relação professora-aluno, as diversas atividades, a escolha de repertório e sobre a motivação dos alunos. Com a finalidade de obter respostas sinceras, decidi que o inquérito seria anónimo, apenas eram preenchidos os campos da idade/género e que seria de resposta rápida.

O inquérito foi aplicado no fim da aula de Educação Musical, no último dia de aulas do 2º período. Para tranquilizar a turma, pedi que dobrassem a folha A4 em quatro, para que não fosse possível reconhecer o autor.

A escolha da turma D do 6º ano para alvo deste inquérito justifica-se com facto de ter sido a única turma onde leccionei aulas de noventa minutos durante dez semanas consecutivas. Desta forma, foi a turma onde experimentei vários modelos de aulas, várias estratégias e maior variedade de repertório.

1) Apresentação e análise de resultados

Os resultados são apresentados na forma de gráficos e tabelas para uma melhor visualização e compreensão. O modelo do inquérito aplicado a uma turma de 6º ano encontra-se e disponível para consulta no anexo 20.

2) Apresentação dos Resultados do Inquérito

Do inquérito realizados aos alunos foi retirar algumas conclusões, não só sobre a leccionação de aulas mas também sobre novos temas. Deste modo, as duas primeiras

questões expostas no questionário destinavam-se apenas ao estudo da população inquirida: idade e género.

3) Caracterização da amostra dos alunos

A amostra foi constituída por 19 alunos que frequentaram a turma D do 6º ano do 2º CEB, com idades compreendidas entre os 11 e os 13 anos de idade.

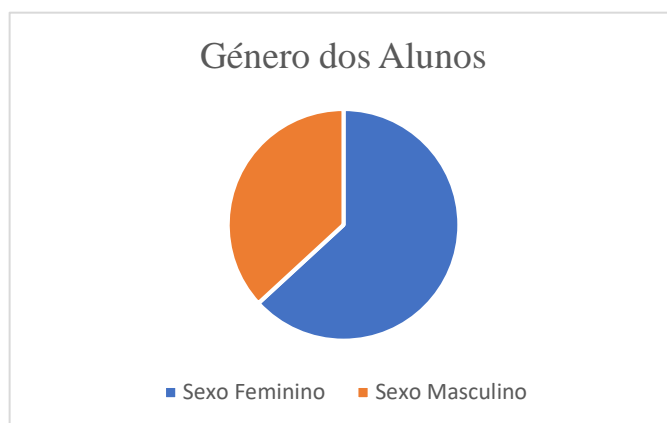


Gráfico 1. Idade dos Alunos

Relativamente à idade dos inquiridos, elas variam entre os 11 e os 13 anos de idade com a seguinte frequência: 10 anos – 2 alunos, 11 anos – 14 alunos, 12 anos – 2 alunos e 13 anos – 1 aluno.

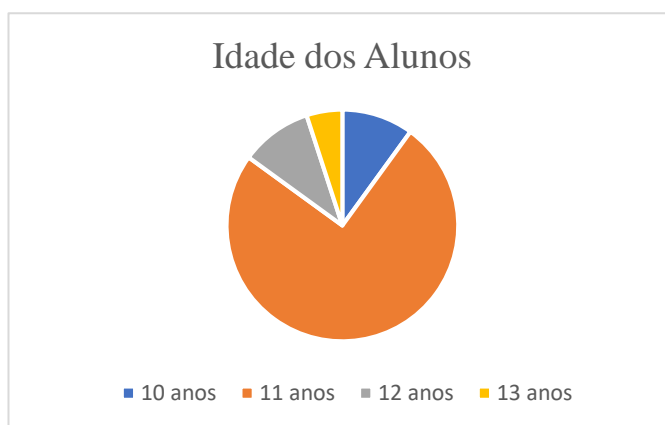


Gráfico 2. Género dos Alunos

No gráfico anterior verificamos está representado o género dos alunos inquiridos: 63,16% dos alunos desta amostra são do género feminino (12 raparigas) e 36,64% são do género masculino (7 rapazes).

4) Análise descritiva

A turma tem vinte alunos, com idades compreendidas entre onze e os quatorze anos. Responderam ao inquérito dezanove alunos: nove rapazes e dez raparigas.

Para obter o nível de concordância com a minha afirmação, a escala no inquérito foi a escala de Likert com a seguinte correspondência: 1 – Discordo Totalmente; 2 – Discordo Parcialmente; 3 – Não concordo, nem discordo; 4- Concordo Parcialmente; 5 Concordo Plenamente. Para as afirmações nºs 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25 e 26 decidi

No primeiro grupo de perguntas *Aulas de Educação Musical lecionadas pela professora Andreia* selecionei doze afirmações relacionadas com o canto, as atividades de aquecimento corporal, as coreografias e as atividades relacionadas com a flauta.

No segundo grupo, *Plataforma “Cantar Mais”*, inqueri os alunos sobre a plataforma, o acesso à mesma, a motivação dos alunos para cantar com os amigos/familiares e canções aprendidas através da plataforma.

Em seguida, na figura 4 apresento a tabela com resultados do inquérito aplicado à turma:

Pergunta / Nível de Resposta	1	2	3	4	5
1			8	6	5
2		1	7	9	2
3		1	3	5	10
4	1	1	1	12	4
5		2	4	7	6
6		2	3	7	7
7		6	7	5	1
8			3	11	5
9	1	2	1	6	9
10	1	1	8	4	5
11		2	2	8	7
12	1		3	4	11
13	1		2	8	8
14	8	4	3	3	1
15	7	3	1		8
16	15	3	1		
17	7	3	2	5	2
18	5	6	1	3	4

	SIM	NÃO	
19	13	6	
20	9	10	
21	18	1	
22	18	1	
23	11	8	
24	9	10	
25	18	1	
26	16	3	

Figura 4. Resultados obtidos do Inquérito de Satisfação

Relativamente à afirmação nº3, *Considero importante os exercícios de aquecimento vocal para a prática vocal*, responderam concordo plenamente 10 alunos. Em *Gostei de realizar atividades de aquecimento corporal*, 12 alunos responderam concordo parcialmente, bem como *Aprendi com as experiências que fiz nas Aulas de Educação Musical*, 11 alunos responderam concordo parcialmente.

No que diz respeito a *Gostei das Aulas Leccionadas pela Professora Andreia*, foram 11 os alunos, em 19 alunos da turma, que responderam Concorde Plenamente. Relativamente à adesão ao site, 8 alunos responderam Concorde Plenamente e 7 alunos responderam Discordo Totalmente.

Na afirmação *Canto com os meus amigos as canções do “Cantar Mais”*, a turma dividiu-se, sendo que 8 alunos assinalaram nos pontos positivos (3, 4, e 5 da escala de Likert) e os restantes responderam Discordo Totalmente/ Discordo Parcialmente.

São 13 os alunos que assinalaram ainda cantam as canções aprendidas nas minhas aulas e 9 ensinaram as canções que aprenderam aos seus familiares.

Das canções da plataforma “Cantar Mais” trabalhadas na disciplina de Educação Musical, nomeadamente “Mangwene Mpulele”, “História do Bicho-da-seda”, “Blues da Canela” e Tum Tum piscatum/Cai cai balão”, as canções que mais gostaram de aprender com as respectivas atividades foram o “Mangwene Mpulele” e o “Tum Tum Piscatum”.

Relativamente ao “Blues da Canela”, uma música com sonoridade jazzística, foram mais os alunos que não gostaram de aprender do que os que gostaram.

3.4.3.3. Reflexão crítica: Como motivar alunos adolescentes?

O factor da idade é crucial para uma melhor relação professora-alunos, no meu caso, são apenas 10 anos que nos distanciam. Considero-me uma pessoa atual que assitiu ao nascimento da geração “redes sociais”.

Como já referi no ponto 3.4.2.1, tentei conhecer as turmas através dos seus gostos musicais, pedindo que falassem em várias aulas do que ouviam nos *links* do *youtube* que apresentavam.

Enquanto professora de Educação Musical, procurei estar atenta à música que os adolescentes ouvem, de modo a entender determinados géneros musicais e como utilizá-los em contexto da sala de aula.

Em simultâneo com leccionação na escola da prática de ensino supervisionada, desenvolvia gradualmente o interesse pelo *jazz* no acordeão. A par disso, procurei uma formação continua ao nível da prática de harmonização e improvisação no acordeão. Este fator foi fundamental para conseguir tocar as músicas que os meus alunos, nomeadamente, adolescentes gostavam, cativando-os, com o objetivo de cantarem e tocarem um repertório que lhes são próximos da realidade. Para este fim, utilizei também alguns recursos do manual adoptado para os alunos tocarem na flauta de bisel.

Este tipo de estratégia permitiu cativar a atenção dos alunos das diversas turmas, bem como conquistá-los para que *a posteriori* conseguisse introduzir diferentes conteúdos da disciplina, assim como outros géneros musicais.

A desvalorização da música que eles ouvem dizendo que o que ouvem é “barulho” deve ser evitado. Até porque os alunos mostraram-me músicas *Rap* e *House*, que me surpreenderam pela positiva.

Embora sinta que ficou muito por fazer nas minhas aulas leccionadas, tenho a sensação que da minha aproximação com os alunos obtive um *feedback* positivo. Fiz questão que eles descrevessem o que ouviam, desenvolvendo o seu espírito crítico e alertando-os para aspectos positivos e menos positivos de alguns exemplos.

3.5 Atividades Extracurriculares

No âmbito do Plano Anual de Atividades, proposto para o ano letivo 2017/2018, tive a oportunidade de assistir e também participar ativamente em atividades como: Clube de Teatro, Festa de Encerramento do 1º Período, Dia do Agrupamento de Escolas, Concurso de Karaoke e o Dia Europeu da Internet Mais Segura.

3.5.1. Clube de Teatro

O Clube de Teatro (CT) é uma atividade extracurricular que visa a promoção do sucesso e do combate ao abandono escolar. O CT funciona na Sala de Educação Musical 2, no Pavilhão 4. O horário de funcionamento do clube está disponível para consulta no Anexo 6.

O Clube de Teatro faz várias apresentações teatrais durante o ano letivo, nomeadamente em datas festivas. É uma atividade prática que proporciona uma relação aluno-professor mais próxima, que contribui para a realização pessoal e social dos alunos envolvidos e da comunidade educativa.

O ensaio é constituído pela leitura integral da peça, a sua interpretação, a criação de cenários e também a criação de figurinos.

Durante o primeiro período, os professores responsáveis pelo CT definiram que a professora estagiária ficaria encarregue do segundo bloco de noventa minutos, às sextas-feiras (15h50 - 17h20), para o ensaio da apresentação musical da Festa de Natal com a canção “A todos um Bom Natal”.

Para tal, os professores do CT fizeram um levantamento dos alunos disponíveis para frequentar o CT também às sextas-feiras. Durante cinco semanas consecutivas, a estagiária trabalhou a canção “A todos um bom Natal” com um grupo de alunos e nos blocos seguintes ocorriam os ensaios da peça “A noite de Natal” de Sophia Mello Breyner Andresen.

Em todas as sessões realizaram-se atividades de movimento corporal e de aquecimento vocal. Para cada quadra determinou-se um grupo de alunos para cantá-la, exceto uma aluna de ensino artístico especializado que ficou responsável por tocar guitarra.

Após trabalhar padrões melódicos e a melodia em sílaba neutra, a letra, juntamente com a cifra para guitarra, foi distribuída aos alunos. Com o acordeão, a professora estagiária tocou a melodia. O arranjo está disponível para consulta no anexo 19.

Os alunos estavam vestidos de verde e interligados por fitas douradas, no seu conjunto, formavam um pinheiro de natal ao alto e a última quadra era cantada por uma aluna que formava a estrela do pinheiro, como está figurado no anexo 19.

A apresentação final decorreu na sala polivalente no pavilhão central, no último dia de aulas do 1º período.

Os alunos ficaram bastantes satisfeitos com a sua atuação e a sua entrega foi notável. Houve fatores que prejudicaram a atuação, nomeadamente a acústica da sala e a ausência da amplificação das vozes e da guitarra.

No segundo período, a estagiária assistiu e participou ativamente na criação de cenários e nos ensaios da apresentação sobre a alimentação, realizada na sala polivalente no dia mundial da alimentação.

3.5.2. Clube Paradiddle

O grupo Paradiddle é um grupo de percussão pioneiro no agrupamento e foi formado no ano 2000 com cerca de 12 alunos. É o único clube da escola inteiramente dedicado à Música, o grupo é liderado pelo outro professor de Educação Musical da escola e antes de ter o nome atual já ffora nomeado de “Tcha Pum Pum” e de “Percutir”. “Paradiddle” é designação do rudimento mais importante para se praticar bateria, que desenvolve a técnica das duas mãos de igual forma, esta é a justificação da escolha do nome do grupo.

O “Paradiddle” formado por 105 alunos do agrupamento: 20 alunos do 1º ciclo, 25 do 2º ciclo e 40 alunos do 3º ciclo. Durante o presente ano letivo, esta atividade extra curricular funcionou na sala M1 às Quartas -feiras (das 14:15 às 17:30h) e às Quintas-feiras (das 14:15 às 15:45) para os alunos do 2º e do 3º ciclo. O horários de funcionamento dos clubes está disponível para consulta no anexo 7. Nesta atividade e os alunos interessados podem inscrever-se, desenvolver o gosto pelo ritmo com a utilização de instrumentos tradicionais (bombo, caixa de rufos e timbalões), criar ritmos da música popular portuguesa e apresentar peças musicais dentro e fora da escola.

3.5.3. Dia Europeu da Internet Mais Segura

No dia 6 de fevereiro de 2018 comemorou-se o Dia Europeu da Internet Mais Segura. As turmas do 2º e 3º ciclo foram convidadas a assistir a uma palestra sobre os perigos de navegar online. Esta ação de sensibilização decorreu na sala polivalente e foi organizada pelo Centro de Internet Segura, coordenado pela FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia e a Microsoft Portugal.

O orador, representante da Microsoft Portugal sensibilizou os alunos para as formas de utilização segura da internet, alertando para os perigos do mundo online. O sistema de som deixou de funcionar durante a palestra, obrigando o orador a interromper o seu discurso. Os alunos começaram a ficar impacientes e após retomar o seu discurso

sem microfone, o orador foi interrompido pela diretora da escola para pedir silêncio às turmas.

No final, foram distribuídos panfletos e autocolantes protetores da web cam, que muitos alunos deitaram para o chão à saída da sala.

3.5.4. Festa de Encerramento do 1º Período

A Festa de Encerramento do 1º período decorreu no primeiro intervalo da manhã e na plateia estavam presentes elementos da comunidade escolar e alguns encarregados de educação.

A peça apresentada foi “A noite de Natal” de Sophia Mello Breyner Andresen. Nesta mostra de teatro participei na mudança de cenário e na apresentação musical do final da peça com a canção “A todos um Bom Natal”.

No segundo intervalo da manhã, a festa prosseguiu com a atuação do Grupo “Paradiddle”, grupo de percussão da escola.

3.5.5. Dia do Agrupamento de Escolas

Nesta comemoração são dispensadas as aulas e organizam-se várias atividades nos pavilhões. Neste dia todos os alunos das escolas de EB1 são convidados a conhecer a escola e a participar nas atividades preparadas pelos alunos do 2º e do 3º ciclo. A Educação Musical marcou presença com uma apresentação musical.

No início do ano letivo, o núcleo de estágio propôs ao Departamento de Educação Musical um projeto intitulado como “5º ano a Cantar Mais”. Tratava-se de um projeto aliado aos materiais da plataforma *Cantar Mais* que englobasse o uso da voz e do movimento. O Objetivo inicial seria a comemoração do Dia Mundial da Voz mas como coincidia com a Interrupção Letiva, seria apresentado apenas no terceiro período.

No segundo período, os estagiários começaram a lecionar as aulas e existiram alguns contratempos, como por exemplo, greves dos auxiliares de ação educativa, greves de professores e feriados, que reduziram o número de aulas do segundo período. Uma vez que este projeto não fora inicialmente apresentado no PAA, estes obstáculos contribuíram para que a professora cooperante nos aconselhasse a não divulgar o projeto e a aplicá-lo às escolas EB1 do agrupamento, com o objetivo de os alunos do 1º ao 3º ciclo cantarem duas canções em conjunto no Dia do Agrupamento.

A professora cooperante teve reuniões juntamente com as professoras titulares das três escolas EB1 e estas aceitaram a ida de professores estagiários à sala para apresentar

duas canções da plataforma *Cantar Mais*: “História do Bicho-da-Seda” e “Mangwene Mpulele”.

Foram estabelecidas datas e horários para os professores estagiários se deslocarem às escolas. No entanto, houve várias coincidências que impossibilitaram a apresentação das canções por parte do núcleo de estágio e, conseqüentemente a ida às escolas foi cancelada.

Com o intuito de resolver tal imprevisto, a professora cooperante enviou os links das canções da plataforma *Cantar Mais* para que as professoras titulares dessem a conhecer a canção às crianças antes do Dia do Agrupamento. Passadas algumas semanas, a professora cooperante recebeu a informação que não havia auxiliares de ação educativa suficientes para que as crianças se deslocassem ao dia do Agrupamento.

O projeto do *Cantar Mais* avançou alargado ao 3º ciclo. A única turma do 8º ano, que tinha Educação Musical com a professora cooperante, tocou as melodias com o Instrumental Orff. A professora cooperante fez o arranjo da “História do Bicho-da-Seda”, o professor estagiário fez o arranjo da canção *Mangwene Mpulele* e a professora estagiária ensinou as melodias às turmas do 5º ano.

3.5.6. Concurso de *Karaoke*

No último dia de aulas do 2º período, realizou-se na sala polivalente um Concurso de *Karaoke* organizado pelos professores do departamento de Música.

O concurso foi publicitado através de cartazes que convidavam os alunos a inscreverem-se junto do seu professor de Educação Musical. Este projeto é apresentado no Plano Anual de Atividades há muitos anos consecutivos. Na sala M1 estão afixados cartazes das várias edições anteriores com a fotografia dos participantes e a canção escolhida. Esta iniciativa teve como objetivo incentivar os alunos que gostam de cantar a preparar uma canção para cantar em palco.

Relativamente ao repertório, a escolha das músicas ficou à mercê dos alunos. Os alunos podiam cantar canções aprendidas na aula de Educação Musical, podiam usar como recurso aos *play-along* do manual 100% Música ou então acompanhamentos disponíveis na internet. Os júris convidados foram os professores estagiários e os professores do Departamento de Educação Musical. Foram atribuídos prémios às três melhores prestações e certificados de participação aos alunos e aos professores.

4. Participação no Projeto de Investigação *Cantar Mais*

A turma do segundo ano do Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico levou a diante uma investigação sobre a plataforma *Cantar Mais*. Juntamente com os meus colegas de turma e o professor orientador, a minha participação nesta investigação consistiu em discussões semanais para formulação de um questionário direccionado aos utilizadores da plataforma *Cantar Mais*.

A plataforma *Cantar Mais* é um projeto desenvolvido pela Associação Portuguesa de Educação Musical (APEM) *que assenta na disponibilização de um repertório diversificado de canções (tradicional portuguesas, de música antiga, de países de língua oficial portuguesa, de autor, do mundo, fado, canto e teatro musical/ciclo de canções) com arranjos e orquestrações originais apoiadas por recursos pedagógicos multimédia e tutoriais de formação* (<http://www.cantarmais.pt/pt/cantar-mais/missao>).

O objetivo da investigação era conduzir os professores/educadores inscritos na plataforma a um conjunto de questões relacionadas com as ferramentas que a plataforma possui e o seu contributo para a musicalidade dos alunos.

Formolou-se questões de única resposta (idade, género e profissão) e utilizou-se a escala de Likert para inquirir os utilizadores com questões relacionadas com a importância do cantar nas suas aulas, a forma como utilizam este recurso pedagógico e o nível de satisfação com o repertório.

5. Conclusão

No decorrer da minha Prática de Ensino Supervisionada vivenciei um leque de experiências que contribuíram para uma maior consciência do processo de ensino-aprendizagem.

A observação das aulas permitiu-me experienciar situações positivas e menos positivas, sobre as quais considerei importante refletir. No período de observação foi fulcral partilhar e discutir ideias no núcleo de estágio que me foi tão querido.

A relação de confiança com a professora cooperante foi fundamental para o meu papel de observadora, uma vez que questionava as suas várias atitudes sem quaisquer inseguranças. Tal relação foi imprescindível quando comecei a lecionar.

Por sentir uma certa desmotivação dos alunos face aos conteúdos abordados em Educação Musical, procurei contribuir nas minhas aulas lecionadas com algo diferente. Algo que oferecesse às turmas diferentes formas de abordar a música, uma nova “roupagem” aos conteúdos abordados na disciplina de Educação Musical.

Em tom de desafio, procurei estimular os alunos com elementos próximos à sua realidade, através da pedagogia de afetos (com carinho e atenção), relacionei-me com eles ao ponto de conhecer a sua forma de estar perante a música.

Procurei desenvolver um discurso musical que os cativasse, estruturando exercícios de movimento corporal estimulantes e implementando-os em simultâneo com a prática vocal. Nesse sentido, a criação das atividades coletivas onde elevasse o valor da palavra em simultâneo com o som, foi o ponto necessário para compreender que o que faltava às turmas era apenas motivação.

Prova disso foi o empenho e a boa receção por parte dos alunos às atividades propostas, que resultou tanto evolução das aprendizagens como na melhoria do comportamento em sala de aula. Devo dizer também que criou em mim um sentido de realização essencial para o empenho em criar mais e melhores atividades, como também para o meu desenvolvimento enquanto música.

Foi muito gratificante frequentar o Mestrado em Ensino de Educação Musical e o respetivo estágio, por todo o interesse e aprendizagem que me proporcionou. Foi possível aplicar o que aprendi e partilhar essa experiência com os professores e colegas durante os debates semanais. Considero-me privilegiada por ter vivido esta experiência.

Referências bibliográficas

Associação Portuguesa de Educação Musical (2015-2018). Cantar mais – missão. Consultado em Outubro de 2018, em

[Http://www.cantarmais.pt/pt/cantar-mais/missao](http://www.cantarmais.pt/pt/cantar-mais/missao)

Associação Portuguesa de Educação Musical (2015-2018). Cantar mais – mundo. Consultado em Janeiro de 2018, em

<http://www.cantarmais.pt/pt/cancoes/mundo/cancao/mangwene-mpulele>

Associação Portuguesa de Educação Musical (2015-2018). Cantar mais – lusofonia.

Consultado em Janeiro de 2018, em

<http://www.cantarmais.pt/pt/cancoes/lusofonia/cancao/tum-tum-piscatum>

Associação Portuguesa de Educação Musical (2015-2018). Cantar mais – autor. Consultado em Janeiro de 2018, em

<http://www.cantarmais.pt/pt/cancoes/autor/cancao/a-andorinha-da-primavera>

Associação Portuguesa de Educação Musical (2015-2018). Cantar mais – autor. Consultado em Janeiro de 2018, em

<http://www.cantarmais.pt/pt/cancoes/autor/cancao/blues-da-canela>

Associação Portuguesa de Educação Musical (2015-2018). Cantar mais – autor. Consultado em Janeiro de 2018, em

<http://www.cantarmais.pt/pt/cancoes/autor/cancao/historia-do-bicho-da-seda>

Gordon, E. (2015). *Teoria de aprendizagem musical: Competências, conteúdos e padrões*. (Ed.Trad.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Gordon, E. (2015). *Teoria da Aprendizagem Musical para recém-nascidos e crianças em idade pré-escolar*. (Ed. Trad.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Kemp, A. (1995). *Introdução à investigação em educação musical*. Lisboa: Fundação Caloust Gulbenkian.

Ministério da Educação (1991a). *Programa de educação musical: Plano de organização do ensino-aprendizagem – Volume I. Ensino Básico: 2º ciclo*. Consultado em Agosto de 2018 em:

Ministério da Educação (2001a). *Currículo nacional do ensino básico – competências essenciais*. Consultado em Agosto de 2018 em: www.cfaematosinhos.eu/NPPEB_01_CN.pdf

Monteiro, T. & Ilari, B. (2012). *Pedagogias em educação musical*. Curitiba: Editora intersaberes.

Mota, G. (2014). *Educação musical em Portugal: Uma história plena de contradições*. Debates – Unirio, 13, 41-50. Consultado em Agosto de 2018 em: www.seer.unirio.br/index.php/revistadebates/article/download/4609/4120

Neves, A., Amaral, D. & Domingues, J. (2016). *100% Música Educação Musical – 5º Ano*. Lisboa: Texto Editores.

Neves, A., Amaral, D. & Domingues, J. (2017). *100% Música Educação Musical – 6º Ano*. Lisboa: Texto Editores.

Projeto Educativo 2017/2020, consultado em Agosto de 2018: https://aefernandopessoa.edu.pt/documentos/orientadores/PEA%202017-2020_VERS%C3%83O%20APROVADA_19_7_2017.pdf

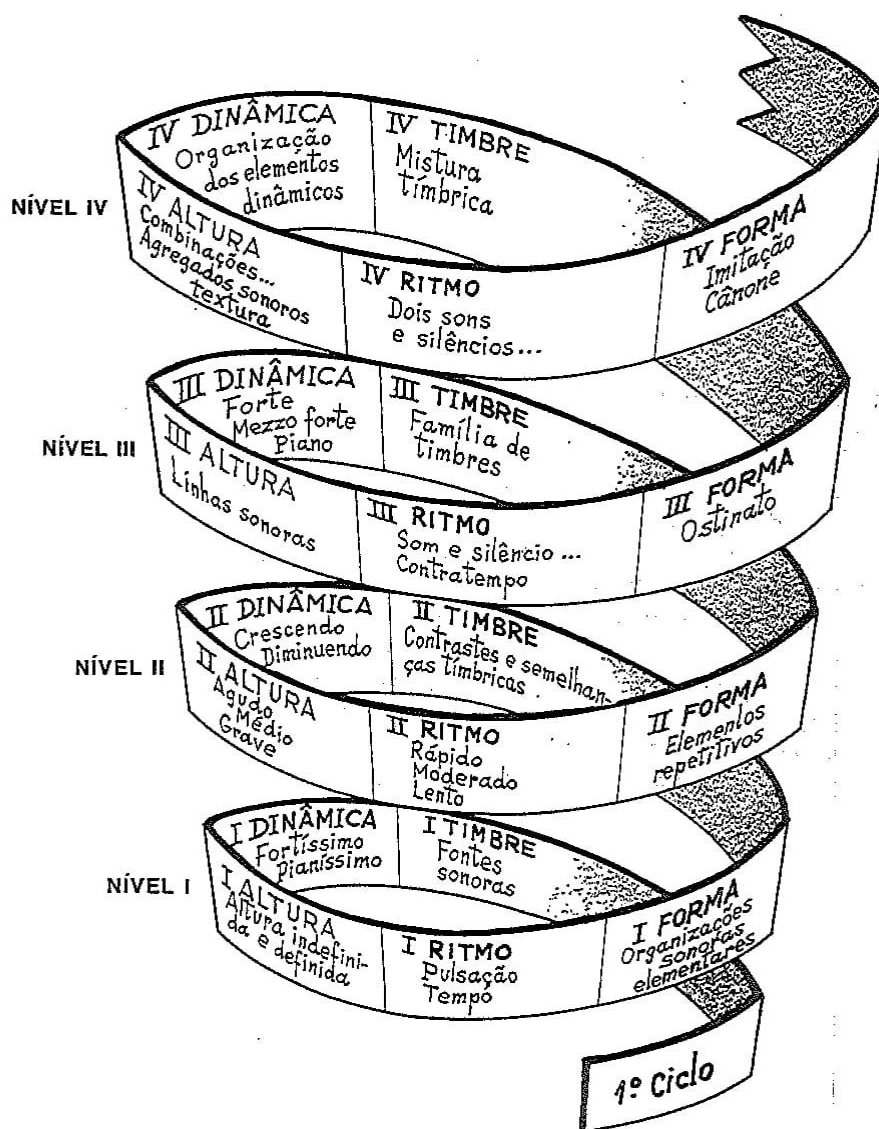
Schafer, R. M. (1986). *O ouvido pensante*. (Ed. Trad.). São Paulo: UNESP.

Swanwick, K. (2003). *Ensinando música musicalmente*. (Ed. Trad.). São Paulo: Editora Moderna.

www.dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/eb_em_programa_2c_i.pdf

ANEXO 1

Espiral de Conceitos



ESPIRAL DE CONCEITOS adaptada de Manhattanville Music Curriculum Program *

ANEXO 2

Programa de Conteúdos Organizados por Níveis – Educação Musical

CONTEÚDOS ORGANIZADOS POR NÍVEIS

NÍVEL VI	Ataque, corpo e queda do som. (Perfil sonoro)		Escalas modais. Melodia. Harmonia.	Sons e silêncios em três pulsações. Organização binária e ternária. Anacrusa.	Forma binária o ternária. A B : A B A
NÍVEL V	Combinação de timbres.	Organização dos elementos dinâmicos.	Escala Pentatónica. Bordão.	Sons e silêncios com duas e quatro pul- sações. Padrões rítmicos. Compasso.	Motivo. Frase.
NÍVEL IV	Mistura tímbrica.		Combinações de linhas horizontais e verticais. Agregados sonoros. Três sons em dife- rentes registos. Textura.	Um som e um silên- cio de igual dura- ção numa pul- sação. Contratempo.	Imitação. Cânoro.
NÍVEL III	Família de tim- bres.	Forte Mezzo forte Piano.	Linhas sonoras as- cendentes o des- cendentes: ondu- latórias, contínuas e descontínuas. Dois sons em dife- rentes registos.	Som e silêncio orga- nizados com a pulsação. Dois sons e silêncios de igual duração numa pulsação.	Ostinato.
NÍVEL II	Contraste o so- melhança tím- brica.	Crescendo o Diminuendo.	Registos: Agudo. Médio. Grave.	Andamentos: Presto. Moderato. Lento. Accelerando. Ritardando.	Elementos repetitivos.
NÍVEL I	Fontes sonoras não convencion- ais e convencion- ais.	Fortíssimo. Pianíssimo.	Altura indefinida o definida.	Pulsação. Tempo.	Organizações ele- mentares.
NÍVEIS / CONCEITOS	TIMBRE	DINÂMICA	ALTURA	RITMO	FORMA

CONTEÚDOS ORGANIZADOS POR NÍVEIS

(Continuação)

NÍVEL XII	Timbres produzidos e preparados por instrumentos electrónicos.	Alteração electrónica de perfis sonoros: síntese do som.	Sons de objectos, instrumentos e voz, transformados electronicamente.	Ritmos mecânicos produzidos por instrumentos electrónicos.	Formas abertas.
NÍVEL XI	Timbres resultantes de novas técnicas vocais e instrumentais e de instrumentos preparados.	Densidade sonora.	Atonalidade. Série de sons.	Ritmos assimétricos.	Organização de séries.
NÍVEL X	Harmonia tímbrica. (Fusão).		Melodia com acompanhamento de acordes.	Três sons iguais numa pulsação. Compasso composto.	Rondó.
NÍVEL IX	Pontilismo tímbrico.	Tenuto. Sforzato.	Escala Maior e menor. Intervalos de 3. ^a Maior e menor. Acordes M e m. Tonalidade.	Ritmos pontuados. Alternância de compassos simples.	
NÍVEL VIII	Expressividade através de selecção tímbrica.		Intervalos melódicos e harmónicos.	Sincopa.	Introdução Coda Interlúdio Forma binária e ternária. AB : ABA
NÍVEL VII	Alteração tímbrica. Realce tímbrico.	Legato Staccato	Simultaneidade de duas ou mais melodias diferentes.	Quatro sons iguais numa pulsação. Monorritmia. Polirritmia.	
NÍVEIS CONCEITOS	TIMBRE	DINÂMICA	ALTURA	RITMO	FORMA

ANEXO 3

Programa do Manual Escolar (5º Ano)

1	Timbre		Altura	
	Meio Ambiente – Loto Sonoro	7	Pauta e Clave de Sol	17
	Timbre	8	Pauta musical	
	Vocal – «Vais conseguir»	9	Clave de Sol	
	Instrumental		Flauta	18
	Instrumentos de percussão	10	Flauta de bisel	
	Família das madeiras	11	Notas Dó (agudo) e Lá	19
	Família dos metais	12	«Lado a lado»	
	Família das peles	13	Dinâmica	
	Corporal – «Funky style»	14	Piano, Mezzo forte e Forte	20
2	Ritmo		«Manhattan beach»	21
	Pulsção e Semínima	15	Forma	
	«Don't you worry child»		Elementos repetitivos	
	Pausa de semínima		e contrastantes	22
	e Compasso quaternário	16	«Sunday bloody Sunday»	
	«Não faço questão»		Recorda	23
	Timbre		Altura	
	Meio Ambiente e Instrumental – Loto Sonoro	25	Nota Sol – «Solitário»	31
	Vocal		Nota Mi – «Mikado»	32
	«Corre caballito»	26	Dinâmica	
3	«Que sejas feliz, é Natal!»	27	Crescendo e Diminuendo	33
	«Borboleta pequenina»	28	«Rondó para violino e orquestra»	34
	Ritmo		Intensidade – volume sonoro	35
	Colcheia	29	Poluição sonora	
	«Uptown funk»		Forma	
	Adagio Moderato, Presto, Compasso binário	30	Forma binária	36
	Timbre		«Tempo é dinheiro»	
	Instrumental – Loto Sonoro	39	Dinâmica	
	Vocal		Mezzo forte	45
	«Pó de arroz»	40	«Yankee doodle»	
4	Ritmo		Forma	
	Mínima e Pausa de mínima	41	Forma ternária	46
	«E melhor não duvidar»		«Dias Assim»	
	Altura		Recorda	47
	Nota Ré – «Remix»	42		
	Nota Dó (grave) – «Dominó»	43		
	Escala Pentatónica	44		
	«Chinatown»			
	Timbre		Altura	
	Orquestra	49	Nota Si – «The river of dreams»	57
5	Instrumental		Fado	58-59
	Família das cordas	50	Nota Fá – «Canta-se o Fado»	60
	Família dos sopros de madeira	51	Escala Diatónica de Dó Maior	
	Família dos sopros de metal	52	«Em contra o Dó»	61
	Família da percussão	53	Dinâmica	
	Instrumental		Piano, Forte e Crescendo	
	Música clássica ou música erudita?	54	«Cânone em Ré Maior»	62
	Instrumental – Loto Sonoro	55	«Cold day in hell»	63
	Ritmo		Forma	
	Semibreve	56	Forma Rondó	64
	«Adventure of a lifetime»		«Gimme hope, Jo'anna»	
	Timbre		Recorda	65
	Instrumental – Loto Sonoro	67	Dinâmica	
	Ritmo		Piano, Mezzo forte, Forte, Crescendo e Diminuendo	71
	Accelerando, Ritardando e Pausa de semibreve	68	«Legends, Op. 59, n.º 4 em Dó Maior»	
	«Hello, Dolly»		Forma	
	Ponto de Aumentação e Compasso ternário	69	Forma binária	72
	«If you don't know me by now»		«Rolling in the deep»	
	Altura		Recorda	73
	Melodia e harmonia e textura fina e densa	70		

ANEXO 4

Programa do Manual Escolar (6º Ano)

1	Timbre		Escala diatónica de Fá Maior	16
	Vários timbres – Loto sonoro	7	Si bemol	
	Vocal		«Love hurts»	17
	«A partir de agora»	8	Dinâmica	
	Harmonia e realce tímbrico		<i>Piano, mezzo forte, forte</i>	
	«Epic»	9	e <i>crescendo</i>	18
	Cordofones em Portugal	10	«Cirandeiro»	19
	Cordofones no mundo	12	Forma	
	Ritmo		Binária	
	Monorritmia e polirritmia	14	«Fácil de entender»	20
	Altura		Recorda	21
	Escala diatónica de Dó Maior			
	«Ut»	15		
2	Timbre		Altura	
	Cordofones – Loto sonoro	23	Escala diatónica de Sol Maior	34
	Vocal		Fá # (sustenido)	
	«O meu menino Jesus»	24	«Sete Mares»	35
	«Nasceu Jesus»	25	Ré (agudo)	
	«Natal na minha escola»	26	«Sailing»	36
	«Pai Natal amigo»	27	Dinâmica	
	Aerofones em Portugal	28	<i>Legato e staccato</i>	
	Aerofones no mundo	30	«Akai Hana»	37
	Ritmo		Forma	
	Síncopa		«Wind of change»	38
	«Another brick in the wall»	32	Recorda	39
	Ritmo pontuado			
	«Perdóname»	33		
3	vocal		Escala em Ré menor	
	«Ai se ele cai»	43	«The medallion calls»	53
	Idiofones em Portugal	44	Dinâmica	
	Idiofones no mundo	46	<i>Tenuto</i> – Música do século XX	
	Ritmo		– Fernando Lopes Graça	54
	Tercina		<i>Tenuto</i>	
	«Chariots of fire»	48	«Aquela nuvem»	55
	Semicolcheia		Forma	
	«Passo dobrado»	49	Cânone	
	Altura		«Stand by me»	56
	Monofonia e polifonia	50	Recorda	57
4	Timbre		Altura	
	Idiofones – Loto sonoro	59	Acordes	
	Expressividade tímbrica		«Every breath you take»	70
	«Pedro e o Lobo da Malcata»	60	Escala diatónica de Ré Maior	
	Membranofones em Portugal	62	e Dó # (sustenido)	
	Membranofones no mundo	64	«Bad things»	71
	Ritmo		Dinâmica	
	Ritmo pontuado		Música eletrónica	72
	«Não há estrelas no céu»	66	<i>Sforzato</i>	
	Compassos compostos	67	«Makumaná»	73
	Cante alentejano	68	Forma	
	«O pastor alentejano»	69	«A minha casinha»	74
			Recorda	75

ANEXO 5

Horário da Professora cooperante

	2ª f	s	3ª f	s	4ª f	s	5ª f	s	6ª f	s
08.15-09.00	5º	M2	5º	M2	6º	M1			6º	M1
09.00-09.45										
10.05-10.50	6º	M1	5º	M2			8º	M1	Musicoterapia	UAEM
10.50-11.35					Coadjuv.					
11.45-12.30	5º	M2	5º	M2	5º	M2				
12.30-13.15										
13.30-14.15										
14.15-15.00			Orientação				Eq. Autoav.			
15.00-15.45							Rep. Discipl.			
15.50-16.35							Artic. Discip.			

ANEXO 6

Horário do Clube de Teatro

Tempos	QUARTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
14h15 15h45	Clube de Teatro (M2) (Responsável: Professora de Língua Portuguesa)	Clube de Teatro (M2) (Responsável: Professor de Educação Visual)
Intervalo		
15:50 17:20	Clube de Teatro (M2) (Responsável: Professora de História e Professor de Educação Visual)	Clube de Teatro (M2) (Responsável: Professor de Educação Visual e Professora Estagiária de Educação Musical)

ANEXO 7

Horário do Funcionamento dos Clubes

Horário do Funcionamento dos Clubes 2017/2018					
Hora	2ª feira	3ªfeira	4ªfeira	5ªfeira	6ªfeira
14:15 15:00			Clube de Percussão “Paradiddle” Clube de Teatro	Clube de Percussão “Paradiddle”	Clube de Teatro Vela e Remo
15:00 15:45			Jornal Digital Clube de Percussão “Paradiddle” Clube de Teatro	Jornal Digital Clube de Percussão “Paradiddle”	Clube de Teatro Vela e Remo
15:50 16:35	Clube de Programação e Robótica	Clube de Programação e Robótica	Jornal Digital Clube de Percussão “Paradiddle” Clube de Teatro	Jornal Digital Dança na Comunidade – Hip Hop	Vela e Remo
16:35 17:20	Clube de Programação e Robótica		Clube de Percussão “Paradiddle” Clube de Teatro	Clube de Cinema	Vela e Remo
17:30 18:15					

ANEXO 8

Planta da Salas de Música da Escola do Concelho de Lisboa

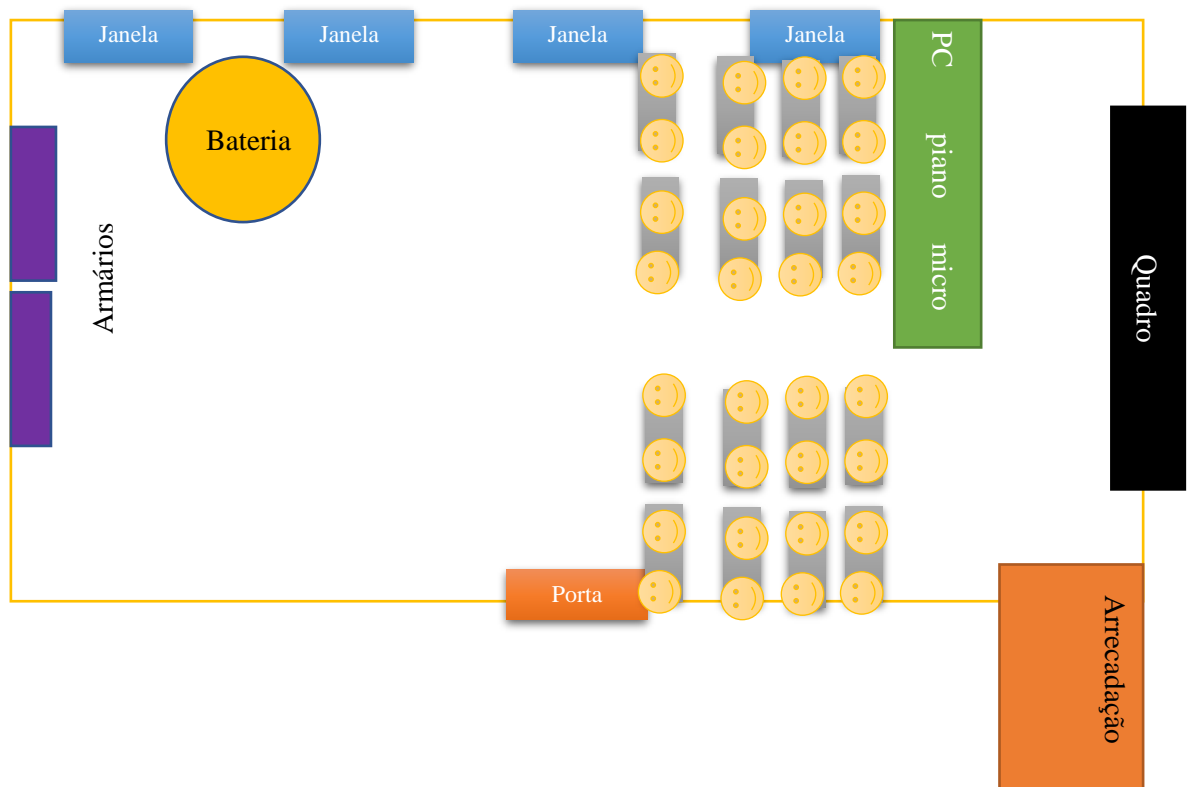
Sala M1

Sala M2



ANEXO 9

Planta da Sala de Música da Escola do Concelho de Oeiras



ANEXO 10

Material fonecido pela professora cooperante

OS OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Estão centrados no desenvolvimento das competências nos seguintes domínios:

- Conhecimento.
- Capacidades .
- Atitudes e valores.

A ORIENTAÇÃO METODOLÓGICA

O programa elaborado em espiral de conceitos, prevê fases de aprendizagem abertas e inter-relacionadas. Assim são trabalhadas três grandes áreas:

- **A audição** – escuta de peças musicais ativas e participantes de vários estilos e épocas como forma a promover no aluno a compreensão estética e levá-lo a valorizar uma cultura musical, incluindo o património musical português e do mundo.
- **A interpretação** – execução de qualquer obra musical onde se pretende estimular o gosto de fazer música individualmente e em grupo, proporcionando hábitos de relação e cooperação com os colegas.
- **A composição** – criação de toda a forma de invenção musical, incluindo a improvisação como uma maneira de compor não ligada à escrita.

O envolvimento crescente destas três áreas pressupõe o acompanhamento do desenvolvimento das competências. Neste sentido, as competências específicas propostas e a desenvolver constroem-se de forma a potenciar, através da prática artística, a compreensão e as interpelações entre a música na escola, na sala de aula e as músicas presentes nos quotidianos dos alunos e das comunidades.

A AVALIAÇÃO

A avaliação baseia-se na observação sistemática do aluno relativamente ao domínio do conhecimento, das capacidades e das atitudes e valores.

A recolha de dados efetua-se através de grelhas de observação: Registo de atitudes e registo de desempenho de avaliação Instrumental, fichas de trabalho, testes sumativos, trabalho de casa, avaliação individual e em grupo, avaliação da assiduidade e pontualidade do aluno (salvo, casos de doença devidamente comprovada pelo Encarregado Educação) e autoavaliação periódica.

Competências Gerais do 2º e 3º Ciclo - Educação Musical/Música

A música, sendo um elemento de extrema importância na formação humanista e criativa dos jovens, possibilita o desenvolvimento do aluno como pessoa, o seu pensamento, e o seu lugar enquanto cidadão interveniente de uma sociedade e de uma cultura.

O desenvolvimento destas competências artístico-musicais transporta do ciclo anterior três grandes domínios estruturadores da aprendizagem técnico-artístico-musical: o interpretar, o compor e o ouvir. Estes domínios consubstanciam-se em experiências pedagógicas e musicais diversificadas baseadas na vivência e na experimentação artística e estética, situadas em diferentes épocas, tipologias e culturas musicais e estão organizadas de forma a potenciar a compreensão e as inter-relações entre a música na escola e na sala de aula, bem como as músicas presentes nos quotidianos dos alunos e das comunidades.

As competências específicas estão pensadas no sentido de providenciar práticas artísticas diversificadas e adequadas aos diferentes contextos onde se exerce a ação educativa, de forma a possibilitar a construção e o desenvolvimento da literacia musical em cinco grandes domínios:

- Desenvolvimento de competências no domínio de práticas vocais e instrumentais diferenciadas;
- Desenvolvimento de competências para compor, arranjar e improvisar em diferentes estilos e géneros musicais;
- Desenvolvimento do pensamento e da imaginação musical, isto é, a capacidade de imaginar e relacionar sons;
- Compreensão e apropriação de diferentes códigos e convenções que constituem as especificações dos diferentes universos musicais e da poética musical em geral;
- Desenvolvimento de competências para apreciação, discriminação e sensibilidade sonora e musical de diferentes estilos e géneros musicais, de uma forma crítica, fundamentada e contextualizada.
- Conhecimento e valorização do património artístico-musical nacional e internacional.

Presentemente, esta disciplina integra-se no sistema educativo com um programa definido que tem como objetivo fundamental **o desenvolvimento do pensamento musical do aluno.**

A aprendizagem está organizada em torno de uma espiral de conceitos e de níveis (“teoria da estrutura” de Jerome Bruner), onde cada nível envolve uma área mais abrangente que a anterior, sendo a aprendizagem evolutiva e cumulativa nunca esquecendo a unidade e a interação dos fatores musicais, cuja finalidade será sobretudo a de contribuir para o desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação dos alunos a par da sua formação cívica e moral orientadas para o desenvolvimento de atitudes ativas e conscientes perante a comunidade.

Por fim, surgem como elementos estruturantes no desenvolvimento destas competências a prática artística, a produção, a animação, a criação e a investigação, no sentido de poderem vir a contribuir para um maior envolvimento entre os alunos, as escolas e as comunidades com as práticas artísticas, incentivando a formação ao longo da vida e potenciando o conhecimento e o desenvolvimento do seu património artístico-musical.

Competências Específicas do 2º Ciclo – Educação Musical 5º Ano

Princípios organizadores	Tipo de situações de aprendizagem
Interpretação e comunicação	<ul style="list-style-type: none"> • Canta as suas músicas e as dos outros, utilizando diversas técnicas vocais simples. • Toca as suas músicas e as dos outros, utilizando instrumentos acústicos, eletrónicos, convencionais e não convencionais. • Apresenta publicamente peças musicais utilizando instrumentos e técnicas interpretativas simples. • Explora diferentes códigos e convenções musicais na música gravada e ao vivo. • Responde a conceitos, códigos e convenções musicais na música gravada e ao vivo.
Perceção sonora e musical	<ul style="list-style-type: none"> • Explora e responde aos elementos básicos da música. • Identifica e explora a qualidade dos sons através da audição. • Explora e descreve técnicas simples de organização e estruturação sonora e musical. • Identifica auditivamente mudanças rítmicas, melódicas e harmónicas. • Utiliza simbologias musical escrita simples e apropriadas para descrever e comparar diferentes tipos de sons e peças musicais de diferentes estilos e géneros.
Criação e experimentação	<ul style="list-style-type: none"> • Explora ideias sonoras e musicais partindo de determinados estímulos e temáticas. • Inventar e criar pequenas composições e acompanhamentos. • Manipula conceitos, códigos, convenções e símbolos utilizando instrumentos acústicos e eletrónicos, a voz e as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) para a criação de pequenas peças musicais, partindo de determinadas formas e estruturas de organização sonora e musical.
Culturas musicais nos contextos	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhece a música como parte do quotidiano e as diferentes funções que ela desempenha. • Identifica diferentes culturas musicais e os contextos onde se inserem.

Competências Específicas do 2º Ciclo – Educação Musical 6º Ano

Princípios organizadores	Tipo de situações de aprendizagem
Interpretação e comunicação	<ul style="list-style-type: none"> • Prepara, apresenta e avalia peças musicais instrumentais e vocais diferenciadas. • Ensaia e apresenta publicamente interpretações individuais e em grupo de peças musicais em géneros e formas de acordo com características próprias de cada autor, estilo e género. • Explora diferentes interpretações das mesmas ideias, estruturas e peças musicais em estilos e géneros variados.
Perceção sonora e musical	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhece um âmbito de padrões, estruturas, efeitos e qualidades dos sons. • Identifica auditivamente, escreve e transcreve elementos e estruturas musicais. • Identifica e Utiliza diferentes tipos de progressões harmónicas. • Transcreve e toca diferentes peças musicais com estilos diferenciados a uma ou duas vozes. • Identifica auditivamente e descreve diferentes tipos de opções interpretativas
Criação e experimentação	<ul style="list-style-type: none"> • Utiliza diferentes conceitos, códigos e convenções para a criação de pequenas peças e improvisações musicais. • Utiliza diferentes estruturas para desenvolver a improvisação de acordo com determinados fins. • Manipula conceitos, códigos, convenções e técnicas instrumentais e vocais, bem como as TIC, para criar e arranjar músicas em diferentes estilos e géneros contrastantes.
Culturas musicais nos contextos	<ul style="list-style-type: none"> • Identifica e compara estilos e géneros musicais tendo em conta os enquadramentos socioculturais do passado e do presente. • Investiga funções e significados da música no contexto das sociedades contemporâneas. • Relaciona a música com as outras artes e áreas do saber e do conhecimento em contextos do passado e do presente. • Produz material escrito, audiovisual e multimédia ou outro, utilizando vocabulário adequado. • Troca experiências com músicos e instituições musicais.

Competências Específicas do 3º Ciclo – Música 8º Ano

Princípios organizadores	Tipo de situações de aprendizagem
Interpretação e comunicação	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolve a musicalidade e a técnica através do estudo e da apresentação individual e em grupo de diferentes interpretações. • Canta e toca, individual e coletivamente, diferentes tipos de instrumentos musicais, utilizando técnicas e práticas musicais apropriadas. • Cria e Utiliza formas diferenciadas de notação musical (convencional e não convencional). • Ensaia e apresenta publicamente peças musicais de diferentes estilos e épocas. • Explora diferentes técnicas e tecnologias que contribuam para a interpretação e a comunicação musical.
Percepção sonora e musical	<ul style="list-style-type: none"> • Utiliza a audição, imaginação, conceitos e recursos para desenvolver o pensamento musical e a prática artística, aumentando progressivamente o nível de complexidade. • Pesquisa, explora e adquire conhecimentos e saberes de diferentes técnicas vocais e instrumentais, de diferentes estéticas e culturas musicais, para a criação sonora e musical. • Utiliza diferentes tipos de software musical e recursos da Internet.
Criação e experimentação	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolve a discriminação e a sensibilidade auditiva. • Ouve, analisa /pesquisa, descreve, compreende, avalia e compara diversas obras musicais de diferentes épocas, estilos e culturas, através da audição, do movimento e da prática vocal e instrumental. • Utiliza terminologia e vocabulário adequado de acordo com as tradições musicais do passado e do presente. • Transcreve com graus de complexidade diferentes, melodias, ritmos e harmonias.
Culturas musicais nos contextos	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolve o conhecimento e a compreensão da música como construção social e como cultura. • Partilha as músicas do seu quotidiano e da sua comunidade, entendendo as obras musicais como expressões de identidade individual e coletiva. • Reconhece a contribuição das culturas musicais nas sociedades contemporâneas. • Pesquisa e enquadra o fenómeno musical em determinados acontecimentos, tempos e lugares e compara estilos, géneros e estéticas musicais em relação aos diferentes tipos de contextos passados e presentes, ocidentais e não ocidentais.

Critérios de Avaliação do 2º Ciclo – Educação Musical

INTRODUÇÃO

A avaliação é um elemento integrante e regulador da prática educativa, permitindo uma recolha sistemática de informações que, uma vez analisadas, apoiam a tomada de decisões adequadas à promoção da qualidade das aprendizagens (Enquadramento da Avaliação – ao abrigo n.º 6 do artigo 12º do Decreto - Lei n.º 6 /2001 de 18 de Janeiro).

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Integrada no currículo do aluno a disciplina de Educação Musical tem como objetivo desenvolver o aluno através de experiências pedagógicas e musicais, individuais e colectivas, situadas em diferentes épocas, tipologias e culturas musicais do passado e do presente, que abrangem três grandes áreas: Audição, Execução e Composição.

CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO

Os critérios de avaliação referenciados pelos professores da disciplina são operacionalizados de acordo com o projeto curricular de cada turma. Nesta disciplina a progressão do aluno baseia-se sobretudo no desenvolvimento cognitivo e motor, imaginação musical e no conhecimento e valorização do património artístico-cultural nacional e internacional. A avaliação é feita regularmente de forma a se poder orientar o processo ensino-aprendizagem em atividade contínua, dinâmica e estruturada. Para tal baseia-se em parâmetros de avaliação medidos através de instrumentos diversos tais como:

- Grelhas de observação:
 - Registo de atitudes
 - Registo de desempenho.
- Avaliação Instrumental.
- Fichas de trabalho.
- Testes sumativos.
- Trabalho de casa
- Avaliação individual e em grupo.
- Avaliação da assiduidade e pontualidade do aluno (salvo, casos de doença devidamente comprovada pelo Encarregado Educação).
- Autoavaliação periódica.

A AVALIAÇÃO DO ALUNO BASEIA-SE NOS SEGUINTE DOMÍNIOS:

Domínios de Aprendizagem	Categorias do Domínio	Competências a Desenvolver	Ponderação *	
COMPORTAMENTO E ATITUDES	EMPENHO E INTERESSE	<ul style="list-style-type: none"> Revela persistência e esforço. Manifesta interesse / curiosidade. Manifesta sentido crítico construtivo. Toma iniciativa na resolução de problemas. 	7%	20%
	RESPONSABILIDADE	<ul style="list-style-type: none"> É assíduo. É pontual. Traz o material necessário. Tem os materiais de trabalho organizados. 	6%	
	COMPORTAMENTO	<ul style="list-style-type: none"> Tem um comportamento / postura corretos Participa nas aulas: quando solicitado / espontaneamente / de forma organizada. Coopera nas atividades. Respeita a opinião dos outros. Tem um bom relacionamento com os outros. Participa adequadamente, com a turma, em apresentações públicas. 	7%	
Aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de competências	INTERPRETAÇÃO E COMUNICAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolve a motricidade na utilização de diferentes técnicas de produção sonora, a nível vocal, instrumental e tecnológico. Desenvolve a memória auditiva. Utiliza corretamente as regras da prática oral. 	40%	80%
	COMPREENSÃO E PERCEÇÃO SONORA	<ul style="list-style-type: none"> Identifica qualidades do som através de audições. Reconhece parâmetros musicais em contexto. Utiliza corretamente as regras da prática escrita musical. 	25%	
	CRIAÇÃO E EXPERIMENTAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> É capaz de improvisar e compor com elementos básicos. 	5%	
	CULTURAS MUSICAIS EM CONTEXTO	<ul style="list-style-type: none"> Identifica conceitos musicais em obras de diferentes géneros, épocas e culturas. Identifica características da música portuguesa e do mundo. Identifica e classifica instrumentos musicais. 	10%	

Critérios de Avaliação do 3º Ciclo – Educação Musical

A AVALIAÇÃO DO ALUNO BASEIA-SE NOS SEGUINTE DOMÍNIOS:

Domínios de Aprendizagem	Categorias do Domínio	Competências a Desenvolver	Ponderação *	
COMPORTAMENTO E ATITUDES	EMPENHO E INTERESSE	<ul style="list-style-type: none"> Revela persistência e esforço. Manifesta interesse / curiosidade. Manifesta sentido crítico construtivo. Toma iniciativa na resolução de problemas. 	7%	20%
	RESPONSABILIDADE	<ul style="list-style-type: none"> É assíduo. É pontual. Traz o material necessário. Tem os materiais de trabalho organizados. 	6%	
	COMPORTAMENTO	<ul style="list-style-type: none"> Tem um comportamento / postura corretos Participa nas aulas: quando solicitado / espontaneamente / de forma organizada. Coopera nas atividades. Respeita a opinião dos outros. Tem um bom relacionamento com os outros. Participa adequadamente, com a turma, em apresentações públicas. 	7%	
Aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de competências	INTERPRETAÇÃO E COMUNICAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolve a motricidade na utilização de diferentes técnicas de produção sonora, a nível vocal, instrumental e tecnológico. Desenvolve a memória auditiva. Utiliza corretamente as regras da prática instrumental e oral. 	25%	80%
	COMPREENSÃO E PERCEÇÃO SONORA	<ul style="list-style-type: none"> Identifica qualidades do som através de audições. Reconhece parâmetros musicais em contexto. Utiliza corretamente as regras da prática escrita musical. 	40%	
	CRIAÇÃO E EXPERIMENTAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> É capaz de improvisar. 	5%	
	CULTURAS MUSICAIS EM CONTEXTO	<ul style="list-style-type: none"> Identifica conceitos musicais em obras de diferentes géneros, épocas e culturas. Identifica características da música portuguesa e do mundo. Identifica e classifica instrumentos musicais. 	10%	

Domínio das Atitudes e Valores

Ano letivo 2017/2018

Empenho e Interesse (7%)		Responsabilidade (6%)		Comportamento (7%)	
Ser persistente e esforçado	3%	Ser pontual	2%	Ter uma participação e postura adequada em sala de aula	3%
Manifestar interesse	2%	Trazer o material indispensável	2%	Ter bom relacionamento	2%
Ter autonomia	2%	Ter o caderno diário organizado	2%	Participar adequadamente nas apresentações públicas	2%

ANEXO 11

Modelos de Ficha de Avaliação

Nome _____ Ano _____ Turma _____ Data _____

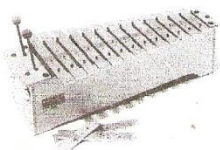
Assin. E.E. _____ Assin. Professora _____ Classificação _____

1- Preenche os espaços em branco com as seguintes palavras:

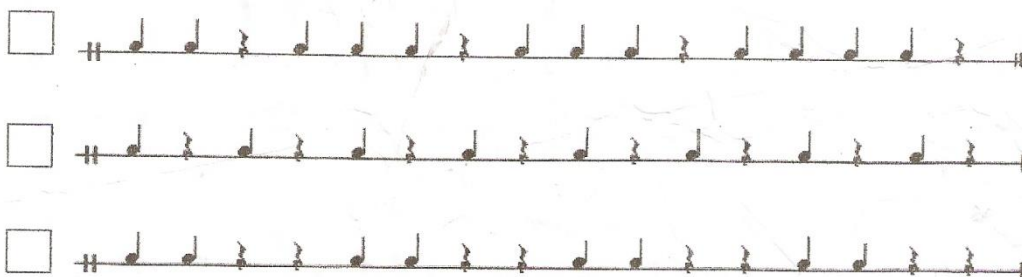
percussão – definida – compor – espaços – indefinida – agudos – clave de sol – improvisar – pauta – timbre – Orff – graves – linhas

Carl _____ criou uma orquestra de instrumentos de _____. Todos eles têm um _____ diferente, por isso consigo distingui-los e reconhecê-los. Uns têm altura _____ como o xilofone e outros têm altura _____ como o triângulo. Com os instrumentos posso _____ se criar música com determinadas regras ou _____ se inventar música naquele momento. Alguns instrumentos dão sons altos ou _____ e outros dão sons baixos ou _____. Para escrever música uso uma _____ que é formada por cinco _____ e quatro _____. No seu início devo colocar uma _____.

2- Identifica os seguintes instrumentos musicais, colocando o seu nome por baixo de cada um:



3- Coloca pela ordem as frases rítmicas que vais ouvir (utiliza 1, 2 e 3)



3- Indica se as melodias que vais ouvir estão em **Modo Maior** ou **Modo Menor**:

a- _____ b- _____ c- _____ d- _____

4- Indica se as músicas que vais ouvir estão em **divisão binária** ou **divisão ternária**:

a- _____ b- _____ c- _____ d- _____

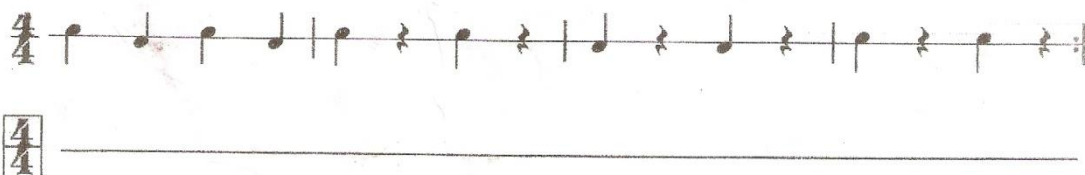
5- Indica se os sons que vais ouvir são **agudos** ou **graves**:

a- _____ b- _____ c- _____ d- _____

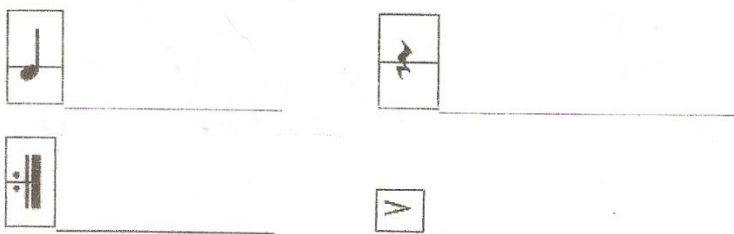
6- Indica a que família pertencem os instrumentos musicais que vais ouvir (faz um círculo na tua escolha):

a- madeira metal pele b- madeira metal pele
c- madeira metal pele d- madeira metal pele

7- Copia o ritmo que se segue na linha de baixo.



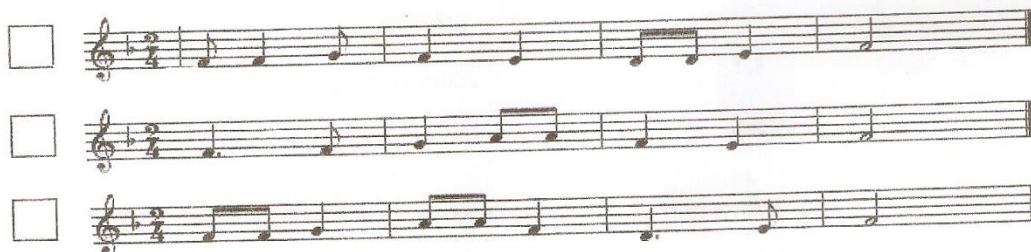
8- Diz o nome dos seguintes símbolos musicais:



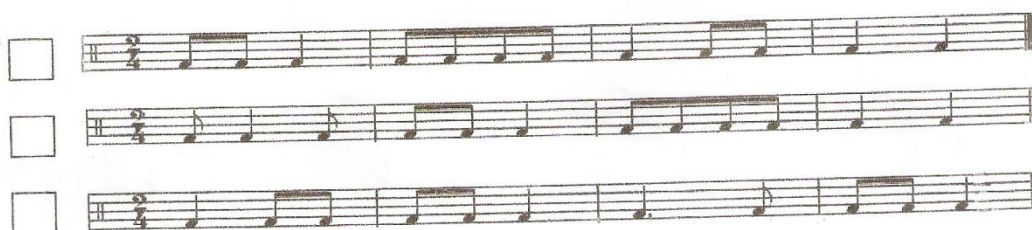
Nome _____ Ano _____ Turma _____ Data _____

Assin. E.E. _____ Assin. Professora _____ Classificação _____

1- Coloca pela ordem as frases melódicas que vais ouvir. (utiliza 1, 2 e 3)



2- Coloca pela ordem as frases rítmicas que vais ouvir. (utiliza 1, 2 e 3)



3- Preenche os espaços em branco com as seguintes palavras:

subir – ritmos pontuados – aerofones – sustenido – síncopa – descer – bemol – cordofones

Um grupo de alunos resolveu tocar vários instrumentos musicais. Uns ficaram com os _____ que são os que dão sons produzidos por cordas e outros ficaram com os _____ que dão sons produzidos pela vibração do ar. Tocaram músicas com ritmos muito interessantes como a _____ em que se acentua a parte fraca do tempo e outros com _____ em que as figuras têm um ponto de aumentação. Algumas das músicas tinham a melodia na tonalidade de Fá Maior, por isso a nota Si tinha que ser _____, o que fazia a nota _____ meio-tom. Havia uma música na tonalidade de Sol Maior, o que queria dizer que a nota Fá tinha que ser _____, fazendo a nota _____ meio-tom.

4- Faz nesta pauta a escala de Dó maior.



5- Liga os símbolos da coluna da esquerda com as palavras da coluna da direita.



• Bemol



• Bequadro



• Colcheia



• Semínima



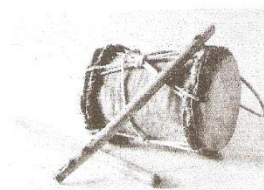
• Mínima



• Sustenido

6- Identifica os instrumentos musicais, colocando um dos seguintes nomes por baixo de cada um:

Concertina – Harmónica – Dung Chen – Gaita escocesa – Ocarina – Didgeridoo – Gaita transmontana –
Zurna – Kena – Pifaro – Flauta de tamborileiro



Educação Musical – 5º ano - Ficha nº 4

Nome _____ Ano _____ Turma _____ Data _____

Assin. E.E. _____ Assin. Professora _____ Classificação _____

1- Indica se as melodias que vais ouvir estão em **Modo Maior** ou **Modo Menor**:

a- _____ b- _____ c- _____

2- Indica se as músicas que vais ouvir estão em **divisão binária** ou **divisão ternária**:

a- _____ b- _____ c- _____

3- Indica se os sons das músicas que vais ouvir são **agudos** ou **graves**:

a- _____ b- _____ c- _____

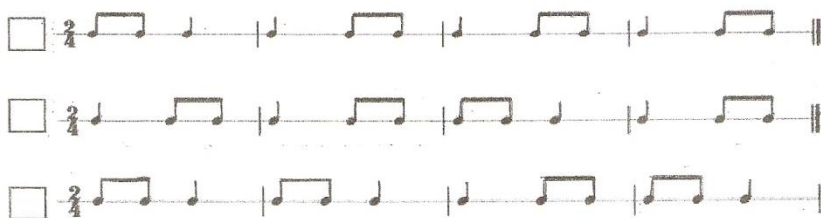
4- Indica se as músicas que vais ouvir têm intensidade **forte**, **mezzo-forte** ou **piano**:

a- _____ b- _____ c- _____

5- Indica se as músicas que vais ouvir têm o andamento **adagio**, **moderato** ou **presto**:

a- _____ b- _____ c- _____

6- Vais ouvir 3 frases rítmicas. Coloca-as pela ordem que as ouvires com 1, 2 e 3.



7- Vais ouvir 3 frases melódicas. Coloca-as pela ordem que as ouvires com 1, 2 e 3:



8- Preenche os espaços em branco:



Esta figura chama-se _____ e tem a duração de _____ pulsação.



Estas figuras chamam-se _____ e cada uma tem a duração de _____ pulsação.



Esta figura chama-se _____ e tem a duração de _____ pulsação de _____.



Este sinal chama-se _____ e serve para _____.



Este sinal chama-se _____ e serve para _____.



Este sinal indica que a música está no compasso _____.



Este sinal indica que devemos _____.



O sinal debaixo da nota indica que a música se deve tocar _____.

9- Escreve por baixo de cada nota o seu nome:



10- Copia a seguinte música para a pauta de baixo:



Se já acabaste podes pintar este desenho enquanto esperas que os outros acabem:



Educação Musical – 5º ano - Ficha nº 5

Nome _____ Ano _____ Turma _____ Data _____
Assin. E.E. _____ Assin. Professora _____ Classificação _____

1 - Indica se as melodias que vais ouvir são **Agudas ou Graves**:

a) _____ b) _____ c) _____

2 - Indica qual é o **ANDAMENTO** de cada uma das músicas que vais ouvir:

a) _____ b) _____ c) _____

3 - Indica qual é a **INTENSIDADE** de cada uma das músicas que vais ouvir:

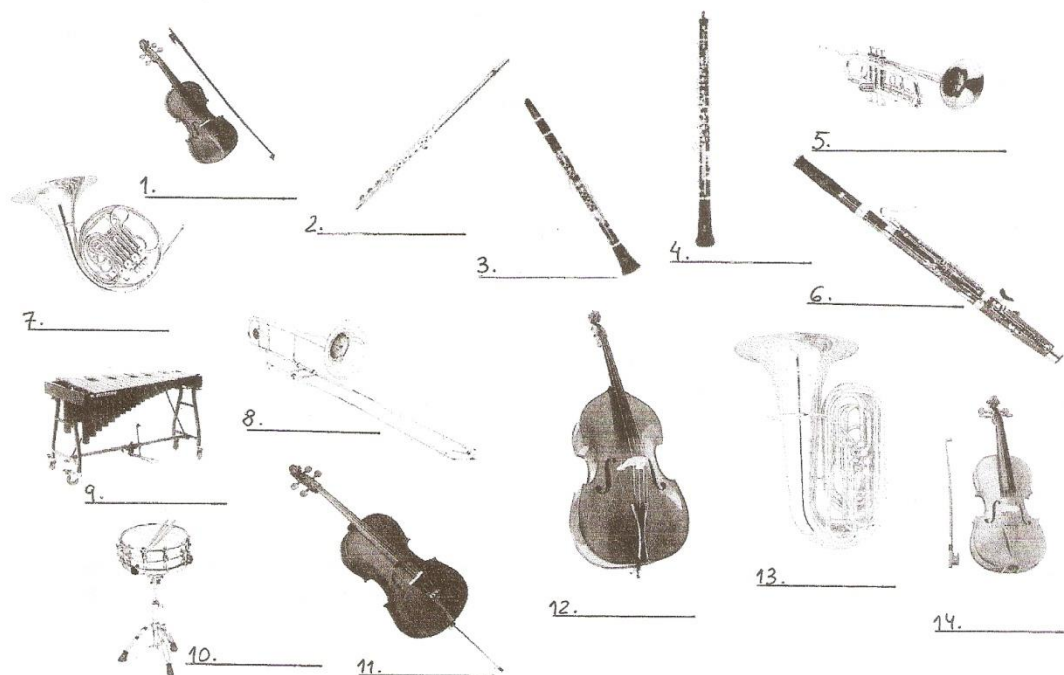
a) _____ b) _____ c) _____

4- Preenche os espaços em branco com as seguintes palavras:

Intensidade – Mínima – Pulsação – Barra Final – Semínima – Timbre – Compasso ternário – Acentuação – Composição
- Pauta musical – Barra de repetição – Pausa de semínima – Clave – Andamento – Colcheia – Improvisação

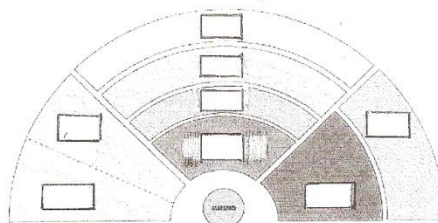
	Marcação regular de uma música.
	Característica do som que ajuda a reconhecer e distinguir os sons.
	Força ou volume do som.
	Sinal que indica o fim de uma peça musical.
	Divisão da música em grupos de 3 pulsações.
	Sinal que indica que a frase musical tem de se repetir.
	Figura rítmica que tem a duração de uma pulsação em silêncio.
	Criação de música com determinadas regras.
	Sinal que indica que aquela figura rítmica deve ser tocada com mais força.
	Figura rítmica que tem a duração de uma pulsação.
	Criação de música naquele momento e de forma espontânea.
	Conjunto de 5 linhas e 4 espaços onde são escritas as notas musicais.
	Sinal que se coloca no início da pauta para indicar o nome das notas.
	Figura rítmica com a duração de meia pulsação.
	Velocidade de uma peça musical.
	Peça musical com a forma AB.
	Figura rítmica com a duração de duas pulsações.
	Parte com que se inicia uma peça musical.

5 - Identifica os seguintes instrumentos da orquestra, colocando o seu nome por baixo de cada um:

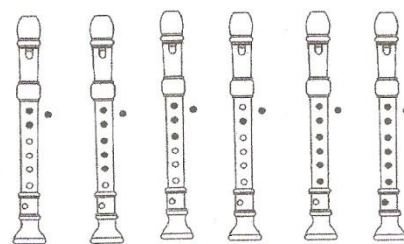
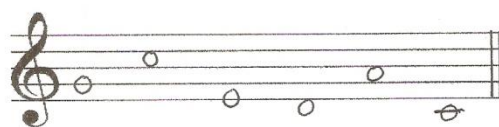


6- Coloca o número de cada família dos instrumentos no seu devido lugar na orquestra:

- 1- Cordas
- 2- Sopros de madeira
- 3- Sopros de Metal
- 4- Percussões



7- Indica o nome das notas na pauta e nas flautas:



ANEXO 12

Mapa de Lecionação do Núcleo de Estágio

Janeiro

2018

Dezembro							Fevereiro						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2					1	2	3
3	4	5	6	7	8	9	4	5	6	7	8	9	10
10	11	12	13	14	15	16	11	12	13	14	15	16	17
17	18	19	20	21	22	23	18	19	20	21	22	23	24
24	25	26	27	28	29	30	25	26	27	28			
31													

DOMINGO	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA	SÁBADO
31	1	2	3	4	5	6
	Interrupção Lectiva - Natal -	Interrupção Lectiva - Natal -				
7	8	9	10	11	12	13
					6ºD - Andreia	
14	15	16	17	18	19	20
	5ºE - Nuno	5º A - Andreia 5ºG - Andreia 5ºC - Nuno	6º E - Andreia. 5ºD - Nuno	8ºA - Nuno	6ºD - Andreia	
21	5	23	24	25	26	27
	5ºE - Nuno	5º A - Andreia 5ºG - Andreia 5ºC - Nuno	6º E - Andreia. 5º_ - Nuno	8ºA - Nuno	6ºD - Andreia	
28	6	30	31	1	2	3
	5ºE - Nuno	5º A - Andreia 5ºG - Andreia 5ºC - Nuno	6º E - Andreia. 5º_ - Nuno			
4	7	6	7	8	9	10

1

Fevereiro

2018

Janeiro							Março						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6					1	2	3
7	8	9	10	11	12	13	4	5	6	7	8	9	10
14	15	16	17	18	19	20	11	12	13	14	15	16	17
21	22	23	24	25	26	27	18	19	20	21	22	23	24
28	29	30	31				25	26	27	28	29	30	31

DOMINGO	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA	SÁBADO
28	29	30	31	1	2	3
				8ºA Nuno	6ºD - Andreia	
4	5	6	7	8	9	10
	5ºE - Nuno	5º A - Andreia 5ºG - Andreia 5ºC - Nuno	6º E - Andreia. 5º_ - Nuno	8ºA Nuno	6ºD - Andreia	
11	12	13	14	15	16	17
	Interrupção Lectiva - Carnaval -	Interrupção Lectiva - Carnaval -	Interrupção Lectiva - Carnaval -	8ºA Nuno	6ºD - Andreia	
18	19	20	21	22	23	24
	5ºE - Nuno	5º A - Andreia 5ºG - Andreia 5ºC - Nuno			6ºD - Andreia	
25	26	27	28	1	2	3
		5ºA - Nuno				
4	5	6	7	8	9	10

2

Março

2018

Fevereiro							Abril						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
4	5	6	7	8	9	10	1	2	3	4	5	6	7
11	12	13	14	15	16	17	8	9	10	11	12	13	14
18	19	20	21	22	23	24	15	16	17	18	19	20	21
25	26	27	28				22	23	24	25	26	27	28
							29	30					

DOMINGO	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA	SÁBADO
25	26	27	28	1	2	3
					6ºD - Andreia	
4	5	6	7	8	9	10
		5ºA - Nuno 5º- Andreia			6ºD - Andreia	
11	12	13	14	15	16	17
		5ºA - Nuno 5º- Andreia			6ºD - Andreia	
18	19	20	21	22	23	24
		5ºA - Nuno			Interrupção Lectiva - Páscoa	
25	26	27	28	29	30	31
	Interrupção Lectiva - Páscoa	Interrupção Lectiva - Páscoa	Interrupção Lectiva - Páscoa	Interrupção Lectiva - Páscoa	Interrupção Lectiva - Páscoa	
1	2	3	4	5	6	7

ANEXO 13

Material relacionado com as aulas observadas do 5º ano de esoclaridade

Divisão Binária

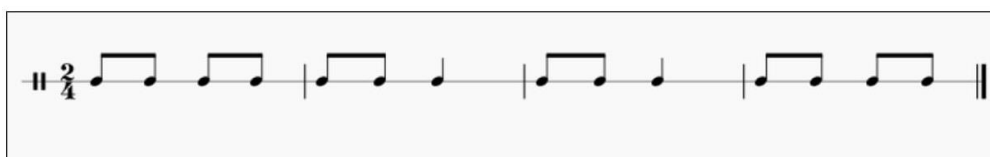
1



2



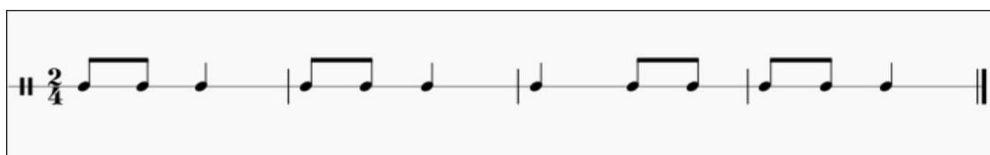
3



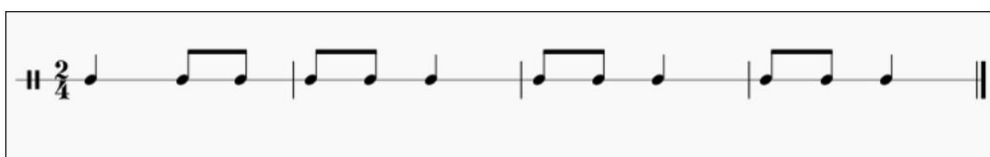
4



5



6



7

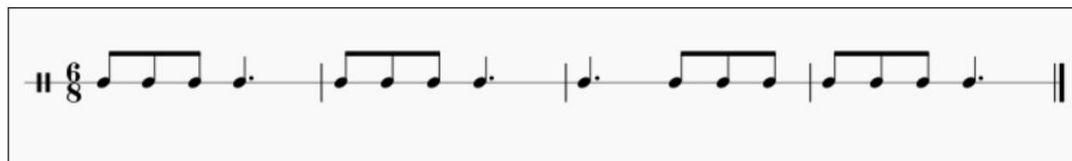


8

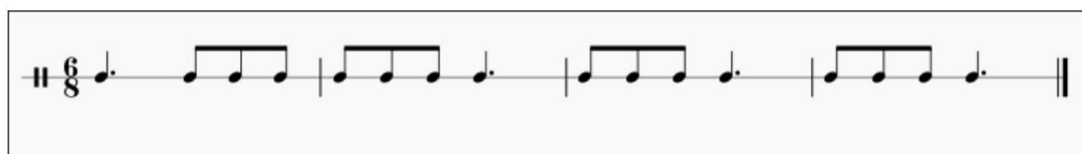


Divisão ternária

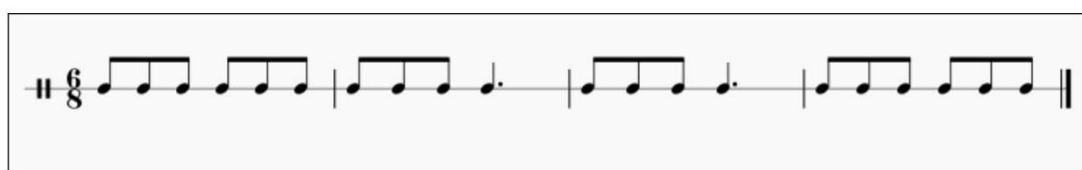
1



2



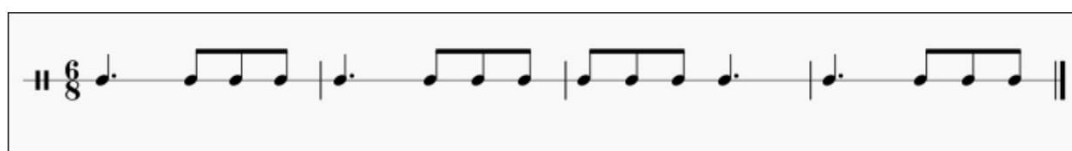
3



4



5



6



7



8



ANEXO 14

Reflexão de Aula Observada (5°C)

A aula é na sala M11, durante o 3º bloco da manhã. A professora cooperante abriu a porta, a turma entrou e sentou-se sempre a fazer barulho. Foram vários os alunos que chegaram atrasados. A professora sentou-se na secretária e esperou que eles se acalmassem. Eles nem reparam. Até que a professora começou a bater com a batuta na mesa.

“Eu hoje só vou avisar as pessoas uma vez, à segunda vão para a rua com falta disciplinar. E não é para esquecer, eu vou fazê-lo.” Avisou-os que está a trabalhar e que não quer que a impeçam.

Explicou o que vai fazer durante a aula e avisou para o teste que têm daqui a duas semanas.

Nesta aula a professora não começou com exercício de movimento, em diálogo connosco disse-nos que não consegue ser igual em todas as turmas, porque já calcula que determinadas actividades correm mal derivado ao mau comportamento.

Retomou a peça “Tempo é dinheiro”, esquematizou a peça em 4 frases. Os alunos estão a prestar atenção, geralmente quando é dada informação junto ao quadro e a escrever no quadro os alunos consideram importante e tomam atenção. A professora fez perguntas sobre as diversas frases e os alunos estão a responder ordeiramente e corretamente.

A *aluna C* tem imensas dificuldades na prática instrumental e avisou a professora que não trouxe flauta. A professora deu-lhe um sermão sobre a falta de responsabilidade e sobre a falta de consciência das dificuldades que tem. Avisou a *aluna C* que se continuasse assim tinha 2 no final do período.

Com esta quebra de aula, o aluno A começou ter comportamentos inoportunos. A professora deu o primeiro aviso e mudou-o de lugar. Ameaçou-o que se continuasse ia para a Direcção.

Retomou as questões sobre as frases musicais. Pegaram na flauta, a professora confirmou quem trouxe e marcou faltas de material. A professora distribuiu as flautas da escola e os interessados foram lavar e passar por água para tocarem com a sua boca.

O *aluno T* levou o primeiro aviso: que à próxima ia para a rua. Logo de seguida apitou na flauta e pediu muita desculpa à professora. A professora continuou a aula.

Começou a solfejar a primeira frase, só pretende com esta actividade os alunos olharem para o quadro e lerem as notas na pauta. Seguidamente pegaram na flauta e tocaram as notas da primeira frase. Avisou-os sobre a importância da respiração para manterem o tempo.

Assim que a professora parou, houve logo conversa. A professora repreendeu o *aluno M* porque estava a por na flauta na boca e disse “Não sejas porcalhão, a flauta no nariz?!”. Toda a turma reagiu com comentários de nojo “black, ehhehh”, e não aclamaram até a professora bater com a batuta no armário.

Os alunos só mantêm a ordem quando estão a tocar, quanto mais tempo a professora demora a introduzir a frase na flauta mais os alunos falam alto e conversam.

(Observação: Se fosse eu nesta situação e caso me apercebesse, teria juntado as frases e não separava tanto a actividade.)

A professora queria introduzir a música com a batida mas os alunos continuavam a falar e a professora perguntou se já se tinham esquecido do que ela tinha prometido. O comportamento dos alunos em geral não melhorou em nada com as ameaças, apenas para os que mudaram de lugar e que já tiveram o primeiro aviso.

O *aluno D* espirrou altíssimo e começou-se a rir depois. A professora ficou espantada e disse-lhe “Eu não sei se vocês exageram ou se não sabem canalizar essa vossa energia para a concentração”.

Logo após a primeira introdução da peça para flauta com a música do manual os alunos começaram a apitar: “Parou a música, parou de tocar. Calou!”.

Seguiu para segunda frase da melodia. Agora a professora já não parou e repetiu várias vezes sem paragens, sinto que se apercebeu que eles se comportam melhor quando se sentem úteis e têm que tocar flauta. Pelo meio havia sempre alguém a apitar na flauta propositadamente e a fazer o som de índio. Resultou bem até parar novamente. A professora pretendia avançar para a quarta e última frase da melodia.

Enervou-se e sentou-se na mesa. A professora começou a dizer que imagina que ninguém quer estar mal na vida, portanto se eles não querem que o dia lhe corra mal, têm que se portar bem para evitar as faltas disciplinares.

O *aluno I* respondeu ao comentário que a professora fez sobre as faltas disciplinas: “quando formos mais velhos chama-se Registo Criminal”. A professora alertou-os a dizer que na Escola também há processos que vão acompanhá-los até ao fim da escolaridade obrigatória.

Começou a algazarra, o *aluno T* mandou o *aluno D* gravar a aula e o *aluno D* disse imediatamente à professora. E a professora enervou-se e gritou: “atrevam-se, chamo logo a Polícia!”. Começaram os comentários a dizer que os alunos *T* e *D* iam “ver o chão aos quadrados”.

A professora fez uma analogia a uma situação de ter uma pedra no sapato. E comparou a sala ao sapato, se há pedras (alunos) que a incomodam saltam fora e resolve-se o problema.

(**Observação:** Nesta situação eu já tinha pedido as cadernetas dos alunos que estão a comportar-se mal, o foco de mau comportamento não está apenas num canto da sala. Os alunos cruzam conversas em voz alta.)

Prosseguiu com a aula. Colocou a música “*Tempo é dinheiro*” começaram a gritar em vez de cantar, lá se acalmaram embora alguns continuassem a falar e a bater palmas. Chegaram à parte da flauta e acalmaram-se.

(**Observação:** Tive sempre a dar apoio à *aluna C* e *D*, tem muitas dificuldades e notei que desde a 1º aula que há algumas melhorias, porque separei-as e estou a fazer os ritmos com elas.)

Há aqui qualquer coisa que me epata e que ainda não percebi. A professor colocou várias perguntas retóricas : “Não toca porque não sabe?!” “Mas há alguém que sabia antes de entrar nesta sala?!” - O *aluno M* tem estado a imitar os comportamentos desafiadores dos alunos *I* e *MB*.

(**Observação:** Os alunos não estão todos no mesmo grau de aprendizagem da flauta e há alunos que não se adaptam ao método visual da colocação dos dedos.)

O *aluno I* tomou uma atitude inteligente, pediu para sair porque lhe estava a doer a cabeça. Ficou fora da sala por algum tempo, acalmou. É um *aluno* inteligente o suficiente para sair da sala de aula só para não se prejudicar.

O *aluno A* e a *aluna DM* começaram a tocar-se e deram um beijo. A professora não se apercebeu porque estava a ainda a resolver a situação do *Martim Almeida* mas apercebi-me e tentei acalmar os ânimos. A professora perguntou-me afinal o que tinha acontecido e a professora perguntou-lhes se por estarem a ouvir música, significava que estavam numa festa para se divertirem assim.

Fizeram novamente a música, sempre muito alto a cantar. Agora as *alunas* com dificuldades, a *C* e a *D*, já tiveram mais atentas à parte para a flauta.

A professora mostrou-lhes como aceleram quando não tem a música a tocar, como tem dificuldade a fazer.

A professora avisou o *aluno L* que o seu comportamento está a piorar. Seguiu a aula para explicar os critérios de avaliação.

(**Observação:** No meu ponto de vista foi uma forma de “matar tempo” e de assustá-los ao mesmo tempo.)

A professora disse que tudo o que teve a explicar era para o *aluno L* saber que ia ter amarelo na grelha de comportamentos. Ao qual respondeu “só?”. Professora: “então passas a vermelho para ficares mais contente”.

O *aluno L* é um aluno que não tem dificuldades em Educação Musical, apenas tem atitudes desagradáveis com os colegas e está sempre desconcentrado.

Continuou uma algazarra e a professora disse que estava a ver um “arco-íris de cores” amarelos a transformarem-se em vermelhos.

(**Observação:** Eu já esperava que a algazarra continuasse, nesta turma não deve criar diálogo sobre as atitudes dos alunos. Eles fazem pior ainda.)

Pousaram as flautas. A professora teve a rever com eles o Recorda.

(**Observação:** No meu ponto de vista foi uma forma de eles se acalmarem. Tudo o que seja teórico os alunos pensam que “sai no teste”, como não há música e há apenas matéria os alunos levam a sério porque vão realizar uma Prova de Aferição a Educação Musical. Nesta aula a professora não conseguiu motivá-los o suficiente com as atividades do manual.)

ANEXO 15

Reflexão de Aula Leccionada (6ºD)

Os alunos entraram dentro da sala numa completa algazarra, a professora cooperante já os tinha avisado durante a semana que haveria uma ficha de Avaliação e não haveria teste de flauta.

A *aluna B* e o *aluno T* começaram a discutir aos altos berros. Pedi que se acalmassem.

Comecei por escrever as lições e o sumário no quadro, com os alunos completamente em silêncio.

Expliquei o que iríamos fazer na aula e, para conseguirem ter uma revisão para a ficha de avaliação ,teriam de fazer silêncio para a aula decorrer com normalidade.

O *aluno I* chegou atrasado, pedi que escrevesse o sumário no C.A. e ele não se mexeu, não tomou iniciativa de nada e eu questioneei a razão. Respondeu-me dizendo que o C.A. estava em casa. Aproximei-me dele com uma folha para escrever o sumário e pedi que depois acompanhasse os seus colegas na actividade já íamos iniciar.

Comecei por fazer pequenos padrões até fá, com o solfejo corporal.

Entretanto o *aluno V* chegou à aula.

Pedi ao B, à MB e ao R que retirassem os gorros e o capuz. O R foi o único que fez comentários desagradáveis.

(Observação: Já esperava a resposta mal-educada, não respondi. Ignorei. Não lhe dei mais atenção)

Como pequena revisão, fiz perguntas sobre a métrica e sobre o modo de diversas melodias.

Fizemos uma revisão da canção “História do Bicho da Seda”.

O aluno V fez uma figura de “palhacinho saltitante” e eu bati-lhe palmas e disse “Muito bem! Obrigada por todo este teatro. ”, ele sentiu-se envergonhado e parou o comportamento que tava a fazer os colegas rirem-se.

E, como os alunos pediram porque gostaram muito, cantámos também o “Mangwene”. Em pé, a fazer clicks.

O *aluno V* continuou a fazer coisas para os outros se rirem e eu disse “Vê lá se queres fazer isso na direcção”. O *aluno T* respondeu logo, fez comentários aleatórios

super alto, a prof. Cooperante como estava sentada ao lado dele, disse para ele não cantar tão alto e ele respondeu-lhe inconvenientemente e super alto a dizendo: “engoli microfones quando era pequeno”.

Na tentativa de o acalmar disse-lhe que também tinha havido alguém na aula passada que se tinha provado mesmo mal e que depois no final da aula tinha me vindo pedir desculpa, e ele calou-se.

(Observação: estava a referir-me a ele mesmo. O aluno T na aula passada pediu-me desculpa e implorou que não falasse com a mãe dele)

A segunda parte da aula foi dedicada ao estudo das peças para flauta: “Sete Mares” e “Sailing”. O aluno I e a aluna I não trouxeram flauta. A aluna I esquece-se constantemente da flauta, porque tem dificuldades na flauta e já não apanha o ritmo.

(Observação: Esta situação é recorrente. Já no 5º ano, os alunos quando não conseguem acompanhar a prática da flauta “esquecem-se” dela em casa.)

Dividi o grupo em 2, para ouvi-los melhor e aperceber-me das dificuldades de cada um. Ajudei nas passagens de sol para fá#. Insisti muito na parte A. Quando ouvia, fazia comentários individuais para os incentivar a continuar.

No fim, fizemos a música completa e apercebi-me que eles já estavam dedicados a fazer tudo corretamente.

O *aluno V* começou novamente a ser engraçado, desta vez com o *aluno H*. Como já não conseguia chamar o *aluno V* mais à atenção, disse ao *aluno H* que se continuar a conversar dessa forma, vem fazer sozinho com a flauta. E o *aluno V* também, porque também se está a portal mal!

Depois disto, o *aluno V* olha para cadeira que tinha vazia ao lado e diz “Ouviste “V”?!”, como se tivesse a falar para outra pessoa.

(Observação: Nesta parte da aula eu já me tinha apercebido da chamada de atenção por parte do aluno V. Como o comportamento dele é tão fora de ordem, não consegui evitar as minhas repressões e não vacilei.

Como começaram logo a surgir comentários, chamei a turma à atenção dizendo que se mais alguém continuasse a fazer algum tipo de comentários que pedia a caderneta. O *aluno V* ignorou e continuou a falar com tom de gozo. Pedi imediatamente a caderneta. Avisei que se alguém fizer o mesmo teria a mesma consequência.

Logo aí, o *aluno V* acalmou-se. Dei a caderneta à prof cooperante para escrever um recado. No fim, como o *aluno V* esqueceu-se da caderneta li o recado . Neste recado

a professora Marta elogiou a melhoria do comportamento dele mas no fim escreveu “No entanto” continua a fazer comentários desagradáveis aos colegas.

(Observação: A professora não escreveu o recado dando ênfase às atitudes desajustadas para o ambiente escolar. A professora elogiou a melhoria de comportamento do aluno, justificou esta acção dizendo que o aluno tem problemas familiares e que o E.E. enfrenta uma depressão. Funcionou como um reforço positivo.)

A música “Sailing” foi muito mais fácil de lhes transmitir, o ritmo é muito mais fácil e fizemos uma passagem rápida das melodias.

Quando terminei, pedi que abrissem o C.A. e a professora interveio a dizer que já não conseguimos fazer as actividades dos Aerofones no Mundo e que devíamos passar para a Ficha de Avaliação.

(Observação: A única parte que não cumpri o que tinha planificado foram as actividades no C.A.)

Comecei a separá-los com mochilas, enquanto a professora cooperante distribuía a ficha de avaliação . Terminaram o teste. No fim da aula, já depois do toque a professora fez a auto-avaliação.

(Observação: A insistência por parte da professora cooperante para fazer a auto-avaliação depois do toque gerou confusão na sala de aula).

ANEXO 16

Material relacionado com as aulas do 5º ano

Plano de aula n.º 1				
Escola: Escola Básica 2,3 (...)			Professora: Andreia Rodrigues	
Data: 16/01/2018	Período: 2º	Ano: 5º	Duração: 90'	Lições nºs 29 e30
Conteúdos		Domínios		
Dinâmica: piano, Mezzo Forte e Forte		Audição, Interpretação e Composição		
Objetivos				
<ul style="list-style-type: none">▪ Recordar as notas Dó (agudo) e Lá na pauta e na flauta▪ Executar a Música “Lado a Lado”▪ Identificar auditivamente o Piano, Mezzo Forte e Forte▪ Identificar os símbolos do Piano, Mezzo Forte e Forte▪ Executar o Piano e Forte▪ Executar o esquema rítmico da música “Manhattan beach”				
Atividades /Estratégias				
<p>1. Apresentação.</p> <p>2. Jogo com movimento como preparação para as próximas aprendizagens:</p> <p>2.1. Todos em pé e em silêncio: movimentam-se pela sala enquanto eu executo os padrões rítmicos (<i>consultar anexo</i>) com diferentes timbres corporais.</p> <p>2.2.Repetição de padrões rítmicos em métrica binária com sílaba neutra.</p> <p>2.3.Repete-se o processo, mas faço com sílaba neutra e os alunos repetem com a sílaba rítmica (E. Gordon).</p> <p>2.4.Formação de 3 grupos de 8/9 alunos: Cada grupo fica responsável pelos macrotempos (pé), microtempos (perna) e por improvisar com os ritmos corporais (peito/<i>click</i>) enquanto circulam pela sala.</p> <p><i>Obs.: Os alunos devem manter-se junto ao seu grupo e manter a pulsação imposta por mim.</i></p> <p>2.5.Nomeia-se os grupos e fazem uma apresentação improvisada aos colegas. Finaliza-se a atividade com uma reflexão sobre as dificuldades sentidas.</p> <p>3. Prática Instrumental - Revisão da música “Lado a Lado”:</p> <p>3.1. Estudo do ritmo sem instrumental – utilizar a sílaba rítmica (E. Gordon).</p> <p>3.2.Estudo da parte A: os alunos identificam as notas na pauta e realizam apenas as respetivas posições na flauta.</p> <p>3.3.Execução integral da música “Lado a Lado”</p>				

Lado a lado

FORMA:

INTRODUÇÃO 4

A

A



CD1 - 20-21

A

4. Dinâmica:

- 4.1. Audição das várias intensidades executadas no acordeão.
- 4.2. Apresentação das intensidades (Piano, Mezzo forte e Forte) e sua simbologia.
- 4.3. Recurso multimédia: Audição com pauta – com a audição e visualização da dinâmica na pauta.
- 4.4. Propor aos alunos a análise da dinâmica de uma música que conheçam e trazer para mostrar na próxima aula.

5. Prática Instrumental – Aprendizagem da música “Manhattan beach”:

- 5.1. Audição da música.
- 5.2. Estudo das partes A1 e B1 com timbres corporais, com e sem voz guia.
- 5.3. Estudo das partes A2 e B2 na flauta, com e sem voz guia.
- 5.4. Execução integral da música “Manhattan beach”.

Manhattan beach

FORMA:

INTRODUÇÃO 2

A1

B1

A2

B2



CD1 - 24-25

A1



4/4

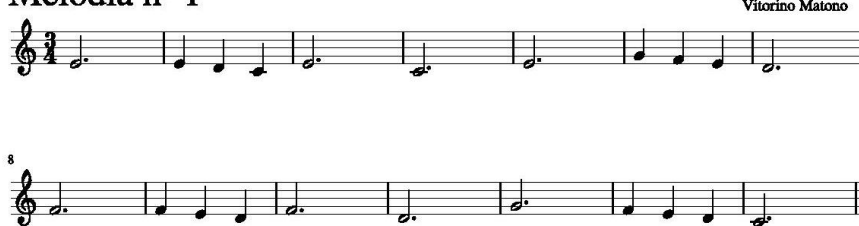
B1



A2

B2

Sumário	Recursos
<p>Apresentação.</p> <p>Jogo rítmico com movimento.</p> <p>Revisão da música “Lado a Lado”</p> <p>Dinâmica: Piano, Mezzo Forte e Forte.</p> <p>Música “Manhattan beach”.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sala ampla com espaço ▪ Acordeão ▪ Computador ▪ Aparelhagem ▪ Flauta de Bisel ▪ Projetor
Avaliação	
<p>Observação direta da prática vocal e instrumental, da compreensão dos conteúdos lecionados e consecução das atividades propostas.</p>	

Plano de aula n.º 2				
Escola: Escola Básica 2,3 (...)			Professora: Andreia Rodrigues	
Data: 23/01/2018	Período: 2º	Ano: 5º	Duração: 90'	Lições nºs 31 e 32
Conteúdos		Domínios		
Modo Maior, Modo Menor, Métrica Binária, Métrica Ternária, Criatividade.		Audição, Interpretação e Composição		
Objetivos				
<ul style="list-style-type: none">▪ Identificar auditivamente o modo maior e menor.▪ Identificar auditivamente a divisão binária e ternária.▪ Revelar expressividade na sua <i>performance</i> musical.▪ Interpretar vocalmente melodias.▪ Prática vocal conjunta.				
Atividades /Estratégias				
<p>1. Dinâmica: Solicitar os exemplos musicais trazidos pelos dos alunos.</p> <p>2. Jogo – Modo Maior, menor. Divisão binária ou ternária?:</p> <p>2.1. Todos em pé e em silêncio: movimentam-se livremente pela sala enquanto eu executo uma melodia (Girando, V. Matono).</p> <div><div>Melodia nº 1</div><div>"Girando" Vitorino Matono</div></div> <p>2.2. Explicar o conceito de audição (E. Gordon).</p> <p>2.3. Modo Maior: Introduzo os padrões. Peço que audiem.</p> <p>2.3.1. Executar a melodia enquanto os alunos marcam os macrotempos nas pernas com o intuito que sintam a divisão ternária. No fim volto a tocar os padrões, peço que repitam em sílaba neutra.</p> <p>2.3.2. Pedir que explorem o movimento a vários níveis (baixo, médio, alto – R.</p>				

Laban) enquanto cantamos em conjunto. Para terminar cantamos com a cadência V-I, para recordar os conceitos de dominante e de tônica.

2.4. Modo menor: Canto os padrões do modo menor. Pedir para audiar.

2.4.1. Canto a melodia em modo menor, divisão ternária.

Melodia nº 2



2.4.2. Canto os padrões e peço que repitam em sílaba neutra.

2.4.3. Formar 2 grupos: 1 canta a melodia enquanto eu executo com o acordeão e o outro canta as funções V e I com o meu auxílio.

2.5. Métrica Binário, modo maior:

Melodia nº 3



2.5.1. Tocar a melodia e questionar as diferenças. Espaço aberto para diálogo.

2.5.2. Formar um comboio a marcar os microtempos nos ombros dos colegas. Quando a métrica mudar têm que marcar os microtempos no chão da sala.

2.5.3. Tocar a melodia nº1, em métrica ternária. Repetir o processo até conseguirem sentir as diferenças.

2.6 Métrica Binária, modo menor:

Melodia nº 4



2.6.1 Introduzir os padrões menores. Tocar a melodia enquanto os alunos se movimentam livremente.

2.7. Questionário: Dividir a turma em dois grupos, destacar um chefe de equipa para dar as respostas.

2.7.1. Nesta parte os alunos devem estar em silêncio para ouvir com atenção as diferenças.

Obs.: Só podem marcar os macro tempos e/ou microtempos com os dedos. Devem audiar a melodia.

2.8 Diálogo Musical

2.8.1 Especificar o modo e a divisão. Cantar uma frase, os alunos devem cantar pequenas melodias diferentes da melodia.

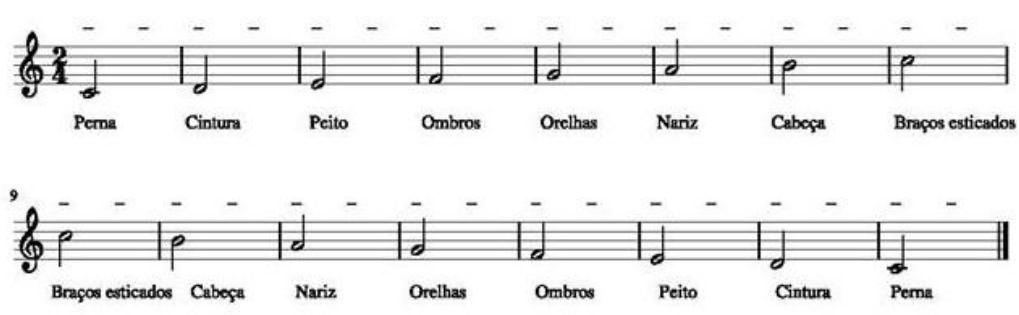
3. Prática Instrumental:

3.1. Execução integral da música “Lado a Lado”.

3.2. Avaliação da peça musical em pequenos grupos (a pedido da professora cooperante).

3.3. Recordar o esquema rítmico “Manhattan beach” e parte A2 e B2.

Sumário	Recursos
Jogo melódico e rítmico. Avaliação da peça musical “Lado a Lado”. Revisão da peça “Manhattan beach”	<ul style="list-style-type: none">▪ Sala ampla com espaço▪ Acordeão▪ Computador▪ Flauta de Bisel▪ Aparelhagem▪ Projetor
Avaliação	
Observação direta da prática vocal e instrumental, da compreensão dos conteúdos lecionados e consecução das atividades propostas. Avaliação instrumental. Avaliação dos diversos parâmetros comportamentais.	

Plano de aula n.º 3				
Escola: Escola Básica 2,3 (...)			Professora: Andreia Rodrigues	
Data: 30/01/2018	Período: 2º	Ano: 5º	Duração: 90’	Lições nºs 33 e 34
Conteúdos		Domínios		
Pulsação, Mínima, Semínima, Colcheia		Audição e Interpretação		
Objetivos				
<ul style="list-style-type: none">Revelar expressividade na sua <i>performance</i> musical.Cantar melodias.Prática vocal a duas vozes.Executar integralmente a peça “Manhattan Beach”				
Atividades /Estratégias				
1. Manossolfa (Método Kodaly):				
1.1.Exercício de relaxamento para retirar a tensão dos ombros. Os alunos circulam pela sala enquanto a professora ao piano contextualiza a tonalidade de DóM.				
1.2.Uma vez que os alunos já conhecem a semínima, introduzo a mínima e a sua simbologia para contextualizar as próximas aprendizagens.				
Projetar/escrever no quadro o seguinte:				
				
Os dois traços simbolizam as pulsações que vão marcar em cada parte do corpo.				
1.2.1. Repetir o sistema várias vezes através da escala ascendente e descendente.				

1.2.2. Criar diálogo entre professora e turma. A professora canta uma nota e os alunos devem responder a nota seguinte, quer seja a escala ascendente quer seja descendente.

1.3. Executar no piano uma frase a duas vozes.

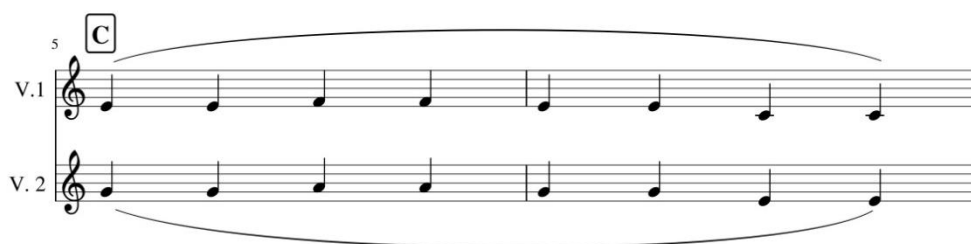
1.4. Separar a turma em dois grandes grupos. Pedir que marquem a pulsação.

1.4.1. Com o primeiro grupo: Cantar em sílaba neutra e ensinar a frase A da 1ª voz (mínimas)

1.4.2. Cantar em sílaba neutra ensinar a frase B da 1ª voz (mínima e semínima)

1.4.3. Cantar em sílaba neutra e ensinar a frase C (semínimas).

2.3.1. Repetir o mesmo sistema com o segundo grupo a cantar as frases A, B e C da Voz 2.



1.4. Repetir as frases da Voz 1 e da Voz 2 com a nota cantada e o respetivo gesto.

1.5. Introduzir a Voz 1. Com o apoio do piano, a Voz 2 entra na 2ª repetição.

2. Atividade de timbres corporais

2.1. Após consolidado, dividir a turma em 3 grupos. Exemplificar aos alunos:

1ª grupo: marca com o pé a mínima

2º grupo: marca na perna a semínima

3º grupo: marca com dedos na palma a colcheia.

Realizar esta atividade apenas com a Voz 1.

3. Prática Instrumental – “Manhattan beach”

3.1.Recordar o esquema rítmico das partes A1 e B1.



3.2.Recordar as partes A2 e B2 na flauta.

3.3.Execução integral da música.

3.4.Avaliação da peça musical em pequenos grupos (a pedido da professora cooperante).

Sumário	Recursos
Exercício vocal através do sistema Manossolfa. Atividade de timbres corporais. Avaliação da peça musical “Manhattan beach”.	<ul style="list-style-type: none">▪ Sala ampla com espaço▪ Acordeão/Piano▪ Flauta de Bisel▪ Computador▪ Aparelhagem▪ Projetor
Avaliação	
Observação direta da prática vocal e instrumental, da compreensão dos conteúdos lecionados e consecução das atividades propostas. Avaliação instrumental. Avaliação dos diversos parâmetros comportamentais.	

Solfejo : <https://pt.scribd.com/document/306224687/Uma-Proposta-de-Sinais-Corporais-Para-o-Solfejo>

Plano de aula n.º 4				
Escola: Escola Básica 2,3 (...)			Professora: Andreia Rodrigues	
Data: 6/02/2018	Período: 2º	Ano: 5º	Duração: 90’	Lições nºs 35 e 36
Conteúdos		Domínios		
Forma,Elementos Repetitivos e Contrastantes.		Audição e Interpretação		
Objetivos				
<ul style="list-style-type: none">▪ Interpretar vocalmente melodias.▪ Interpretar a canção “Mangwene Mpulele”▪ Revelar expressividade na sua <i>performance</i> musical.▪ Compreender a forma musical.▪ Identificar auditivamente elementos repetitivos e contrastantes▪ Executar a música “Sunday bloody Sunday”				
Atividades /Estratégias				
<p>1. Atividade com movimento</p> <p>1.1. Em pé, a circular livremente pela sala, marcam com os pés os macrotempos ou microtempos (métricas binárias ou ternárias) enquanto eu toco a melodia 1 e 3.</p> <div><div>Melodia 1</div><div></div></div> <div><div>Melodia 3</div><div></div></div> <div><div>"Pequena Valsa"</div><div>Vitorino Matono</div></div>				
<p>1.2. Formar 2 grupos frente a frente. Delinea-se uma linha imaginária no centro da sala. Começam a caminhar em frente enquanto cantam marcam</p>				

também o macro/micro, assim que passam a linha trocam de funções, quem está a fazer macro faz micro e vice-versa.

2. Cantar Mais: “Mangwene Mpulele”

- 2.1. Com os alunos em pé, cantar a canção em sílba neutra, marcando os macro tempos com as mãos nas pernas (mínima).
- 2.2. Cantar os padrões tonais, em sílaba neutra para os alunos repetirem.
- 2.3. Pedir aos alunos para cantarem a tónica e a dominante.
- 2.4. Cantar novamente a canção e pedir aos alunos para identificarem os seguintes elementos: estrutura, métrica e tonalidade (M ou m).
- 2.5. Ensinar a canção por frases enquanto a turma marca os macro tempos nas pernas.
- 2.6. Ensinar a letra da música. Todos cantam a canção com a letra enquanto circulam livremente na sala marcando os macro tempos.

A:

Mangwene mpulele

Kinel waki pula (ha mangwene).

Mangwene mpulele

Kinel wail pula.

B:

Le hale mula,

Le hale mule,

Kinel waki pula (ha mangwene).

Le hale mula,

Le hale mule,

Kinel waki pula.

Mangwene mpulele Tradicional africana (Sul de África)
Arr. Carlos Gomes

©cantarmais.pt

2.7. Coreografia: Os alunos vão dividir-se em três equipas. São necessárias duas: os “Mangwene” (parte A) e os “le hale mula” (parte B). O apontamento que está entre parenteses é feito por uma claque os “ha mangwene” que cantam alto e de forma entusiasmada.

Cada equipa tem que escolher a forma criativa como marcar os macro tempos. Dar cerca de 2 minutos aos grupos para chegarem a acordo.

Será feita uma heteroavaliação por cada prestação. Haverá espaço para diálogo.

2.8. Rodar as equipas até todos fazerem as 3 partes distintas da coreografia.

3. Prática Instrumental – “Sunday Bloody Sunday”

3.1. Visualização do videoclip da banda U2.

3.2. Reconhecimento visual de elementos semelhantes/contrastantes no quadro.

3.3. Utilização do sistema Manossolfa (Kodaly) para cantar os padrões da peça musical.

3.4. Estudo da parte A, com e sem voz guia.

3.5. Estudo da parte B, com e sem voz guia.

3.6.Execução integral da música.

Sunday bloody Sunday

FORMA:

INTRODUÇÃO 8

A

B

A

B

A

B



CD1 - 26-27

A

B

Sun-day bloo-dy Sun - day Sun-day bloo-dy Sun - day

Sumário

Aquecimento vocal com movimento.
Aprendizagem da canção “Mangwene mpulele”.
Prática instrumental: Sunday Bloody Sunday”

Recursos

- Sala ampla com espaço
- Acordeão/Piano
- Flauta de Bisel
- Computador
- Aparelhagem
- Projetor

Avaliação

Observação direta da prática vocal e instrumental, da compreensão dos conteúdos lecionados e consecução das atividades propostas.

Plano de aula n.º 5				
Escola: Escola Básica 2,3 (...)			Professora: Andreia Rodrigues	
Data: 20/02/2018	Período: 2º	Ano: 5º	Duração: 90'	Lições nºs 37 e 38
Conteúdos		Domínios		
Ostinato, Colcheia		Audição e interpretação		
Objetivos				
<ul style="list-style-type: none">Identificar a colcheiaExecutar a colcheiaExecutar um esquema rítmico com a música “Uptown Funk”				
Atividades /Estratégias				
<p>1. Canção “História do bicho-da-seda”:</p> <p>1.1 Movimento: Em pé, a circular pela sala, escolher partes do corpo para explorar no nível inferior, médio e alto. Apelar ao controlo da respiração, ao relaxamento e à concentração.</p> <p>1.2 Com os alunos deitados no chão de barriga para cima, executar no acordeão a melodia enquanto os alunos identificam os seguintes elementos: estrutura, métrica e tonalidade (M ou m).</p> <p>1.3 Cantar a melodia e tocar o acompanhamento. Pedir para fecharem os olhos.</p> <p>1.4 Entoar os padrões. Cantar a melodia e fazer silêncio. Pedir para os alunos ouvirem interiormente.</p> <p>1.5 Ensinar elementos mímicos, ainda sem letra.</p> <p>1.6 Após consolidados, cantar a letra enquanto faço os elementos mímicos.</p> <p style="text-align: center;">A:</p> <p style="text-align: center;"><i>O bicho da seda,</i> <i>Sempre a trabalhar,</i> <i>Tece o seu casulo</i> <i>Para lá morar;</i></p> <p style="text-align: center;">B:</p> <p style="text-align: center;"><i>Que grande surpresa</i> <i>Vai acontecer</i> <i>Linda borboleta</i> <i>Vai de lá nascer.</i></p>				

1.7 Cantar com o acompanhamento da plataforma “Cantar Mais”:

História do bicho-da-seda Ana Ferrão
Arr. Emanuel Andrade

$\text{♩} = 100$ **16**

O bi-cho-da-se-da, sem-pre_a tra-ba-lhar, Te-ce_o seu ca-su-lo pa-ra lá mo-rar;
Que gran-de sur-pre-sa vai a-con-te-cer Lin-da bor-bo-le-ta vai de lá nas-cer.

16

Que gran-de sur-pre-sa vai a-con-te-cer Lin-da bor-bo-le-ta vai de lá nas-cer. 1. 2. lá nas-cer.

©cantarmais.pt

The image shows a musical score for the song 'História do bicho-da-seda' by Ana Ferrão, arranged by Emanuel Andrade. The score is in 4/4 time with a tempo of 100 beats per minute. It consists of two systems of music. The first system has a key signature of one sharp (F#) and a common time signature of 16. The lyrics are: 'O bi-cho-da-se-da, sem-pre_a tra-ba-lhar, Te-ce_o seu ca-su-lo pa-ra lá mo-rar; Que gran-de sur-pre-sa vai a-con-te-cer Lin-da bor-bo-le-ta vai de lá nas-cer.' The second system also has a common time signature of 16 and continues the lyrics: 'Que gran-de sur-pre-sa vai a-con-te-cer Lin-da bor-bo-le-ta vai de lá nas-cer. 1. 2. lá nas-cer.' The score is written on a grand staff with a blue vertical bar on the left side.

1.8 Apresentar a plataforma “Cantar Mais”, mostrar as várias categorias e incentivar ao registo. Reflexão sobre a importância do canto em conjunto, as canções populares, os fenómenos dos *hits* de verão.

2. Prática Instrumental:

2.1. Estudo das partes A e B da música “Sunday bloody sunday” sem voz guia.

2.2. Execução integral da música.

2.3. Avaliação da peça musical em pequenos grupos (a pedido da professora cooperante).

2.4 “**Uptown Funk**”: Reprodução de padrões rítmicos com colcheias

2.5 Visualização do videoclip “Uptown Funk”.

2.6. Leitura do esquema rítmico.

2.7 Estudo individual das partes A, B, C e D.

Uptown funk

FORMA:

INTRODUÇÃO 3

A

B

C

D

A

B



CD1 - 35-36

INTRO 4 x

A 4 x

B 4 x fine


C 2 x

D D. S. al Fine

Sumário	Recursos
<p>Aprendizagem da canção “História do Bicho da Seda”.</p> <p>Avaliação: “Sunday Bloody Sunday”</p> <p>“Uptown Funk”:aprendizagem do esquema rítmico.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sala ampla com espaço ▪ Acordeão ▪ Computador ▪ Aparelhagem ▪ Projetor
Avaliação	
<p>Observação direta da prática vocal e instrumental, da compreensão dos conteúdos lecionados e consecução das atividades propostas.</p> <p>Avaliação instrumental.</p> <p>Avaliação dos diversos parâmetros comportamentais.</p>	

ANEXO 17

Material relacionado com as aulas do 6º ano

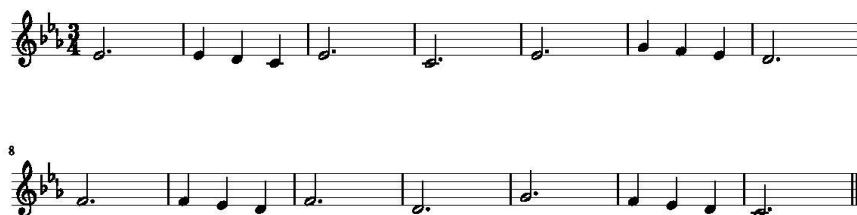
Plano de aula n.º 1				
Escola: Escola Básica 2,3 (...)			Professora: Andreia Rodrigues	
Data: 12/01/2018	Período: 2º	Ano: 6º	Duração: 90'	Lições nºs 27 e 28
Conteúdos		Domínios		
Escala Diatónica de Fá M, Acidentes, Bemol e Bequadro, Si bemol.		Audição, interpretação e composição		
Objetivos				
<ul style="list-style-type: none">▪ Interpretar melodias em modo Maior e menor, em divisão binária e ternária.▪ Revelar expressividade na sua <i>performance</i> musical.▪ Identificar a escala diatónica de Fá Maior.▪ Executar o Si bemol na flauta.▪ Executar “Love Hurts”.				
Atividades /Estratégias				
<p>❖ Prática Vocal:</p> <p>3. Jogo – Modo Maior, menor. Divisão binária ou ternária?:</p> <p>4.1. Todos em pé e em silêncio: movimentam-se livremente pela sala enquanto eu executo uma melodia (Girando, V. Matono).</p> <div><div>Melodia nº 1</div><div>"Girando" Vitorino Matono</div></div> <p>4.2. Explicar o conceito de audiação (E. Gordon).</p> <p>4.3. Modo Maior: Introduzo os padrões. Peço que audiem.</p> <p>3.3.1. Executar a melodia enquanto os alunos marcam os macrotempos nas pernas com o intuito que sintam a divisão ternária. No fim volto a tocar os padrões, peço que repitam em sílaba neutra.</p>				

3.3.2. Pedir que explorem o movimento a vários níveis (baixo, médio, alto – R. Laban) enquanto cantamos em conjunto. Para terminar cantamos com a cadência V-I, para recordar os conceitos de dominante e de tónica.

3.4. Modo menor: Canto os padrões do modo menor. Pedir para audiar.

2.4.1. Canto a melodia em modo menor, divisão ternária.

Melodia nº 2



2.4.2. Canto os padrões e peço que repitam em sílaba neutra.

2.4.3. Formar 2 grupos: 1 canta a melodia enquanto eu executo com o acordeão e o outro canta as funções V e I com o meu auxílio.

2.5. Métrica Binário, modo maior:

Melodia nº 3



2.5.1. Tocar a melodia e questionar as diferenças. Espaço aberto para diálogo.

2.5.2. Formar um comboio a marcar os micro tempos nos ombros dos colegas. Quando a métrica mudar têm que marcar os micro tempos no chão da sala.

2.5.3. Tocar a melodia nº1, em métrica ternária. Repetir o processo até conseguirem sentir as diferenças.

2.6 Métrica Binária, modo menor:

Melodia nº 4



2.6.1 Introduzir os padrões menores. Tocar a melodia enquanto os alunos se movimentam livremente.

2.7. **Questionário:** Dividir a turma em dois grupos, destacar um chefe de equipa para dar as respostas.

2.7.1. Nesta parte os alunos devem estar em silêncio para ouvir com atenção as diferenças.

Obs.: Só podem marcar os macro tempos e/ou microtempos com os dedos. Devem audiar a melodia.

2.8 Diálogo Musical

2.8.1 Especificar o modo e a divisão. Cantar uma frase, os alunos devem cantar pequenas melodias diferentes da melodia.

❖ Prática Instrumental :

- Explicar a escala diatónica de FÁM
- Exemplificar o sib na flauta e treino do si b na flauta
- Love Hurts: Estudo da parte A e B, separadamente.

Love hurts Música e letra: Nazareth **FORMA:** INTRODUÇÃO 6 **A** **A** **B** CD1 - 21-22

The image displays the musical notation for the song 'Love Hurts' by Nazareth. It is presented in two sections, A and B, with measure numbers. Section A begins at measure 1 and concludes at measure 9. Section B begins at measure 17 and concludes at measure 26. The notation is in treble clef, one flat (Bb), and 4/4 time. The background of the score is light orange.

Sumário	Recursos
Jogo melódico. Escala diatónica de FÁM. Acidentes. Nota si bemol. “Love Hurts”.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sala ampla com espaço ▪ Computador ▪ Piano, Acordeão ▪ Flauta de Bisel

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aparelhagem ▪ Projetor
Avaliação	
<p>Observação direta da prática vocal e instrumental, da compreensão dos conteúdos lecionados e consecução das atividades propostas.</p> <p>Avaliação dos diversos parâmetros comportamentais.</p>	

Plano de aula n.º 2				
Escola: Escola Básica 2,3 (...)			Professora: Andreia Rodrigues	
Data: 19/01/2018	Período: 2º	Ano: 6º	Duração: 90’	Lições nºs 29 e 30
Conteúdos			Domínios	
Canções tradicionais, Forma Binária, Si bemol.			Audição e interpretação	
Objetivos				
<ul style="list-style-type: none">▪ Interpretar a canção “Mangwene Mpulele”▪ Revelar expressividade na sua <i>performance</i> musical.▪ Identificar a nota Sib na pauta.▪ Identificar e executar a nota Sib na flauta.▪ Identificar a forma Binária▪ Executar a música “Fácil de Entender”▪ Identificar e distinguir os “Aerofones em Portugal”.				
Atividades /Estratégias				
<p>1.2 Cantar Mais: “Mangwene Mpulele”</p> <ol style="list-style-type: none">.1. Reflexão sobre a importância das canções tradicionais como identidade de uma cultura..2. Com os alunos em pé, cantar a canção em sílba neutra, marcando os macro tempos com as mãos nas pernas (mínima)..3. Cantar os padrões tonais, em sílaba neutra para os alunos repetirem..4. Pedir aos alunos para cantarem a tónica e a dominante..5. Cantar novamente a canção e pedir aos alunos para identificarem os seguintes elementos: estrutura, métrica e tonalidade (M ou m)..6. Ensinar a canção por frases enquanto a turma marca os macro tempos nas pernas..7. Ensinar a letra da música. Todos cantam a canção com a letra enquanto circulam livremente na sala marcando os macro tempos. <p style="text-align: center;">A:</p> <p style="text-align: center;"><i>Mangwene mpulele</i></p> <p style="text-align: center;"><i>Kinel waki pula (ha mangwene).</i></p> <p style="text-align: center;"><i>Mangwene mpulele</i></p>				

Kinel wail pula.

B:

Le hale mula,

Le hale mule,

Kinel waki pula (ha mangwene).

Le hale mula,

Le hale mule,

Kinel waki pula.

Mangwene mpulele Tradicional africana (Sul de África)
Arr. Carlos Gomes

Mang - we - ne mpu - le - le ki - nel wa - ki pu - la (ha mang-we-ne).
Mang - we - ne mpu - le - le ki - nel wa - ki pu - la. Le
ha-le mu-la, le ha-le mu-le, ki - nel wa - ki pu - la (ha mang - we-ne). Le
ha-le mu-la, le ha-le mu-le, ki - nel wa - ki pu - la.

D.S. 3x 9

©cantarmais.pt

.8. Coreografia: Os alunos vão dividir-se em três equipas. São necessárias duas: os “Mangwene” (parte A) e os “le hale mula” (parte B). O apontamento que está entre parenteses é feito por uma claques os “ha mangwene” que cantam alto e de forma entusiasmada.

Cada equipa tem que escolher a forma criativa como marcar os macro tempos. Dar cerca de 2 minutos aos grupos para chegarem a acordo.

Será feita uma heteroavaliação por cada prestação. Haverá espaço para diálogo.

.9. Rodar as equipas até todos fazerem as 3 partes distintas da coreografia.

1.2 Prática Instrumental:

Música “Love Hurts”:

- Avaliação da peça musical em pequenos grupos (a pedido da professora cooperante).

Música “Fácil de Entender”:

- Estudo da parte A, com e sem voz guia.
- Estudo da parte B, com e sem voz guia.

- Execução integral da música “Fácil de Entender”.

Fácil de entender

Música e letra: The Gift

FORMA:

INTRODUÇÃO S

A

B

A

B

B

B



CD1 - 25-26

A

B

Eu já não sei se sei o que é sen - tir o teu a - mor não sei o que é sen - tir -

se por fa - lar fa - lei pen - sei que se fa - las - se e - ra fá - cil de en - ten -

der. der. Eu já não sei se der. Eu já não sei se der.

3. Aerofones em Portugal:

3.1 Instrumentos em 3D – Ocarina, Concertina, Gaita transmontana, Flauta de tamborileiro, pífaro e harmónica.

- Passar aos alunos a ocarina em exposição na sala M2.
- Tocar melodia no acordeão e explicar o funcionamento do instrumento e a sua semelhança com a concertina. Tocar melodia na harmónica e explicar a palheta livre - a característica semelhante à da concertina.

Sumário	Recursos
<p>Aquecimento vocal. Aprendizagem da canção sul-africana: “Mangwene Mpulele”.</p> <p>Aprendizagem da peça: “Fácil de Entender”.</p> <p>Aerofones em Portugal.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sala ampla com espaço ▪ Acordeão, Harmónica e Ocarina ▪ Computador /Projector ▪ Aparelhagem ▪ Aula digital: instrumentos 3D
Avaliação	
<p>Observação direta da prática vocal e instrumental, da compreensão dos conteúdos lecionados e consecução das atividades propostas.</p>	

Plano de aula n.º 3				
Escola: Escola Básica 2,3 (...)			Professora: Andreia Rodrigues	
Data: 26/01/2018	Período: 2º	Ano: 6º	Duração: 90’	Lições nºs 31 e 32
Conteúdos			Domínios	
Canção lusófona, Síncopa, Aerofones no Mundo			Audição e interpretação	
Objetivos				
<ul style="list-style-type: none">▪ Interpretar a canção “Tum Tum Piscatum”.▪ Revelar expressividade na sua <i>performance</i> musical.▪ Identificar o timbre do berimbau .▪ Executar a peça “Fácil de Entender”▪ Executar a primeira frase da peça “Another Brick in the Wall”▪ Identificar e Distinguir auditivamente os “Aerofones no Mundo”				
Atividades /Estratégias				
<p>1. Cantar Mais:</p> <ul style="list-style-type: none">.1. Com os alunos em pé, cantar a canção em sílba neutra, marcando os macro tempos com as mãos nas pernas (mínima)..2. Cantar os padrões tonais, em sílaba neutra para os alunos repetirem..3. Pedir aos alunos para cantarem a tónica e a dominante..4. Cantar novamente a canção e pedir aos alunos para identificarem os seguintes elementos: estrutura, métrica e tonalidade (M ou m)..5. Ensinar a canção por frases enquanto a turma marca os macro tempos nas pernas..6. Audição do arranjo da canção na plataforma “Cantar Mais”. Identificar o berimbau, mostrar exemplos na internet..7. Ensinar a letra da música. Todos cantam a canção com a letra enquanto circulam livremente na sala marcando os macro tempos: <p style="text-align: center;">A:</p> <p style="text-align: center;"><i>Tum tum piscatum,</i></p>				

Gatá piscatum galaribé,

Piscatum gatinga.

B:

Aué bere bere

Bé piscatum galaribé

piscatum gatinga.

C:

Cai, cai balão

Cai, cai balão

Na rua do sabão.

D:

Não cai não, não cai não, não cai não,

Cai aqui

Na minha mão.

Tum tum piscatum Tradicional brasileira
Arr. Carlos Gomes

♩=96

(1ª vez. Todos. Ao repetir D.S., dividir em Grupos, começando com o Gr. 1)

1. Tum tum pis - ca - tum, ga - tá pis - ca - tum ga - la - ri - bé, pis - ca - tum ga - tin - ga.

Au - é be - re be - re, bé pis - ca - tum ga - la - ri - bé, pis - ca - tum ga - tin - ga. **Fim(1)**

2. Cai, cai ba - lão, cai, cai ba - lão na ru - a do sa - bão Não cai não, não cai não, não cai

não, cai a - qui na mi - nha mão. mão. **Fim(2)**

1. Grupo 1: D.S. 3x sem repet. e Fim(1) Grupo 2: D.S. 2x sem repet. e Fim(2)

©cantarmais.pt

8. Atividade: Os alunos vão dividir-se em dois grupos. Cada um dos grupos ficará responsável por uma voz. Alterna-se as vozes.

Primeiramente, faz-se apenas com o acompanhamento do acordeão e cooperação do professor estagiário Nuno, a segunda vez faz-se com o arranjo da Plataforma “Cantar Mais”.

2. Aerofones no Mundo:

2.1. Instrumentos em 3D – Gaita Escocesa, Kena, Zurna, Dung Chen, Didgeridoo

2.2. Visualização de vídeos alusivos à prática de cada instrumento.

3. Prática Instrumental:

Música “Fácil de Entender”:

3.1. Execução integral da música “Fácil de Entender”.

Música “Another brick in the wall”

3.2. Contextualização histórica

3.3. Visualização do *videoclip*

3.4. Estudo da primeira parte – 15 compassos.

Another brick in the wall

Música e letras: Roger Waters/Pink Floyd

FORMA:

INTRODUÇÃO 4

CD2 - 11-12

1. 5. 9. 15. 19. 22. 3 x

Sumário	Recursos
Aquecimento vocal. Aprendizagem da canção lusófona: “Tum tum piscatum”. Aerofones no mundo Prática instrumental: Fácil de entender (revisão) e “Another Brick in the wall”.	<ul style="list-style-type: none">▪ Sala ampla com espaço▪ Computador▪ Aparelhagem▪ Aula digital: instrumentos 3D▪ Projetor

Avaliação
<p>Observação direta da prática vocal e instrumental, da compreensão dos conteúdos lecionados e consecução das atividades propostas.</p> <p>Avaliação dos diversos parâmetros comportamentais.</p>

Plano de aula n.º 4				
Escola: Escola Básica 2,3 (...)			Professora: Andreia Rodrigues	
Data: 02/02/2018	Período: 2º	Ano: 6º	Duração: 90'	Lições nºs 33/34
Conteúdos		Domínios		
Jazz, <i>scat</i> ,síncopa.		Audição e interpretação		
Objetivos				
<ul style="list-style-type: none">▪ Interpretar a canção “Blues da Canela”.▪ Revelar expressividade na sua <i>performance</i> musical.▪ Identificar a síncopa na pauta.▪ Sentir a síncopa.▪ Executar uma música com síncopas.				
Atividades /Estratégias				
<p>1. Cantar Mais:</p> <p>1.1 Pequena introdução à História do Jazz: surgimento, contexto social, improvisação, <i>scat</i> (vídeo representativo no youtube).</p> <p>1.2 Com os alunos em pé, cantar a canção em sílaba neutra, marcando os macro tempos com as mãos nas pernas (mínima).</p> <p>1.3 Cantar os padrões tonais, em sílaba neutra para os alunos repetirem. Pedir aos alunos para cantarem a tónica e a dominante.</p> <p>1.4 Cantar novamente a canção e pedir aos alunos para identificarem os seguintes elementos: estrutura, métrica e tonalidade (M ou m).</p> <p>1.5 Ensinar a canção por frases enquanto a turma marca os macro tempos nas pernas.</p> <p>1.6 Interpretar no acordeão. Exercício para concentração: Eu toco a primeira frase, os alunos cantam a segunda. A atividade segue assim até chegar ao fim.</p> <p>1.7 Audição do arranjo da canção na plataforma “Cantar Mais”.</p> <p>1.8 Ensinar a letra da música. Todos cantam a canção com a letra enquanto circulam livremente na sala marcando os macro e micro tempos com <i>clicks</i>.</p> <p style="text-align: center;"><i>Tarte de limão</i> <i>Com um chá e biscoitos.</i></p>				

Feitos pela avó Conceição.

Pôr farinha,

pôr canela e mexer.

Esperar por cozer

pra ficar douradinha.

Depois, convidar

Os amigos lá da rua.

Pra virem brincar e lanchar.

Ai que saborosa

tarte de limão

Que a avó Conceição

Preparou para nós.

Blues da canela

Música - José Dias
Letra - José Dias e Rita Castro

1. Tar - te de li - mão com um chá e bis - coi - tos.
2. De - pois, con - vi - dar os a - mi - gos lá da ru - a.

Fei - tos pe - la_a - vó Con - cei - ção. Pôr fa - ri - nha, pôr ca - ne - la e me - xer.____
Pra vi - rem brin - car e lan - char. Ai que sa - bo - ro - sa tar - te de li - mão____

Es - pe - rar por co - zer pra fi - car dou - ra - di - nha.____
que a_a - vó Con - cei - ção pre - pa - rou pa - ra nós.____

© cantarmais.pt

2. Prática instrumental :

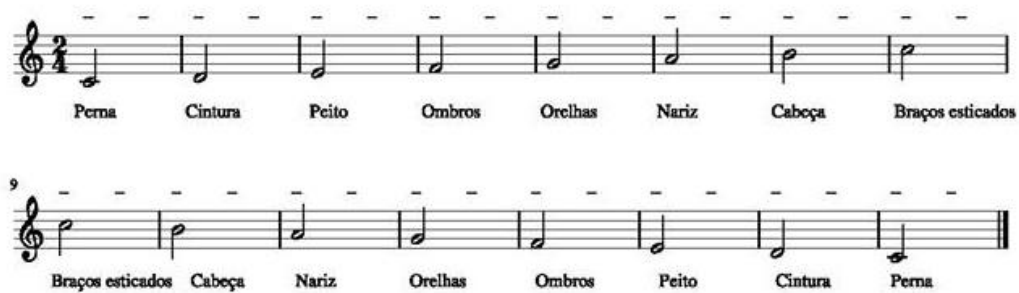
2.1 “Fácil de Entender”: Avaliação da peça musical em pequenos grupos (a pedido da professora cooperante).

2.2 Aprendizagem da segunda frase da música “Another brick in the wall”.

2.3 Execução integral da peça.

3. Prática Instrumental:

<p>Música “Fácil de Entender”:</p> <p>3.1. Execução integral da música “Fácil de Entender”.</p> <p>Música “Another brick in the wall”</p>	
Sumário	Recursos
<p>Aquecimento vocal. Aprendizagem de “Blues da Canela”.</p> <p>Avaliação: “Fácil de Entender”.</p> <p>Síncopa: “Another Brick in the Wall”.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sala ampla com espaço ▪ Computador ▪ Aparelhagem ▪ Projetor
Avaliação	
<p>Observação direta da prática vocal e instrumental, da compreensão dos conteúdos lecionados e consecução das atividades propostas.</p> <p>Avaliação dos diversos parâmetros comportamentais.</p> <p>Avaliação instrumental.</p>	

Plano de aula n.º 5				
Escola: Escola Básica 2,3 (...)			Professora: Andreia Rodrigues	
Data: 09/02/2018	Período: 2º	Ano: 6º	Duração: 90'	Lições nºs 35/36
Conteúdos			Domínios	
Ritmo pontuado: semínima com ponto de aumentação			Audição e interpretação	
Objetivos				
<ul style="list-style-type: none">Interpretar as melodias sugeridas.Revelar expressividade na sua <i>performance</i> musical.Identificar um ritmo pontuadoExecutar uma música com ritmo pontuado.				
Atividades /Estratégias				
1. Prática Vocal:				
Manossolfa (Método Kodaly):				
Exercício de relaxamento para retirar a tensão dos ombros. Os alunos circulam pela sala enquanto a professora ao piano contextualiza a tonalidade de DóM.				
1.1. Uma vez que os alunos já conhecem a semínima, introduzo a mínima e a sua simbologia para contextualizar as próximas aprendizagens.				
a. Projetar/escrever no quadro o seguinte:				
				
Os dois traços simbolizam as pulsações que vão marcar em cada parte do corpo.				

Repetir o sistema várias vezes através da escala ascendente e descendente.

1.2. Criar diálogo entre professora e turma. A professora canta uma nota e os alunos devem responder a nota seguinte, quer seja a escala ascendente quer seja descendente.

1.2.1. Executar no piano uma frase a duas vozes.

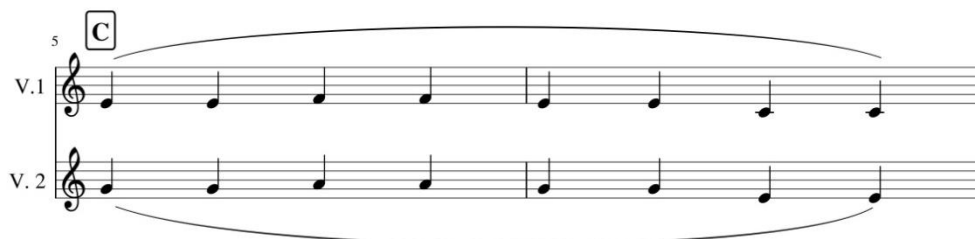
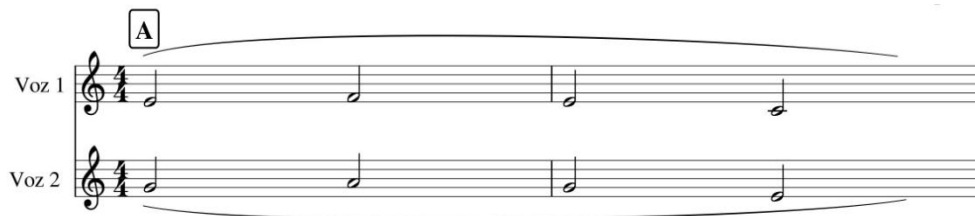
Separar a turma em dois grandes grupos. Pedir que marquem a pulsação:

1.3. Com o primeiro grupo: Cantar em sílaba neutra e ensinar a frase A da 1ª voz (mínimas)

1.4. Cantar em sílaba neutra ensinar a frase B da 1ª voz (mínima e semínima)

1.5. Cantar em sílaba neutra e ensinar a frase C (semínimas).

1.6. Repetir o mesmo sistema com o segundo grupo a cantar as frases A, B e C da Voz 2.



1.7. Repetir as frases da Voz 1 e da Voz 2 com a nota cantada e o respetivo gesto.

1.8. Introduzir a Voz 1. Com o apoio do piano, a Voz 2 entra na 2ª repetição.

2. Atividade de timbres corporais

Após consolidado, dividir a turma em 3 grupos. Exemplificar aos alunos:

1ª grupo: marca com o pé a mínima

2º grupo: marca na perna a semínima

3º grupo: marca com dedos na palma a colcheia.

Realizar esta atividade apenas com a Voz 1.

3. Prática instrumental :

3.1 Estudo da peça “Another Brick in the Wall” por partes, com e sem voz guia.

3.2 Execução integral da peça.

“Perdóname”:

3.3 Leitura Rítmica da peça.

3.4 Estudo da parte A com ritmos corporais, estudo da parte B com flauta.

3.5 Execução integral da peça.

Perdóname FORMA: INTRODUÇÃO 2 A A B B A CD2 - 13-14

Música e letras: Pablo Alborán

A

4 4 5

3x al Segno al fine

B

11 16

fine 2 D.C.

Sumário	Recursos
<p>Actividade melódica e rítmica.</p> <p>Ritmos pontuados: “Perdóname”.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sala ampla com espaço ▪ Acordeão ▪ Flauta de Bisel ▪ Piano ▪ Computador ▪ Aparelhagem ▪ Projetor
Avaliação	

Observação direta da prática vocal e instrumental, da compreensão dos conteúdos lecionados e consecução das atividades propostas.

Avaliação dos diversos parâmetros comportamentais.

Plano de aula n.º 6				
Escola: Escola Básica 2,3 (...)			Professora: Andreia Rodrigues	
Data: 02/03/2018	Período: 2º	Ano: 6º	Duração: 90'	Lições nºs 37/38
Conteúdos			Domínios	
Escala Diatónica de SolM. Noção de Sustenido: fá#.			Audição e interpretação	
Objetivos				
<ul style="list-style-type: none">▪ Interpretar a canção “A Andorinha da Primavera”.▪ Revelar expressividade na sua <i>performance</i> musical.▪ Identificar a escala de SolM na pauta▪ Identificar o sustenido e a sua função▪ Executar o Fá# na flauta.				
Atividades /Estratégias				
<p>1. Cantar Mais:</p> <p>1.1. Ler letra projetada sem qualquer melodia</p> <p>1.2. Ouvir versão dos <i>Madredeus</i>.</p> <p>1.3. Movimento: Em pé, a circular pela sala, escolher partes do corpo para explorar no nível inferior, médio e alto. Apelar ao controlo da respiração, ao relaxamento e à concentração.</p> <p>1.4. Repetir melodia em sílba neutra.</p>				

- 1.5. Para consolidar a melodia, fazer o exercício do cumprimento: dividir a turma em 2 grupos, frente a frente; um grupo encarrega-se pela melodia e o outro pela tónica. Andar para a frente na direção do colega, escutar o colega enquanto canta a sua parte, dar o cumprimento e, de seguida, trocar funções.

*Andorinha de asa negra aonde vais?
Que andas a voar tão alta
Leva-me ao céu contigo, vá
Qu'eu lá de cima digo adeus ao meu amor*

*Ó Andorinha
da Primavera
Ai quem me dera também voar
Que bom que era
Ó Andorinha
na Primavera*

A Andorinha da Primavera

Letra - Pedro Ayres Magalhães
Música - Carlos Maria Trindade

An - do - ri - nha de_a - sa ne - gra_a - on - de vais? Que_an-das a vo - ar tão al - ta

Le - va - me ao céu con - ti - go, vá Qu'eu lá de ci - ma dí - go_a-deus: ao meu a - mor

Ó An - do - ri - nha da Pri - ma - ve - ra Ai quem me de - ra tam-bém vo - ar

Que bom que e - ra Ó An - do - ri - nha na Pri - ma - ve - ra tam-bém vo - ar

© cantarmais.pt

também voar

1. Prática Instrumental :

- 1.1. “Another Brick in the Wall”: Avaliação da peça musical em pequenos grupos (a pedido da professora cooperante).
- 1.2. Revisão do esquema rítmico da peça “Perdónome”.

- 1.3. Execução integral da peça “Perdóname”
- 1.4. Apresentar e explicar a escala diatônica de solM.
- 1.5. Explicar o sustenido na pauta e na flauta.
- 1.6. “Sete Mares”: Audição da música ao vivo no youtube.
- 1.7. Aprendizagem do Fá# na flauta.
- 1.8. Estudo da parte A.

Sete Mares

FORMA:

INTRODUÇÃO B A A B A B B

Música: Sétima Legião / Letra: Francisco Menezes

CD2 - 15-16

A

B

Sumário	Recursos
<p>Atividade vocal.</p> <p>Escala Diatônica de SolM.</p> <p>“Sete Mares”.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sala ampla com espaço ▪ Computador ▪ Flauta de Bisel ▪ Aparelhagem ▪ Projetor
Avaliação	
<p>Observação direta da prática vocal e instrumental, da compreensão dos conteúdos lecionados e consecução das atividades propostas.</p> <p>Avaliação instrumental.</p> <p>Avaliação dos diversos parâmetros comportamentais.</p>	

Plano de aula n.º 7				
Escola: Escola Básica 2,3 (...)			Professora: Andreia Rodrigues	
Data: 09/03/2018	Período: 2º	Ano: 6º	Duração: 90'	Lições nºs 39/40
Conteúdos		Domínios		
Níveis espaciais e de peso, modo maior e menor		Audição, interpretação e composição		
Objetivos				
(APÓS INTERRUPTÃO LETIVA)				
<ul style="list-style-type: none">▪ Interpretar a canção “História do bicho-da-seda”.▪ Relembrar a canção “Andorinhas na Primavera”▪ Revelar expressividade na sua <i>performance</i> musical.▪ Identificar a nota Ré (agudo) na pauta e na flauta.▪ Executar a nota Ré (agudo) na flauta.				
Atividades /Estratégias				
1. A Aventura no Parque				
1.1 Explorar o espaço em várias direções (sentido reto, lado, para trás) em vários andamentos e vários níveis espaciais/ peso (R. Laban)				
1.2 Projetar as imagens.				
1.3 Sugerir passear num parque com paragens quando a melodia em modo maior parar. Alertar para a questão do equilíbrio: sustentar o corpo em diferentes posições.				
1.4 Explorar o toque corporal: inicialmente na própria pessoa, mais tarde, constituir um comboio a circular.				
1.5 Estabelecer uma linha imaginária para estender a tolha do picnic.				
1.6 Sugerir um exercício de palmas, a pares, a marcar os macro tempos.				
1.7 “História do Bicho da Seda”: cantar ao piano a sequencia tonal e padrões.				
1.8 Pedir para repetir a letra sem qualquer melodia.				
1.9 Para consolidar a melodia, fazer o exercício do cumprimento: dividir a turma em 2 grupos, frente a frente; um grupo encarrega-se pela melodia e o outro pela tónica. Andar para a frente na direção do colega, escutar o colega enquanto canta a sua parte, dar o cumprimento e, de seguida, trocar funções.				
1.10 Deitar no chão, relaxar.				

História do bicho-da-seda

Ana Ferrão
Arr. Emanuel Andrade

$\text{♩} = 100$

16

O bi-cho-da-se-da, sem-pre_a tra-ba-lhar, Te-ce_o seu ca-su-lo pa-ra lá mo-rar;
Que gran-de sur-pre-sa vai a-con-te-cer Lin-da bor-bo-le-ta vai de lá nas-cer.

16

Que gran-de sur-pre-sa vai a-con-te-cer Lin-da bor-bo-le-ta vai de lá nas-cer. lá nas-cer.

©cantarmais.pt

1.11 Trabalhar a percepção de sons do ambiente, com o fole do acordeão aproximar o som do vento (conceito de “paisagem sonora”, Murray Shaffer) .

1.12 **Modo menor:** Diálogo com padrões. Repetir em sílaba neutra “O
O vento

O -o Vcn -to vcn -to - so -ou!

vento”. Ouvir com palavras, dividir em 3 grupos, cada grupo faz uma célula melódica.

1.13 **“A andorinha na Primavera”:** movimentar pela sala em várias direções enquanto executo a melodia no acordeão.

1.14 **Repetir a letra sem melodia.**



1.15 Cantar as frases com melodia em sílaba neutra, cantar com letra.

2. Prática Instrumental :

- 2.1. “Perdóname”: Avaliação da peça musical em pequenos grupos (a pedido da professora cooperante).
- 2.2. Estudar a parte B da peça “Sete Mares”
- 2.3. Ensinar o ré agudo na pauta e na flauta.
- 2.4. “Sailing”: audição na música no *youtube*
- 2.5. Estudo da melodia da frase A com a versão guia.

Sumário	Recursos
A Aventura no Parque. Perdóname. Sete Mares.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sala ampla com espaço ▪ Computador ▪ Acordeão ▪ Piano ▪ Flauta de Bisel ▪ Aparelhagem ▪ Projetor
Avaliação	
Observação direta da prática vocal e instrumental, da compreensão dos conteúdos lecionados e consecução das atividades propostas.	
Avaliação instrumental.	
Avaliação dos diversos parâmetros comportamentais.	

Plano de aula n.º 8				
Escola: Escola Básica 2,3 (...)			Professora: Andreia Rodrigues	
Data: 16/03/2018	Período: 2º	Ano: 6º	Duração: 90'	Lições nºs 41/42
Conteúdos			Domínios	
Semínima, colcheia e semicolcheia.			Audição, interpretação e composição	
Objetivos				
<ul style="list-style-type: none"> Interpretar a canção “História do bicho-da-seda”. Interpretar a canção “Andorinhas na Primavera” Revelar expressividade na sua <i>performance</i> musical. Executar esquemas rítmicos Estimular a criatividade Executar, integralmente, na flauta a música “Sete Mares” Executar na flauta a música “Sailing” 				
Atividades /Estratégias				
<p>1. A Aventura do Gato Vadio:</p> <p>1.1. Projetar as imagens.</p> <p>1.2. Começar a narrar.</p> <p>1.3. Cantar melodia alusiva ao passeio de um gato.</p> <p>1.4. Explorar o espaço com movimentos fluidos</p> <p>1.5. Sentados no chão, movimentos com os pés e com as pernas enquanto ouvem os padrões. Explorar a parte inferior do corpo segundo os níveis de Laban.</p> <p>1.6. Relaxar.</p> <p>1.7. Quando o despertador toca, os alunos têm que se levantar do chão da forma fluida que conseguirem, sem movimentos repentinos.</p> <p>1.8. Começar a caminhar pela sala em várias direções e em vários andamentos.</p> <p>1.9. Retomar o exercício do som do vento.</p>				
<p>O - o Ven - to ven - to - so - ou!</p>				
<p>1.10. Aos pares, movimentos simétricos- exercício do espelho.</p>				

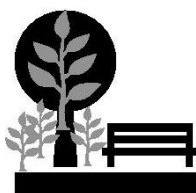
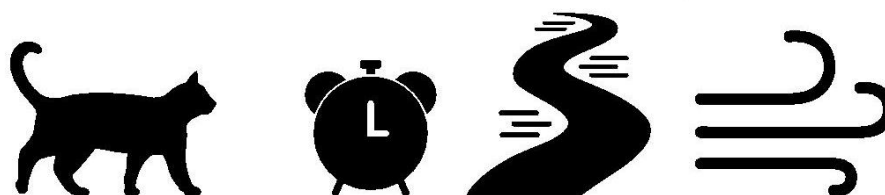
- 1.11. Cantar em sílaba neutra a melodia da “História do Bicho da Seda” (acompanhamento ao piano) enquanto exploraram o nível inferior da sala, simular que estão a apanhar uma flor e a cheirá-la.
- 1.12. Simular o espirro – criativo!
- 1.13. Explorar o movimento em várias direções.
- 1.14. Repetir os padrões com a sílaba “piu” e com várias células rítmicas.
- 1.15. Momento criativo: Dividir a turma em 4 têm que fazer um apontamento mímico relacionado com a letra da canção e apresentar. (10



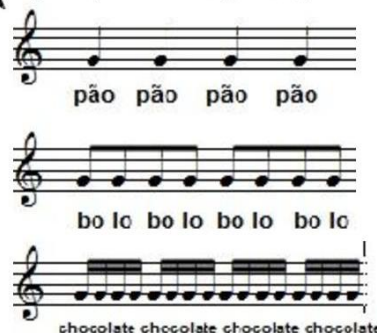
minutos de preparação)

- 1.16. Apresentação.
- 1.17. Simular um gato com fome, à procura de alimentos.
- 1.18. Fazer cada frase do seguinte esquema rítmico em “bá”, em partes diferentes do corpo.
- 1.19. Fazer no corpo de um colega.
- 1.20. Interpretar o esquema rítmico e perceber as durações de cada figura rítmica.
- 1.21. Criar três filas alinhadas, cada um com um ingrediente.
- 1.22. Pedir novos ingredientes (semínima, colcheia e semicolcheia) para o gato.
- 1.23. Com os mesmos grupos, percutir em objetos da sala diferentes.

A Aventura do Gato Vadio



*“Ó Andorinha
da Primavera
Ai quem me dera
também voar
Que bom que era
Ó Andorinha
na Primavera
também voar”*



2. Prática Instrumental :

- 2.1. Revisão da peça “Sete Mares”
- 2.2. Avaliação da peça “Sete Mares”
- 2.3. Ouvir versões distintas de “Sailing” – recurso multimédia
- 2.4. Continuar o estudo da peça “Sailing”

Sumário

Recursos

<p>Atividade: “A aventura do Gato Vadio”.</p> <p>“Sete Mares” e Sailing.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sala ampla com espaço ▪ Computador ▪ Acordeão ▪ Piano ▪ Flauta de Bisel ▪ Objetos da sala de aula ▪ Aparelhagem ▪ Projetor
Avaliação	
<p>Observação direta da prática vocal e instrumental, da compreensão dos conteúdos lecionados e consecução das atividades propostas.</p> <p>Avaliação instrumental.</p> <p>Avaliação dos diversos parâmetros comportamentais.</p>	

Plano de aula n.º 9				
Escola: Escola Básica 2,3 (...)			Professora: Andreia Rodrigues	
Data: 23/03/2018	Período: 2º	Ano: 6º	Duração: 90´	Lições nºs 43/44
Conteúdos		Domínios		
		Interpretação		
Objetivos				
Revisão de conteúdos.				
Atividades /Estratégias				
Prática Instrumental: A Pedido da professora cooperante: avaliação de várias peças na flauta de alguns alunos que faltaram, segunda avaliação da peça “Sete Mares” e exercícios no caderno de atividades, ficha de avaliação . Auto-avaliação. Resposta ao inquérito de avaliação relativo às aulas lecionadas pela professora Andreia.				
Sumário			Recursos	
Auto-avaliação.			<ul style="list-style-type: none">▪ Sala ampla com espaço▪ Computador▪ Flauta de Bisel▪ Aparelhagem▪ Projetor	
Avaliação				
Observação direta da prática vocal e instrumental, da compreensão dos conteúdos lecionados e consecução das atividades propostas. Avaliação instrumental. Avaliação dos diversos parâmetros comportamentais.				

ANEXO 18

Material relacionado com as aulas do 8º ano

"THE MEDALLION CALLS"

- PIRATA DAS CARAÍBAS -

KLAUS BALDET

Flauta de Bissel

Adagio

Moderato

Metalofo

Xilofone

7

14

21

Fla

M

X

MMXVI©AnaCristinaMoita

filme Rei Leão

Arr. Fábio Coruja

Soprano Recorder

Measures 1-5 of the Soprano Recorder part. The music is in 4/4 time with a key signature of one sharp (F#). The first measure is a whole rest. Measures 2-5 contain a continuous eighth-note accompaniment pattern.

S. Rec.

Measures 6-16 of the Soprano Recorder part. Measure 6 is marked with a '6'. The melody consists of eighth and quarter notes. Measures 7-16 continue the eighth-note accompaniment pattern.

Measures 17-19 of the Soprano Recorder part. Measure 17 is marked with a '17'. The melody continues with eighth and quarter notes. Measures 18-19 continue the eighth-note accompaniment pattern.

S. Rec.

Measures 20-23 of the Soprano Recorder part. Measure 20 is marked with a '16'. The melody features a half note followed by a quarter note. Measures 21-23 continue the eighth-note accompaniment pattern.

S. Rec.

Measures 24-27 of the Soprano Recorder part. Measure 24 is marked with a '19'. The melody continues with eighth and quarter notes. Measures 25-27 continue the eighth-note accompaniment pattern.

Simple Blues

Autor: Francisco Nuno Oliveira

Arranjo:
Francisco Nuno Oliveira

Score for **Simple Blues**, arranged by Francisco Nuno Oliveira. The score is in 4/4 time and consists of three systems of staves.

System 1:

- Jogos de Sinos:** Treble clef, 4/4 time. Notes: Measure 1 (quarter rest, dotted quarter, quarter), Measure 2 (quarter rest, dotted quarter, quarter), Measure 3 (quarter, quarter, quarter), Measure 4 (quarter, quarter, quarter).
- Xilofone e Metalofone Soprano:** Treble clef, 4/4 time. Notes: Measure 1 (quarter, quarter, quarter), Measure 2 (quarter, quarter, quarter), Measure 3 (quarter, quarter, quarter), Measure 4 (quarter, quarter, quarter).
- Xilofone Contralto:** Treble clef, 4/4 time. Notes: Measure 1 (quarter, quarter, quarter), Measure 2 (quarter, quarter, quarter), Measure 3 (quarter, quarter, quarter), Measure 4 (quarter, quarter, quarter).
- Xilofone e Metalofone Baixo:** Treble clef, 4/4 time. Notes: Measure 1 (quarter, quarter, quarter), Measure 2 (quarter, quarter, quarter), Measure 3 (quarter, quarter, quarter), Measure 4 (quarter, quarter, quarter).

System 2 (Measures 5-8):

- J.S:** Treble clef, 4/4 time. Notes: Measure 5 (quarter rest, dotted quarter, quarter), Measure 6 (quarter rest, dotted quarter, quarter), Measure 7 (quarter, quarter, quarter), Measure 8 (quarter, quarter, quarter).
- XS e MS:** Treble clef, 4/4 time. Notes: Measure 5 (quarter, quarter, quarter), Measure 6 (quarter, quarter, quarter), Measure 7 (quarter, quarter, quarter), Measure 8 (quarter, quarter, quarter).
- X.C:** Treble clef, 4/4 time. Notes: Measure 5 (quarter, quarter, quarter), Measure 6 (quarter, quarter, quarter), Measure 7 (quarter, quarter, quarter), Measure 8 (quarter, quarter, quarter).
- X.B e M.B:** Treble clef, 4/4 time. Notes: Measure 5 (quarter, quarter, quarter), Measure 6 (quarter, quarter, quarter), Measure 7 (quarter, quarter, quarter), Measure 8 (quarter, quarter, quarter).

System 3 (Measures 9-12):

- J.S:** Treble clef, 4/4 time. Notes: Measure 9 (quarter rest, dotted quarter, quarter), Measure 10 (quarter rest, dotted quarter, quarter), Measure 11 (quarter, quarter, quarter), Measure 12 (quarter, quarter, quarter).
- XS e MS:** Treble clef, 4/4 time. Notes: Measure 9 (quarter, quarter, quarter), Measure 10 (quarter, quarter, quarter), Measure 11 (quarter, quarter, quarter), Measure 12 (quarter, quarter, quarter).
- X.C:** Treble clef, 4/4 time. Notes: Measure 9 (quarter, quarter, quarter), Measure 10 (quarter, quarter, quarter), Measure 11 (quarter, quarter, quarter), Measure 12 (quarter, quarter, quarter).
- X.B e M.B:** Treble clef, 4/4 time. Notes: Measure 9 (quarter, quarter, quarter), Measure 10 (quarter, quarter, quarter), Measure 11 (quarter, quarter, quarter), Measure 12 (quarter, quarter, quarter).

©

Missão Impossível

Autor: Lalo Schifrin "Mission Impossible Theme"

Arranjo:
Francisco Nuno Oliveira

Jogos de Sinos

Xilofone e Metalofone Soprano

Xilofone Contralto

Xilofone e Metalofone Baixo



5

J.S

XS e MS

X.C

X.B e M.B



Missão Impossível

Autor: Lalo Schifrin "Mission Impossible Theme"

Arranjo:
Francisco Nuno Oliveira

Jogos de Sinos

Xilofone e
Metalofone Soprano

Xilofone Contralto

Xilofone e
Metalofone Baixo

5

J.S

XS e MS

X.C

X.B e M.B

Mangwene Mpulele

Musica Tradicional Africana

Arranjo:
Francisco Nuno Oliveira

Jogos de Sinos

Xilofone e Metalofone Soprano

Xilofone Contralto

Xilofone e Metalofone Baixo

5

J.S

XS e MS

X.C

X.B e M.B

História do Bicho da Seda

Autor: Ana Ferrão

Arranjo:

Francisco Nuno Oliveira

Score for "História do Bicho da Seda" (4/4 time signature).

First System:

- Jogos de Sinos: Treble clef, rests in measures 1-4.
- Xilofone e Metalofone Soprano: Treble clef, eighth-note melody.
- Xilofone Contralto: Treble clef, chords in measures 2-4.
- Xilofone e Metalofone Baixo: Treble clef, eighth-note melody.

Second System (Measures 5-8):

- J.S: Treble clef, eighth-note melody.
- XS e MS: Treble clef, eighth-note melody.
- X.C: Treble clef, chords in measures 5-8.
- X.B e M.B: Treble clef, eighth-note melody.

Third System (Measures 9-12):

- J.S: Treble clef, whole note.
- XS e MS: Treble clef, whole note.
- X.C: Treble clef, whole note.
- X.B e M.B: Treble clef, whole note.

©

Cheerleader

Omi



www.100-musica5.te.pt



FORMA:

INTRO A B C A B C A

A

B

C

One call away

Charlie Puth



www.100-translacao.pt

Compositores: Charlie Puth, DJ Frank E, Mozella, Matt Prime, Greyson Isaac, Sky Carter

FORMA:

A B A B A A A



A

J.S.

**X.S./M.S.
X.C./M.C.**

**X.B.
M.B.**

B

9

ANEXO 19

Material relacionado com o Clube de Teatro

ANEXO

CLUBE DE TEATRO

Concerto de Natal – Dezembro 2017

A todos um Bom Natal

Refrão:

A todos um bom Natal (bis)
Que seja um bom Natal
Para todos nós.

No Natal pela manhã
Ouvem-se os sinos tocar
Há uma grande alegria
No ar
Refrão

Nesta manhã de Natal
Há em todos os países
Muitos milhões de meninos
Felizes

Refrão

Vão aos saltos pela casa
Descalços ou em chinelas
Procurar as suas prendas
Tão belas

Refrão

Depois há danças de roda
As crianças dão as mãos
No Natal todos se sentem
Irmãos

Refrão

Se isto fosse verdade
Para todos os meninos
Era bom ouvir os sinos
Cantar

Refrão:

... Para todos vós.

Professora Estagiária
Andreia Rodrigues

CLUBE DE TEATRO

Concerto de Natal – Dezembro 2017

A todos um Bom Natal

Refrão:

A todos um bom Natal (bis)

Que seja um bom Natal
Para todos nós.

Todos

No Natal pela manhã
Ouvem-se os sinos tocar
Há uma grande alegria
No ar
Refrão

(4)

Luana, Mariana, Catarina, _____

Nesta manhã de Natal
Há em todos os países
Muitos milhões de meninos
Felizes

(3)

Maria F., Catarina Fonseca, _____

Refrão

Vão aos saltos pela casa
Descalços ou em chinelas
Procurar as suas prendas
Tão belas

(2)

Carolina Matos, Jéssica Ferreira.

Refrão

Depois há danças de roda
As crianças dão as mãos
No Natal todos se sentem
Irmãos

(1)

Teresa

Refrão

Se isto fosse verdade
Para todos os meninos
Era bom ouvir os sinos
Cantar

Todos

Refrão:

... Para todos vós

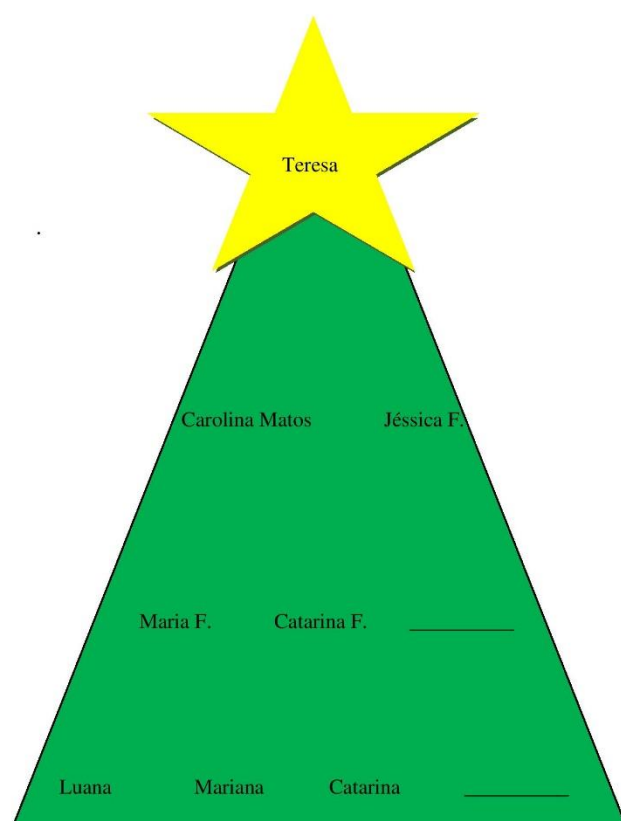
Todos

Professora Estagiária
Andreia Rodrigues

CLUBE DE TEATRO

Concerto de Natal – Dezembro 2017

Disposição dos lugares



Professora Estagiária
Andreia Rodrigues

A Todos Um Bom Natal

Concerto de Natal - Clube de Teatro

Prof. Andreia Rodrigues

Voices and Accordion musical score for "A Todos Um Bom Natal". The score is in 4/4 time and consists of four systems, each with a vocal line (Voz) and an accordion line (Acordeão or Ac.).

System 1: Measures 1-6. Chords: C, G, C, F.

System 2: Measures 7-13. Chords: C, G, C, F, C, G, C.

System 3: Measures 14-20. Measure 14 is marked "Fine". Chords: G, C.

System 4: Measures 21-26. Measure 21 is marked "A". Measure 22 is marked "D". Measure 25 is marked "G". Measure 26 is marked "D.S. al Fine".

ANEXO 20

Material relacionado com o Inquérito de Satisfação

Questionário de Avaliação
Ano Lectivo 2017/2018

Idade: ____ anos

Sexo: ☐ Feminino ☐ Masculino

Indica a tua opinião sobre cada item, colocando uma cruz (X) na quadrícula respectiva considerando a escala seguinte:

1	2	3	4	5
Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Não concordo, nem discordo.	Concordo Parcialmente	Concordo Plenamente
				

I. Aulas de Educação Musical leccionadas pela professora Andreia:					
	1	2	3	4	5
1. Considero importante cantar nas aulas de Educação Musical.					
2. Considero importante saber cantar as mesmas músicas que os meus colegas.					
3. Considero importante os exercícios de aquecimento vocal para a prática vocal .					
4. Gostei de realizar as actividades de aquecimento corporal .					
5. Gostei de realizar ritmos corporais.					
6. Gostei de realizar as actividades/coreografias durante a aprendizagem.					
7. Gostei do ambiente criado nas aulas.					
8. Aprendi com as experiências que fiz nas aulas de Educação Musical.					
9. Gostei de aprender as peças para flauta.					
10. Fui incentivado a cantar pela professora Andreia.					
11. A Professora Andreia ajudou-me nas minhas dificuldades.					
12. Gostei das aulas leccionadas pela professora Andreia.					
II. Plataforma “Cantar Mais”					
	1	2	3	4	5
13. Gostei das canções da plataforma “Cantar Mais”					
14. Senti dificuldade em aprender as músicas do “Cantar Mais”.					
15. Acedi ao site www.cantarmais.pt através do meu computador/tablet.					
16. Registei-me no site www.cantarmais.pt com o meu e-mail.					
17. Depois de conhecer o “Cantar Mais” comecei a cantar mais.					
18. Canto com os meus amigos as canções do “Cantar Mais”.					

Questionário de Avaliação
Ano Lectivo 2017/2018

Neste último quadro, assinala S (sim) ou N (não) com X, conforme a sua situação.

	S	N
19. Ainda canto as canções aprendidas nas aulas da professora.		
20. Ensinei as canções que aprendi aos meus familiares.		
21. Gostei de aprender a Canção “Mangwene Mpulele”.		
22. Gostei de realizar a actividade das tribos durante a aprendizagem da canção “Mangwene Mpulele”.		
23. Gostei de aprender a Canção “História do Bicho-da-seda”.		
24. Gostei de aprender a Canção “Blues da Canela”.		
25. Gostei de aprender a Canção “Tum tum piscatum”.		
26. Gostei de realizar a actividade das equipas durante a aprendizagem da canção “Tum Tum piscatum/Cai cai balão”.		

A professora Andreia agradece a tua colaboração.

ANEXO 21

Registos Fotográficos

